

COMO EXPORTAR ÍNDIA

MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES
EXTERIORES



Coleção
Estudos e Documentos de Comércio Exterior

Série

Como Exportar
CEX: 262

Elaboração
Ministério das Relações Exteriores – MRE
Departamento de Promoção Comercial, Investimentos
e Agricultura (DPRA)
Embaixada do Brasil em Nova Delhi
Setor de Promoção Comercial – SECOM

Distribuição
Departamento de Promoção Comercial, Investimentos
e Agricultura (DPRA)

Diagramação
Euromonitor International

Trechos eventualmente transcritos na presente publicação não traduzem opinião do MRE sobre o status jurídico ou político de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos “desenvolvidos” e “em desenvolvimento”, empregados em relação a países ou áreas geográficas, são utilizados em linguagem corrente, de forma a facilitar a compreensão de um público amplo, não implicando tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O Departamento de Promoção Comercial, Investimentos e Agricultura (DPRA) é titular exclusivo dos direitos de autor. Reprodução parcial permitida, com devida indicação da fonte.

ISBN 85-98712-75-8

B823c	Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Coordenação-Geral de Promoção Comercial.
2021.	Como Exportar. Índia. / Ministério das Relações Exteriores. – Brasília: MRE,
	89 p. (Coleção estudos e documentos de comércio exterior.).
	1. Brasil- comércio exterior. 2. Índia – comércio exterior.
	I. Título. II. Série. CDU 339.5 (81:510)

ÍNDICE

ÍNDICE	3
INTRODUÇÃO	7
1. Aspectos Gerais.....	10
1.1. Geografia e clima	10
1.2. População, centros urbanos e padrões de vida	10
1.2.1. População.....	10
1.2.2. Principais centros urbanos.....	12
1.3. Comunicação e infraestrutura de transporte	13
1.3.1. Comunicações	13
1.3.2. Infraestrutura de transporte.....	14
1.3.3. Infraestrutura para importação e exportação	15
1.4. Estrutura política e administrativa.....	16
1.4.1. Estrutura de governo	17
1.4.2. Subdivisões e áreas de governo locais.....	18
1.5. Organizações e acordos internacionais	19
1.5.1. Participações no G7 e G20	20
1.5.2. Relações econômicas na Ásia.....	21
1.5.3. Relações econômicas fora da Ásia	21
1.5.4. Relações internacionais	21
1.5.4.1. Índia-Paquistão	22
1.5.4.2. Índia-China	22
1.5.4.3. Índia-EUA	22
1.5.4.4. Índia-Rússia	22
1.5.4.5. Índia-África	22
1.5.4.6. Índia-UE.....	23
2. Economia, Moeda e Finanças	24
2.1. Situação econômica	24
2.2. Principais setores econômicos.....	25
2.2.1. Agricultura.....	26
2.2.2. Pecuária.....	26
2.2.3. Mineração	27
2.2.4. Indústria	27
2.2.5. Energia	28

2.2.6.	Serviços	30
2.3.	Moeda e Finanças	30
2.3.1.	Moeda	31
2.3.2.	Finanças.....	32
2.4.	Balança de pagamentos, reservas internacionais e dívida pública e privada.....	32
3.	Comércio Internacional.....	35
3.1.	Considerações Gerais.....	35
3.2.	Evolução recente.....	35
3.3.	Exportações da Índia	36
3.3.1.	Destino das exportações da Índia	36
3.3.2.	Composição da pauta de exportações da Índia	36
3.4.	Importações da Índia	38
3.4.1.	Origem das importações da Índia	38
3.4.2.	Composição da pauta de importações da Índia.....	39
3.5.	Acordos de Comércio da Índia	41
3.5.1.	MERCOSUL	41
3.5.2.	ASEAN.....	42
3.5.3.	Outros	42
4.	Relações Econômicas e Comerciais Entre Brasil e Índia	44
4.1.	Evoluções recentes	44
4.2.	Exportações brasileiras para a Índia	46
4.3.	Importações brasileiras provenientes da Índia.....	48
4.4.	Investimentos bilaterais.....	51
4.5.	Potencial para produtos brasileiros no mercado indiano.....	51
4.5.1.	Proteínas de origem animal	52
4.5.2.	Algodão	53
4.5.3.	Óleos vegetais comestíveis	53
4.5.4.	Alimentos processados e bebidas.....	54
4.5.5.	Frutas, leguminosas e vegetais	56
4.5.6.	Extrativismo vegetal.....	57
4.5.7.	Tecnologia pecuária e genética animal.....	58
4.5.8.	Produtos de beleza e de cuidados pessoais.....	58
4.5.9.	Vestuário e calçados de alto padrão.....	60
4.5.10.	Design de móveis	60
5.	Acesso a Mercado	62
5.1.	Etapas do processo de exportação	63

5.2.	Sistemas tarifários e não tarifários	66
5.2.1.	Estrutura tarifária da Índia	66
5.2.2.	União aduaneira e tarifas.....	68
5.2.3.	Barreiras não tarifárias.....	68
5.2.4.	Empresas com acesso à importação	70
5.3.	Medidas sanitárias e fitossanitárias.....	70
5.4.	Regulações às importações.....	71
5.4.1.	Documentos e formalidades.....	71
5.4.2.	Regulamentação específica.....	72
5.4.3.	Formas de pagamento e financiamento à exportação	73
5.5.	Regimes especiais de importação.....	74
6.	Compreendendo o Consumidor Indiano	76
6.1.	Crescimento da Classe Média	76
6.2.	Segmentos de Consumo	77
6.3.	Padrões de Consumo	81
7.	Estrutura de Mercado	83
7.1.	Canais de Distribuição.....	83
7.1.1.	E-Commerce.....	84
7.2.	Promoção Comercial.....	85
7.2.1.	Promoção presencial.....	85
7.2.2.	Promoção digital	85
7.3.	Práticas de Negócio.....	86
7.3.1.	Horários de funcionamento	86
7.3.2.	Opções de pagamento	86
7.3.3.	Prática de negócio.....	87
8.	Ambiente de Investimentos.....	90
8.1.	Governança	90
8.2.	Setores de Investimento	90
9.	Recomendações para Empresas Brasileiras.....	93
9.1.	Casos de sucesso para exportadores brasileiros	95
10.	Anexos.....	97
10.1.	Contatos e endereços úteis.....	97
10.2.	Principais entidades de classe na Índia.....	99
10.3.	Fretes e comunicações com o Brasil	100
10.3.1.	Informações sobre frete	100
10.3.2.	Taxas de comunicação	101

10.4.	Informações adicionais	101
10.5.	Referências.....	102

INTRODUÇÃO

A Índia é o sétimo maior país do mundo em extensão territorial (2.973.190 km²) e o segundo em população, tendo alcançado em 2021 a marca de 1,390 bilhão de habitantes, de acordo com números do Banco Mundial. A demografia indiana mudou substancialmente nas últimas décadas: segundo projeção da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2023, a Índia deverá superar a China como país mais populoso do mundo, atingindo a marca de mais de 1,4 bilhão de habitantes¹. A distribuição geográfica da população não é uniforme: segundo dados de 2021 do Banco Mundial, 64% da população ainda vive em ambientes rurais e 36% vivem nos grandes centros, cujas cinco maiores cidades, em número de habitantes, são, respectivamente, Mumbai (12,7 milhões de pessoas), Nova Délhi (11,0 milhões), Bangalore (8,4 milhões), Hyderabad (6,8 milhões) e Amedabade (6,4 milhões).²

O PIB da Índia alcançou 3,163 trilhões de dólares em 2021, valor que a consagrou como a sexta maior economia mundial, atrás apenas dos Estados Unidos (EUA), China, Japão, Alemanha e Reino Unido. Após breve recessão no período da pandemia de COVID-19, o PIB voltou aos patamares anteriores e segue em crescimento. O Ministério das Finanças da Índia projetou aumento do PIB da ordem de 9,2% para o período 2021-22. Previsões mais otimistas do setor privado chegam a prever crescimento de 12,1%.³

Com base em estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), em 2022, a Índia teria ultrapassado o Reino Unido como 5ª maior economia global. Em 2021, em termos de PIB per capita, o país se coloca na 122ª posição no ranking global, com um valor próximo de 2.277 dólares.⁴

A Índia possui uma vasta e diversa geografia. Ao Norte, faz fronteira com Paquistão, China, Nepal, Butão, Bangladesh e Myanmar. Ao Sul, é banhado, principalmente, pelo oceano Índico; a oeste pelo mar Arábico e ao leste pelo Golfo de Bengala. Esse perfil permitiu que seu comércio internacional fosse desenvolvido por meio de diversos portos estrategicamente construídos em toda a sua costa.

O país dispõe de uma malha ferroviária de quase 70 mil quilômetros. Segundo a estatal Indian Railways (IR)⁵, são transportados aproximadamente 13 milhões de passageiros por dia e 50 milhões de toneladas de carga anualmente⁶. Tal perfil assegura às ferrovias papel singular na logística nacional. A malha rodoviária, por sua vez, é gerida pelo Ministério de Transporte Rodoviário e Autoestradas, cuja missão é conectar todo o país. Embora apenas 2% da malha rodoviária da Índia seja considerada autoestrada (em 2019, 65% das vias indianas eram pavimentadas),⁷ o transporte rodoviário responde por 60% da carga deslocada pelo território.⁸

A Índia ocupa lugar de destaque nas cadeias globais de produção e no fornecimento de bens agrícolas

¹ Governo da Índia. 2011. Censo das cidades. <https://www.census2011.co.in/city.php>

² World Population Review. 2021. As 10 cidades mais populosas da Índia. <https://worldpopulationreview.com/countries/india-population>

³ Euromonitor International – Economies & Consumers. <https://www.euromonitor.com/economy-finance-and-trade>

⁴ World Population Review. 2022. PIB per capita por país 2022. <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/gdp-per-capita-by-country>

⁵ Indian Railways. 2022. <https://indianrailways.gov.in/#>

⁶ Indian Railways. 2022. https://indianrailways.gov.in/railwayboard/view_section.jsp?lang=0&id=0,1

⁷ Factly India. 2022. Data: By March 2019, Surfaced Roads constituted 65% of the total Road Length in India. <https://factly.in/data-by-march-2019-surfaced-roads-constituted-65-of-the-total-road-length-in-india/>

⁸ Governo da Índia. 2022. Introdução. <https://morth.nic.in/road-transport>

para o mundo. Trata-se de uma das quatro maiores potências em produção de alimentos, junto à China, Estados Unidos e Brasil, segundo a Agência da ONU para Alimentação e Agricultura (FAO).⁹ O setor agrícola é o maior empregador, congregando 55% da força de trabalho e contribuindo com 18% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do país.¹⁰ As principais culturas são trigo, milho, painço, arroz e cana-de-açúcar. O segundo setor econômico mais relevante é o de serviços, empregando 32% da força de trabalho e gerando praticamente metade do PIB, com destaque para os setores financeiro, imobiliário, de turismo e serviços de saúde. O terceiro maior setor é a indústria, responsável por 23% do PIB e 25% dos empregos indianos. Os destaques são as indústrias têxtil, siderúrgica e de cimento.

A rúpia, moeda oficial da Índia, tem mostrado resiliência em relação ao Euro e à Libra, a despeito de certa volatilidade em relação ao dólar. A taxa de câmbio em março de 2023 é de cerca de 82 rúpias por dólar.

O tamanho e relevância do mercado indiano se reflete nas trocas comerciais globais. Os Estados Unidos (112,9 bilhões de dólares) é o principal parceiro comercial da Índia, seguido por China (110,6 bilhões de dólares), Emirados Árabes Unidos (68,5 bilhões de dólares), Arábia Saudita (35,9 bilhões de dólares) e Suíça (30,8 bilhões de dólares).¹¹

A política externa indiana trabalha em prol da atração de investimento e ampliação da gama de acordos de livre comércio, sem descuidar, contudo, da proteção de setores estratégicos do mercado interno, notadamente os setores metalúrgico e agrícola, cujas tarifas alfandegárias foram majoradas em uma média de 15% durante a década de 2010-2020. Além dos acordos comerciais atualmente vigentes (citados na tabela abaixo), estão em curso tratativas com Reino Unido e União Europeia (UE), em diferentes graus de andamento. A política externa indiana valoriza sua participação em foros multilaterais que reúnem países do chamado “Sul Global”, como BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e IBAS (Índia, Brasil e África do Sul). Em 2023, a Índia ocupa a presidência do G-20, grupo que congrega as vinte maiores economias mundiais com objetivo de promover a cooperação em diversos setores, especialmente na economia.

Tabela 1: Acordos de Livre Comércio (FTA – *Free Trade Agreements*) da Índia ¹²

Acordo	Participantes	Início da Vigência
Acordo de Livre Comércio Indo Sri Lanka (ISFTA - <i>Indo Sri Lanka Free Trade Agreement</i>)	Sri Lanka e Índia	1º de março de 2000
Acordo Abrangente de Cooperação Econômica Índia Cingapura (ISCECA - <i>India Singapore Comprehensive Economic Cooperation Agreement</i>)	Singapura e Índia	1º de agosto de 2005
Acordo de Livre Comércio do Sul da Ásia (SAFTA - <i>South Asia Free Trade Agreement</i>)	Bangladesh, Butão, Sri Lanka, Maldivas, Nepal, Paquistão e Índia	1º de janeiro de 2006
Acordo de Comércio de Bens da Índia ASEAN (India ASEAN TIG - <i>India ASEAN Trade in Goods Agreement</i>)	Brunei, Birmânia, Camboja, Cingapura, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Tailândia, Vietnã e Índia	1º de janeiro de 2010
Acordos Abrangentes de Parceria Econômica Índia Coreia (IKCEPA - <i>India Korea Comprehensive Economic Partnership Agreements</i>)	Coreia do Sul e Índia	1º de janeiro de 2010
Acordos Abrangentes de Parceria Econômica Japão	Japão e Índia	1º de agosto de 2011

⁹ Agência da ONU para a Alimentação e a Agricultura (FAO). 2022. <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QV>

¹⁰ Governo da Índia. 2021. <https://agricoop.nic.in/Documents/annual-report-2021-22.pdf>

¹¹ Comtrade (ONU). 2022. <https://comtrade.un.org/data/>

¹² Governo dos Estados Unidos. Índia - Country Commercial Guide. 2022. <https://www.trade.gov/country-commercial-guides/india-trade-agreements>

Acordo	Participantes	Início da Vigência
Índia (JICEPA - <i>Japan India Comprehensive Economic Partnership Agreements</i>)		
Acordo de Parceria de Cooperação Econômica Abrangente (CECPA - <i>Comprehensive Economic Cooperation Partnership Agreement</i>)	Mauritânia e Índia	1º de abril de 2021
Acordo de Parceria Econômica Abrangente (CEPA - <i>Comprehensive Economic Partnership Agreement</i>)	Emirados Árabes Unidos e Índia	1º de maio de 2022
Cooperação Econômica e Acordo Comercial (ECTA - <i>Economic Cooperation and Trade Agreement</i>)	Austrália e Índia	29 de dezembro de 2022

A Índia apresenta interessante histórico de comércio e cooperação com o Brasil. Encontra-se vigente, desde 2009, o Acordo de Comércio Preferencial (ACP) entre Índia e Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), internalizado pelo Decreto n.º 6.864, de 29 de maio de 2009. Em 2022, a Índia foi o 5º parceiro comercial do Brasil, com um intercâmbio bilateral da ordem de 15,2 bilhões de dólares, com superávit para Índia: as exportações brasileiras somaram 6,3 bilhões de dólares, enquanto as importações alcançaram 8,8 bilhões de dólares.¹³ No ano de 2022, os produtos mais exportados para o país asiático foram gorduras e óleos vegetais, petróleo e derivados, e ouro não monetizado. As importações foram lideradas por petróleo e derivados, seguidos por produtos químicos orgânicos e produtos diversos das indústrias químicas.

Especialistas avaliam que há espaço para diversificação da pauta de exportação brasileira para a Índia e que as crescentes demandas da também crescente classe média indiana constituem um potencial inexplorado.¹⁴

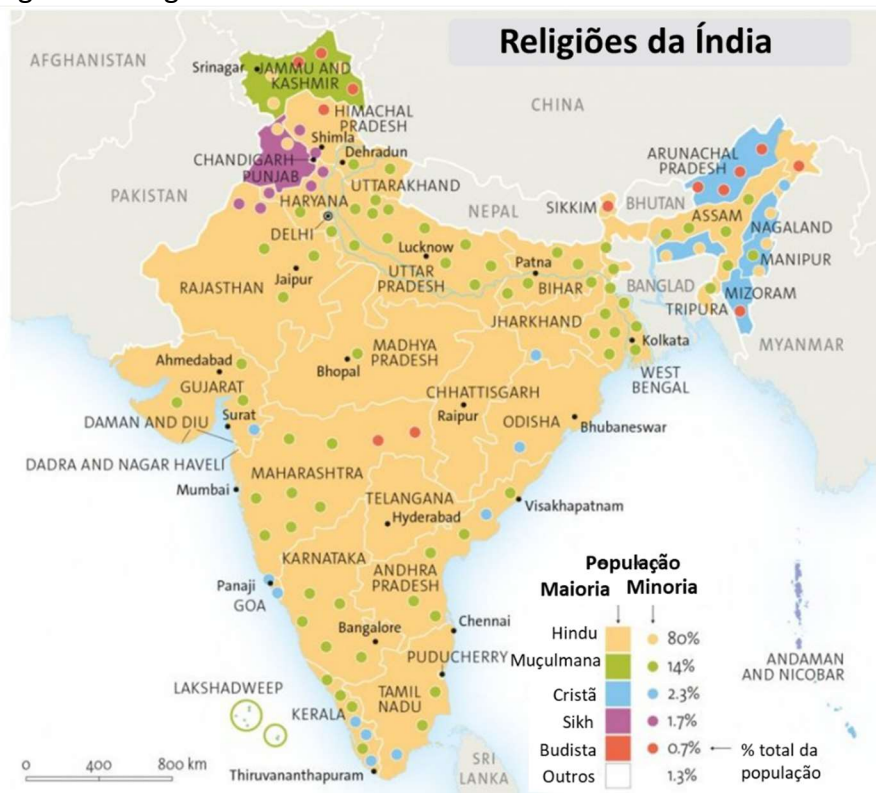
¹³ Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil. 2022. Principais produtos importados da Índia em 2022. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>.

¹⁴ <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/a-india-e-um-mercado-importante-e-que-ainda-tem-muito-a-ser-explorado-pelo-brasil-diz-embaixadora/>

1. Aspectos Gerais

A Índia é uma nação de história e culturas milenares, constituindo, hoje, uma democracia multirreligiosa e multiétnica.

Figura 1: Religiões da Índia¹⁵



1.1. Geografia e clima

A Índia é um dos maiores países do mundo em extensão, sendo o sétimo na lista daqueles com maior extensão territorial.

Seu território é marcado por relevos ao norte, com a presença dos Himalaias e planícies ao sul. A Índia é banhada pela baía de Bengala, situada no oceano Índico, e seu clima é predominantemente tropical, embora conte com largas extensões de deserto em sua área. Outra característica do país são as monções, tempestades tropicais com alto nível pluviométrico, acompanhadas de fortes ventos, normalmente registrados nas épocas de transição após a estação seca (entre dezembro e março).

1.2. População, centros urbanos e padrões de vida

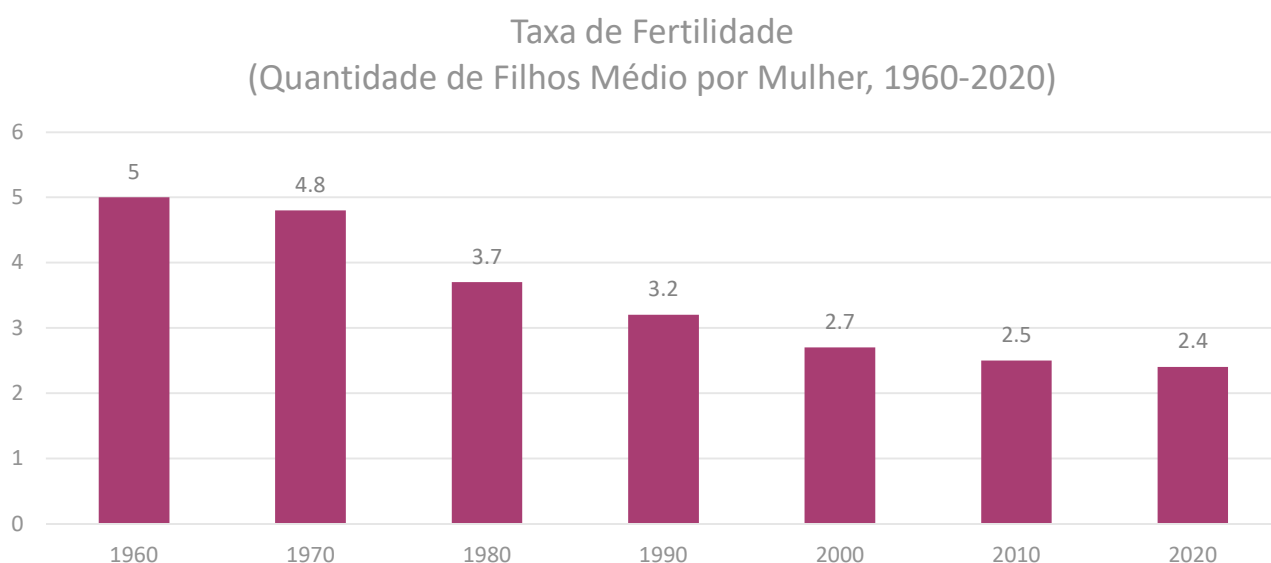
1.2.1. População

¹⁵ Adaptado Le Monde Diplomatique. 2022. As religiões da Índia. <https://mondediplo.com/map/religion-india>

Sua área de 2.973.190 km² abriga uma população de 1,39 bilhão de habitantes.¹⁶ Estimativas da ONU indicam que o país se tornará o mais populoso do mundo em 2023, ultrapassando a China, hoje com 1,41 bilhão de habitantes. O Banco Mundial calcula que a densidade populacional indiana em 2022 chegou a 464 habitantes por km²; como elemento de comparação, em 2020 (último ano com valores de acordo com o Banco Mundial), a densidade demográfica da China era de 150 habitantes por km². Detentora de apenas 2,4% do território mundial, a Índia congrega aproximadamente 18% da população mundial.

Durante apenas uma década, de 2001 a 2011, a população indiana teve um aumento de 180 milhões de habitantes. A tendência, contudo, é de desaceleração da intensidade do crescimento populacional, em função da queda de taxa de fertilidade total, atualmente em nível de reposição.

Gráfico 1: Taxa de Fertilidade na Índia por Mulher¹⁷



A Índia utiliza dois idiomas oficiais, o hindi e o inglês, aos quais se somam centenas de línguas e dialetos falados em seu território. O censo de 1961 chegou a contabilizar mais de 1650 línguas e atualmente o país registra publicações em 35 línguas diferentes. Os idiomas mais falados são o hindi (40% da população), seguido do bengali (8%) e do telugo (7%).¹⁸ É importante ressaltar que o inglês, apesar de constituir uma das línguas oficiais, não é uma língua falada pela maioria da população. A estimativa é de que cerca de 10% dos indianos falem inglês, o que equivaleria a 125 milhões de falantes.¹⁹ A fluência na língua inglesa é mais corriqueira nas regiões urbanas do país.

Em 2021, 65% da população indiana vive em áreas consideradas agrárias, conforme estimativa do Banco Mundial – o que equivalia a 900 milhões de habitantes. De acordo com a Quinta Pesquisa sobre Famílias e Saúde da Índia, a população indiana é majoritariamente feminina, em uma proporção respectiva de 1020 mulheres para 1000 homens.²⁰ A Índia é um país jovem, com mais de 50% da

¹⁶ Banco Mundial. 2020. <https://data.worldbank.org/indicator/AG.LND.TOTL.K2?locations=IN>

¹⁷ Banco Mundial. 2020. Taxa de natalidade, total (quantidade de filhos por mulher). <https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.TFRT.IN>

¹⁸ BBC. 2017. O homem que descobriu 780 línguas na Índia. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41840429>

¹⁹ BBC News. 2012. English or Hinglish - what will India choose. <https://www.bbc.com/news/magazine-20500312>

²⁰ The Guardian. India has more women than men for first time, survey finds. 2011. <https://www.theguardian.com/world/2021/nov/25/india-has-more->

população abaixo dos 30 anos.²¹ A população economicamente ativa era estimada, em 2021, em aproximadamente 507 milhões de pessoas.²²

1.2.2. Principais centros urbanos

Uma das principais características demográficas indianas é o intenso crescimento de determinadas cidades, em função da globalização e industrialização do país. De acordo com o censo indiano de 2011, a cidade mais populosa do país é Mumbai, com aproximadamente 18 milhões de habitantes em sua região metropolitana. Mumbai emprega 10% da mão-de-obra fabril do país, o que sublinha seu perfil de centro industrial. É também um grande centro financeiro e de serviços, sediando grandes empresas indianas tais como Grupo Tata e Larsen & Toubro. A cidade registra igualmente um alto nível de alfabetização (aproximadamente 90% da população) e em 2022 foi a metrópole com terceiro número de abertura de empregos mais alto na Índia.²³ Localizada ao leste do território indiano, Mumbai conta com o maior porto do país, o *Jawaharlal Nehru Port Trust*.

A segunda cidade mais populosa é a capital Nova Délhi, com 16 milhões de habitantes em sua zona metropolitana. Situada na porção centro-norte do país, Délhi é a sede do governo indiano, bem como de embaixadas e organismos internacionais. Apesar de não ser uma cidade com forte caráter industrial, tem relevante indústria têxtil, importante mercado de joias e conta com grandes universidades e centros de pesquisa nacional. Em 2022, Délhi ocupou o sexto lugar de cidades que mais geraram empregos na Índia.

A terceira maior cidade indiana e quinta no ranking de cidades que mais criaram empregos é Bangalore, com quase 9 milhões de habitantes. Localizada ao sul do país, Bangalore é um centro industrial e financeiro, além de *hub* de tecnologia e tecnologia da informação reconhecido em toda a Ásia. É sede de importantes montadoras como Toyota e Tesla e vem investindo na área aeroespacial.

Tabela 2: As 10 cidades mais populosas da Índia – *World Population Review 2021*²⁴

Cidade	População
Mumbai	12.691.863
Nova Deli	10.927.968
Bangalore	8.443.675
Hyderabad	6.809.970
Amedabade	6.357.693
Chennai	4.681.087
Calcutá	4.631.392
Surate	4.591.246
Pune	3.124.458
Kanpur	2.823.249

women-than-men-for-first-time-survey-finds

²¹ Statistics Time com dados da ONU. 2019. Demografia da Índia. <https://statisticstimes.com/demographics/country/india-demographics.php>

²² Banco Mundial. 2021. <https://data.worldbank.org/indicator/SL.TLF.TOTL.IN?contextual=population-and-labor&locations=IN>

²³ India Today. 2022. <https://www.indiatoday.in/business/story/job-alert-bangalore-bengaluru-delhi-mumbai-to-create-highest-employment-survey-1951585-2022-05-19>

²⁴ World Population Review. 2021. As 10 cidades mais populosas da Índia. <https://worldpopulationreview.com/countries/india-population>

Figura 2: 20 maiores cidades indianas por população ²⁵



1.3. Comunicação e infraestrutura de transporte

1.3.1. Comunicações

A estrutura de telecomunicações indiana evoluiu junto a seus grandes centros urbanos. Cidades e vilarejos mais distantes dos grandes centros ainda são insuficientes no acesso à internet banda larga. De acordo com o Ministério da Saúde e Bem-estar Familiar da Índia, existem pouco mais de 23 milhões de linhas fixas na Índia, em sua maioria em regiões afastadas dos grandes centros. Por outro lado, os números relativos à telefonia móvel são surpreendentes. Aproximadamente 43% da população indiana, ou 497 milhões de pessoas, tinham acesso à banda larga por meio do uso de smartphone e computadores em 2020, de acordo com o Banco Mundial.²⁶ Essa cifra, entretanto, indica um imenso mercado potencial, na medida em que 900 milhões de habitantes não possuem acesso à internet.²⁷

O preço dos aparelhos e a disponibilidade de sinal ainda constituem desafios para a inclusão digital. Segundo dados da *Euromonitor International*, a Apple contava com menos de 3% de participação no mercado de smartphones indiano em 2022, enquanto fabricantes chinesas, como a Xiaomi e BBK Eletronics (Oppo, Realme e Vivo), possuíam 70% do mercado.²⁸ Concomitante à expansão da disponibilidade de internet via smartphones, a Índia tornou-se um dos principais mercados globais para empresas de tecnologia relacionadas a transporte urbano, compras e entretenimento *on-line*.

²⁵ Maps of India. 2022. <https://santorinidave.com/india-map>

²⁶ Banco Mundial. 2020. <https://data.worldbank.org/indicator/IT.NET.USER.ZS?locations=IN>

²⁷ Euromonitor International baseado em dados populacionais do Banco Mundial. <https://www.euromonitor.com/economy-finance-and-trade>

²⁸ Euromonitor International – Mobile Phones 2022. <https://www.euromonitor.com/mobile-phones-in-india/report>

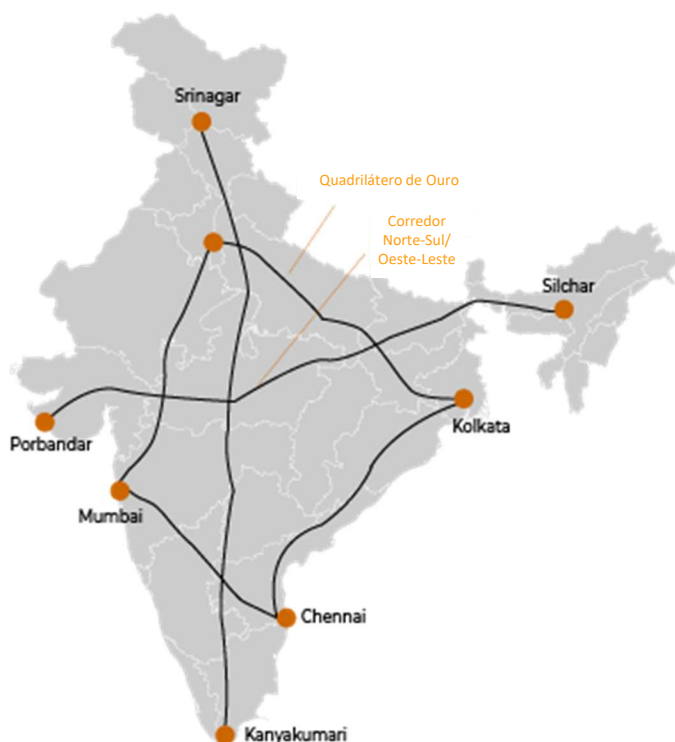
1.3.2. Infraestrutura de transporte

As principais cidades indianas encontram-se conectadas por rodovias e ferrovias. Segundo dados de 2019 do Ministério Indiano de Transportes Viário e Rodovias, a Índia possui um total de 132,5 mil quilômetros de rodovias nacionais,²⁹ que conectam as principais cidades a portos, entroncamentos ferroviários, rodovias fronteiriças e rodovias estrangeiras.³⁰

As principais rodovias do país estão destacadas na Figura 3, a seguir. Destacam-se: ³¹

- Corredor Oeste-Leste (NH-27): com 3,5 mil quilômetros, liga as maiores cidades dos extremos oeste e leste indiano (Porbandar e Silchar);
- Corredor Norte-Sul (NH-44): liga as cidades de Serinagar, ao norte, e Cabo Comorim, ao sul, totalizando 4,1 mil quilômetros de extensão;
- Quadrilátero de Ouro (NH-16, NH-19 e NH-48): o conjunto de três rodovias conecta 4 grandes centros urbanos indianos (Calcutá, Chennai, Mumbai e Nova Délhi).

Figura 3: Principais rodovias da Índia³²



Devido ao caráter estratégico da infraestrutura de transporte, o Ministério de Transportes Viário e Rodovias da Índia conta com um pacote específico de investimento para a ampliação das rodovias

²⁹ Ministério Indiano de Transportes Viário e Rodovias. 2019. https://morth.nic.in/sites/default/files/Summary-of-NHs_1.pdf

³⁰ Ministério Indiano de Transportes Viário e Rodovias. <https://morth.nic.in/about-highways>

³¹ Maps of India. 2018. <https://www.mapsofindia.com/my-india/india/top-10-longest-national-highways-in-india-2018>

³² IBEF. <https://www.ibef.org/industry/roads-india/showcase>

federais, apelidadas de corredores econômicos, por permitirem o deslocamento de 40% das cargas transportadas no país.³³ Esse pacote contempla cerca de 275 bilhões de dólares em investimentos no período 2019-2025, tendo permitido a pavimentação de 37 km de rodovias por dia no ano financeiro de 2020-21.³⁴ A fim de garantir a qualidade das obras e o respeito às normas técnicas, o governo lançou em 2022 programa que visa auditar a qualidade das novas estradas entregues.³⁵ O esforço de melhoramento, por ora, se circunscreve às rodovias, não atingindo ainda estradas secundárias.

A malha ferroviária indiana é administrada por uma empresa estatal, a *Indian Railways* (IR), e está dividida entre 17 regiões principais, conectando centros urbanos e portos em aproximadamente 6800 estações e 67 mil quilômetros de rota. Segundo o *India Brand Equity Foundation* (IBEF), órgão ligado ao Ministério dos Transportes, 75% do faturamento do sistema está relacionado a fretes, enquanto apenas 20% ao transporte de passageiros.³⁶ A malha rodoviária indiana é quarta maior do mundo e a *Indian Railways* é a maior empregadora do país, com aproximadamente 1,6 milhão de colaboradores.

1.3.3. Infraestrutura para importação e exportação

O maior porto da Índia, em tamanho e tráfego, fica na cidade de Mumbai³⁷ e é responsável pelo embarque de cargas têxteis, maquinário, manganês, couros e produtos químicos. O porto de Kochi, localizado no sudoeste do país, é considerado como uma porta de entrada para a região sul, onde se destaca a indústria de bens, tecnologia e agricultura. Rodovias e ferrovias já estão conectadas com os principais portos. Adicionalmente, o Ministério de Indústria e Comércio planeja melhorar a infraestrutura e conectividade do país, com vistas a avançar posições no mercado global. Alguns dos objetivos destacados pelas autoridades indianas são o aprimoramento de processos logísticos, melhoramento de instalações para armazenamento de carga, ampliação de estações aduaneiras, e aperfeiçoamento da infraestrutura de conexão de entrada e saída dos portos. A *Indian Railways* pretende ampliar sua malha em 3000 quilômetros, de forma a prover conexão ferroviária com outros 27 portos espalhados pelo país.³⁸

A lista e localização dos principais portos do país pode ser vista abaixo:

Tabela 3: Principais portos da Índia e tráfego manuseado em 2021-22 (até dezembro de 2022)³⁹

Porto	Tráfego 2021-22 (milhão de toneladas)
Deendayal (Kandla)	96,5
Paradip	83,6
Jawaharlal Nehru	56,1

³³ Governo Indiano. 2022. Detalhamento das rodovias indianas. <https://morth.nic.in/national-highway-details>

³⁴ O ano financeiro indiano (ou fiscal) é utilizado como padrão na apresentação de dados estatísticos e financeiros do país por fontes oficiais, como o Banco Central Indiano. O ano fiscal se inicia no dia 1º de abril e se encerra no dia 31 de março do ano seguinte. Por exemplo, o ano fiscal 2021-22 se inicia no dia 01/04/2021 e se encerra em 31/03/2022.

³⁵ The Times of India. 2022. As construction speeds up, govt launches quality audit of National Highways. <https://timesofindia.indiatimes.com/india/as-construction-speeds-up-govt-launches-quality-audit-of-national-highways/articleshow/93260414.cms>

³⁶ IBEF. 2022. <https://www.ibef.org/industry/indian-railways>

Nota: Os 5% restantes são referentes a outros (*Sundry and Other coaching*).

³⁷ Studyiq. 2022. Major ports in India. <https://www.studyiq.com/articles/major-ports-in-india/>

³⁸ Swarajya. 2022. Indian Railways to provide connectivity to 27 more ports. <https://swarajyamag.com/news-brief/indian-railways-to-provide-connectivity-to-27-more-ports>

³⁹ Governo da Índia. 2022. Traffic handled at Major Ports. <https://shipmin.gov.in/sites/default/files/Annual%20Report%202021-22%20%28ENGLISH%29.pdf>

Visakhapatnam	50,9
Mumbai	44,3

Figura 4: Portos principais e intermediários da Índia ⁴⁰



1.4. Estrutura política e administrativa

A República da Índia nasceu em 1947, após cerca de 200 anos como colônia britânica.

A Índia é uma República Democrática de governo parlamentarista. Desde julho de 2022, a presidente é a Excelentíssima Sra. Draupadi Murmu, segunda mulher a ser chefe de Estado na Índia.

O presidente ocupa a função de Chefe de Estado. O Chefe de Governo e líder do executivo é o Primeiro-Ministro, cargo exercido por Narendra Modi desde 2014. O primeiro-ministro é escolhido pelo partido que lidera o parlamento.

⁴⁰ Maps of India. <https://www.mapsofindia.com/maps/sea-ports/>

O parlamento indiano, como o brasileiro, é bicameral. Os membros da câmara baixa (*Lok Sabha*) são eleitos diretamente pela população para mandatos de cinco anos, enquanto os membros da câmara alta (*Rajya Sabha*) são eleitos indiretamente para mandatos de 6 anos. A *Rajya Sabha* conta com 250 membros, sendo 12 indicados pela presidente, e os demais eleitos por meio de votações indiretas pelos 28 estados da Federação. Um terço da câmara alta é alternado a cada dois anos em média. A *Lok Sabha*, por sua vez, é composta por 543 membros eleitos diretamente pela população e 2 membros indicados pela presidente.

A constituição da Índia, datada de 1950, é dividida entre 12 capítulos e 395 artigos. A constituição prevê três poderes equilibrados entre si (executivo, legislativo e judiciário) e apresenta uma estrutura federativa, delimitando um governo central e conferindo autonomia e funções específicas a cada um dos 28 estados que compõem a República.

A Suprema Corte indiana é composta por um presidente e outros 30 juízes.

1.4.1. Estrutura de governo

A administração do país está a cargo do Primeiro-Ministro e do Gabinete (Conselho de Ministros) por ele nomeado, formado por 28 Ministros. Além disso, existem outros 49 ministros denominados “Ministros de Estado”.

Tabela 4: Relação de Ministérios da Índia e seus respectivos ministros – março de 2023⁴¹

Nome do Ministro	Ministério	Nome do Ministro	Ministério
Shri Raj Nath Singh	Ministério da Defesa	Shri Amit Shah	Ministério de Assuntos Domésticos; Ministério da Cooperação
Shri Nitin Jairam Gadkari	Ministério de Transporte e Rodovias	Smt. Nirmala Sitharaman	Ministério das Finanças; Ministério de Assuntos Corporativos
Shri Narendra Singh Tomar	Ministério da Agricultura e do Bem-estar dos Produtores	Dr. Subrahmanyam Jaishankar	Ministério das Relações Exteriores
Shri Arjun Munda	Ministério de Assuntos Tribais	Smt. Smriti Zubin Irani	Ministério das Mulheres e Desenvolvimento Infantil; Ministério de Assuntos das Minorias
Shri Piyush Goyal	Ministério do Comércio e Indústria; Ministério de Consumo, Alimentação e Distribuição; Ministério de Produtos Têxteis	Shri Dharmendra Pradhan	Ministério da Educação; Ministério de Desenvolvimento de Habilidades e Empreendedorismo
Shri Pralhad Joshi	Ministério de Assuntos Parlamentares; Ministério de Carvão; Ministério de Minas	Shri Narayan Tatu Rane	Ministério de Micro, Pequenas e Médias Empresas
Shri Sarbananda Sonowal	Ministério de Ayurveda, Yoga e Naturopatia, Unani,	Dr. Virendra Kumar	Ministério da Justiça Social e Empoderamento

⁴¹ Governo da Índia. 2022. Relação de Ministérios Indianos e seus respectivos Ministros. <https://www.india.gov.in/my-government/whos-who/council-ministers>

Nome do Ministro	Ministério	Nome do Ministro	Ministério
	Siddha e Homeopatia (AYUSH)		
Shri Giriraj Singh	Ministério de Desenvolvimento Rural; Ministério do Panchayati Raj	Shri Jyotiraditya M. Scindia	Ministério da Aviação Civil; Ministério do Aço
Shri Ashwini Vaishnaw	Ministério das Ferrovias; Ministério das Comunicações; Ministério de Eletrônica e Tecnologia de Informação	Shri Pashu Pati Kumar Paras	Ministério da Indústria de Processamento de Alimentos
Shri Gajendra Singh Shekhawat	Ministério do Jal Shakti	Shri Kiren Rijiju	Ministério da Justiça e das Leis
Shri Raj Kumar Singh	Ministério de Energia; Ministério de Energias Novas e Renováveis	Shri Hardeep Singh Puri	Ministério do Gás Natural e do Petróleo; Ministério da Habitação e Assuntos Urbanos
Shri Mansukh L. Mandaviya	Ministério da Saúde e Bem-estar da Família; Ministério de Químicos e Fertilizantes	Shri Bhupender Yadav	Ministério do Meio Ambiente, Florestas e Mudanças Climáticas; Ministério do Trabalho e Emprego
Dr. Mahendra Nath Pandey	Ministério de Indústrias Pesadas	Shri Parshottam Rupala	Ministério da Pesca, Pecuária e Laticínios
Shri G. Kishan Reddy	Ministério da Cultura; Ministério do Turismo; Ministério do Desenvolvimento da Região Nordeste	Shri Anurag Singh Thakur	Ministério da Informação e da Radiodifusão; Ministério de Esportes e Assuntos da Juventude

O ambiente partidário é amplo e multifacetado. De acordo com a Comissão Eleitoral Indiana, em 2022, existiam 8 partidos considerados nacionais. São eles: *Bharatiya Janata Party* (BJP), partido do primeiro-ministro Narendra Modi, considerado de direita com caráter nacionalista; o *Indian National Congress* (INC), partido herdeiro das lutas de liberação nacional, considerado de centro-esquerda e associado a seu ex-líder, Mahatma Gandhi; à esquerda do espectro político, há o *Communist Party of India (Marxist)* e o *Communist Party of India* (CPI) (em 1964, o CPI dividiu-se nessas duas legendas); *Bahujan Samaj Party*; partido popular com agenda de defesa de minorias; *Nationalist Congress Party (NCP)*, partido que defende ideais democráticos e de fortalecimento do pacto federativo; *National People's Party*, partido nacional-democrata; e *All India Trinamool Congress*, fundado por um dissidente do *Indian National Congress* e que hoje constitui a terceira maior força política na *Lok Sabha*, atrás apenas do BJP e do INC.

1.4.2. Subdivisões e áreas de governo locais

A capital administrativa da Índia fica na cidade de Nova Délhi.⁴² Cada um dos 28 estados tem seu governo, conselhos de ministros e chefe do conselho de ministros (equivalente ao Governador no Brasil). Cada estado conta com uma Assembleia Legislativa com autonomia para gerir as contas do

⁴² Governo Indiano. 2022. <https://knowindia.india.gov.in/profile/local-government.php>

Estados.

A estrutura dos estados da Índia reflete a mesma da União. Distinção relevante em relação à estrutura administrativa brasileira é a existência de um governador, que escolhido pelo presidente, que atua como uma espécie de ligação entre o Governo nacional e estadual.

As questões municipais recebem tratamento diverso na Índia: a constituição não prevê, mas tampouco proíbe, a existência de cargos equivalentes aos prefeitos ou vereadores. Cabe aos estados gerenciar seu território, cidades, tribos e vilarejos. Apenas em 1992, por meio de uma emenda constitucional, foi garantida maior autonomia administrativa às cidades, concedida de acordo com sua classificação em áreas de transição rural – urbana, localidades urbanas de pequeno porte ou localidades urbanas de grande porte.

Figura 5: Estados da Índia⁴³



1.5. Organizações e acordos internacionais

⁴³ Maps of India adaptado. 2022. Estados do território indiano. <https://www.mapsofindia.com/maps/schoolchildrens/states-and-capitals.htm>

A Índia participa de 12 acordos, conforme tabela abaixo.

Tabela 5: Principais acordos de comércio global da Índia⁴⁴

Sigla	Descrição	Números de participantes	Parceiros da Índia
CEPA	Acordo de Parceria Econômica Abrangente	2	Emirados Árabes Unidos
ECTA	Tratado de Comércio e Cooperação Econômica	2	Austrália
CECPA	Tratado de Parceria de Cooperação Econômica Abrangente	2	Mauritânia
APTA	Acordo Comercial Ásia-Pacífico	6	Bangladesh, China, República da Coreia, Laos, Sri Lanka e Mongólia
Índia – ASEAN	Tratado de Comércio de bens com a ASEAN	11	Brunei, Mianmar, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vietnam
GSTP	Sistema Global de Preferências Comerciais entre Países em Desenvolvimento	42	Argélia, Argentina, Bangladesh, Benin, Bolívia, Brasil, Mianmar, Camarões, Chile, Colômbia, Cuba, República da Coreia, Equador, Egito, Gana, Guiné, Guiana, Indonésia, Iran, Iraque, Líbia, Malásia, México, Marrocos, Moçambique, Nicarágua, Nigéria, Paquistão, Peru, Filipinas, República da Coreia, Singapura, Tailândia, Trinidad e Tobago, Tunísia, Tanzânia, Venezuela, Vietnã, Zimbábue
SAFTA	Acordo de Área de Livre-Comércio do Sul da Ásia	7	Paquistão, Nepal, Sri Lanka, Bangladesh, Mianmar, Butão e Maldivas
ISLFTA	Tratado de Livre Comércio Índia-Sri Lanka	2	Sri Lanka
ISCECA	Tratado de cooperação econômica abrangente Índia e Singapura	2	Singapura
JICEPA	Tratado de cooperação econômica abrangente Índia e Japão	2	Japão
IKCEPA	Tratado de cooperação econômica abrangente Índia e Coreia	2	Coreia do Sul
Índia MERCOSUR PTA	Área de comércio preferencial Índia - MERCOSUL	5	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai

1.5.1. Participações no G7 e G20

A Índia não é membro do G7. Entretanto, vem regularmente participando de suas reuniões como membro convidado por sucessivas presidências rotativas, o que sublinha a importância da Índia como ator-chave na economia mundial. Em 2023, a Índia assumiu a presidência anual do G20,⁴⁵ agrupamento que congrega países responsáveis por 80% do PIB mundial, 75% do comércio internacional e 60% da população global. Em que pese o foco principal do G20 ser na cooperação econômica, a agenda dos

⁴⁴ Trade US. 2022. Principais acordos do comércio global da Índia. <https://www.trade.gov/country-commercial-guides/india-trade-agreements> e Governo da Índia. 2022. <https://commerce.gov.in/international-trade/trade-agreements/india-mercosur-pta/>

⁴⁵ Times of India. 2022. India assumes G20 presidency: what it means. <https://timesofindia.indiatimes.com/india/india-assumes-g20-presidency-what-it-means/articleshow/95553671.cms>

encontros é organizada pela presidência, que define temas que merecerão destaque nas reuniões daquele ano. Em 2024, o Brasil presidirá o grupo.

1.5.2. Relações econômicas na Ásia

Dentre os 12 mais relevantes acordos comerciais da Índia, 9 são firmados com parceiros bilaterais ou multilaterais da Ásia e do Oriente Médio, o que evidencia o papel da Índia como um dos pilares da economia regional. A política externa indiana procura diversificar seus parceiros na região, aproximando-se não apenas das grandes economias regionais, mas também de economias menores.

É interessante ressaltar a ausência de um acordo comercial bilateral específico entre Índia e China, bem como a decisão indiana de retirar-se, em 2019, da Parceria Econômica Regional Abrangente (RCEP), que engloba os dez membros da Associação dos Países do Sudeste Asiático (ASEAN) além de Austrália, Coreia do Sul, China, Japão e Nova Zelândia.

1.5.3. Relações econômicas fora da Ásia

Fora da Ásia, destacam-se acordos comerciais multilaterais dentro do escopo do Sistema Global de Preferências Comerciais entre Países em Desenvolvimento. Dentre os 42 membros destacados na tabela do item 1.5, encontra-se o Brasil e outros parceiros da América do Sul. Conforme anteriormente informado, a Índia tem um acordo específico com o MERCOSUL, a ser detalhado no capítulo 3.5 (Acordos de Livre Comércio da Índia). É digno de destaque o acordo entre Índia e Austrália, que reflete os esforços indianos em ganhar mercados também na região da Oceania. Em setembro de 2022, a Índia decidiu se desvincular do pilar comercial da Estrutura Econômica da Índia e Pacífico (IPEF), iniciativa impulsionada pelos Estados Unidos. O motivo alegado para a desvinculação do pilar comercial da IPEF foi a preocupação indiana com o estabelecimento de eventuais condicionalidades vinculantes, que pudessem atrelar comércio a temas ambientais e laborais.

1.5.4. Relações internacionais

A relevância da Índia na balança de poder global extrapola seu papel de potência regional. A coordenação Brasil-Índia em organismos multilaterais e foros plurilaterais é tradicionalmente intensa. Os dois países integram grupos como IBAS, BRICS, G20 (formado pelas 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia), G4 (sobre reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas) e BASIC (sobre mudança do clima).

Em 2022, os dois países coincidiram como membros não permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) pela quarta vez, já que a Índia foi eleita para o biênio 2021-2022 e o Brasil, para o biênio 2022-2023. É interessante ressaltar que a Índia é um dos países que mais contribui cedendo combatentes para as missões de Peace Keeping das Nações Unidas tendo participado de 49 das 71 missões de Peace Keeping. Apesar de sua presença estratégica em comissões de segurança, o país não ratificou o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares.

A política externa indiana atribui grande importância ao multilateralismo e orienta-se pela “autonomia estratégica”, pelo que rejeita alinhamentos rígidos com outros países. Sua diplomacia busca três objetivos prioritários: (i) garantir um ambiente estável, de paz e de segurança em seu entorno imediato; (ii) manter relações cordiais e equilibradas com as grandes potências; e (iii) estabelecer

parcerias mutuamente benéficas com os países em desenvolvimento.

A Índia mantém relação estreita com os países da ASEAN – em sintonia com a política Act East –, bem como com os países do Oriente Médio, que a Índia classifica como parte de sua “vizinhança estendida”. Muitos deles são importantes supridores de petróleo para a Índia e contam com expressivas diásporas indianas.

1.5.4.1. Índia-Paquistão

Desde a partição do subcontinente indiano em 1947, a Índia e o Paquistão já se enfrentaram em três guerras (em 1965, 1971 e 1999), duas das quais se desenrolaram em torno da região contestada da Caxemira.

1.5.4.2. Índia-China

A China é um dos principais parceiros comerciais da Índia (em anos recentes, alternou-se com os Estados Unidos na primeira posição), e tradicionalmente auferiu elevados superávits no comércio bilateral. A China é também importante fonte de investimentos na Índia, além interlocutor em foros plurilaterais e regionais (BRICS, BASIC e Organização para a Cooperação de Xangai).

Permanecem, porém, disputas fronteiriças não resolvidas na região de Ladakh que já levaram a uma guerra entre os dois países, em 1962. Em 2020, eclodiram confrontos em pontos disputados da fronteira sino-indiana, até hoje não demarcada.

1.5.4.3. Índia-EUA

Com os Estados Unidos, o relacionamento bilateral apresenta caráter estratégico, sobretudo nas áreas de defesa e nuclear. O acordo de cooperação nuclear de 2005 e o apoio estadunidense ao pleito indiano de acesso ao Grupo de Supridores Nucleares (NSG) demonstram a importância da relação bilateral para os dois países. A Índia foi classificada como parceiro de defesa principal (*major defense partner*) dos EUA em 2016. A Índia e os Estados Unidos integram o Diálogo de Segurança Quadrilateral (QUAD), com Austrália e Japão.

1.5.4.4. Índia-Rússia

O estreito relacionamento entre a Rússia e a Índia tem origens na busca indiana de autonomia no contexto da Guerra Fria e de equilíbrio regional e geopolítico. Os dois países mantêm mecanismo regular de reuniões em alto nível. Em sua vigésima edição (Vladivostok, setembro de 2019), a relação bilateral foi caracterizada como “parceria estratégica especialmente privilegiada”.

A corrente de comércio entre os dois países ainda não é tão expressiva quanto o relacionamento em outras áreas, como defesa e energia, mas a Rússia passou a ser o segundo maior fornecedor de petróleo bruto da Índia em setembro de 2022, com 10% das importações (em comparação a 0,2% em 2021). As compras de petróleo russo passaram de menos 300 mil barris/dia em abril para mais de 800 mil barris/dia em setembro.

1.5.4.5. Índia-África

A Índia tem também relevante presença no continente Africano, tendo acordos comerciais já firmados com 19 nações segundo o Ministério de Comércio e Indústria.⁴⁶ O país tem se aproximado da ECOWAS ⁴⁷(Comunidade Econômica das Nações do Oeste da África) da qual faz parte a Nigéria, uma das maiores economias daquele continente.

1.5.4.6. Índia-UE

A União Europeia⁴⁸, por sua vez, sendo um dos principais parceiros comerciais indianos, voltou a negociar a criação de um acordo de livre comércio entre o bloco e a Índia. As negociações recomeçaram em junho de 2022.

⁴⁶ Governo da Índia. 2022. <https://commerce.gov.in/international-trade/trade-agreements/india-africa-trade-agreement/>

⁴⁷ Diplomatist.2021. India and ECOWAS: a comprehensive Partnership. <https://diplomatist.com/2021/12/29/india-and-ecowas-a-comprehensive-partnership/>

⁴⁸ Comissão Europeia. 2022. EU-India Agreement. https://policy.trade.ec.europa.eu/eu-trade-relationships-country-and-region/countries-and-regions/india/eu-india-agreement_en

2. Economia, Moeda e Finanças

Após a independência em 1947, a Índia se deparou com os desafios de reestruturar todo seu mercado e infraestrutura, agora voltados a aumentar a qualidade de vida da população e a avançar os interesses do país recentemente independente. A partir da década de 1950, a Índia executou importantes obras de irrigação, construção de represas e melhoramento da infraestrutura terrestre, a despeito de dificuldades de financiamento externo. A partir da década de 1970, o processo de industrialização se acelerou – embora, como apontado anteriormente, a força da agricultura siga sendo central para a economia indiana.

Durante a década de 1980, o país apresentou um crescimento da ordem de 6% no setor industrial e 3% no setor de agricultura, facilitado pela obtenção de financiamento externo. A década de 1990 foi marcada por um processo de liberalização econômica e crescente integração às cadeias globais de suprimentos. De 1992 a 2002, o PIB indiano triplicou, passando de 267 bilhões de dólares para 785 bilhões de dólares. A década registrou também uma transformação na matriz produtiva indiana, mais focada em tecnologia, serviços, telecomunicações, produção de aço, produtos químicos e produtos têxteis.

Estudo específico conduzido pela *Euromonitor* em 2021 prevê que a Índia deve continuar com inflação relativamente alta até 2025 – a inflação em 2021 foi de 5,6%. O governo trabalha com uma meta inflacionária de 6,0% anuais – entretanto, devido às turbulências globais recentes, a inflação de 2022 está ligeiramente acima do estipulado (6,7%).

Do ponto de vista estratégico e macroeconômico, o governo indiano procura não apenas diminuir a dependência da China, como também ampliar a presença de marcas indianas nos mercados regionais. A dívida do governo indiano permaneceu alta em 2021, devido às medidas adotadas em resposta à pandemia de COVID-19 e suas consequências econômicas, tendo atingido o patamar de 84% do PIB⁴⁹. Parte dessa dívida, entretanto, se deve a programas de estímulo econômico visando à retomada da produção nacional.

2.1. Situação econômica

De acordo com o Banco Mundial, o PIB da Índia encolheu 6,6% em 2020, em meio à pandemia - valor que foi prontamente recuperado em 2021, ano em que o país registrou crescimento de 8,9% e um PIB de 3,17 trilhões de dólares.⁵⁰ Em 2022 ultrapassou o Reino Unido, assumindo a quinta posição no ranking das maiores economias mundiais.⁵¹

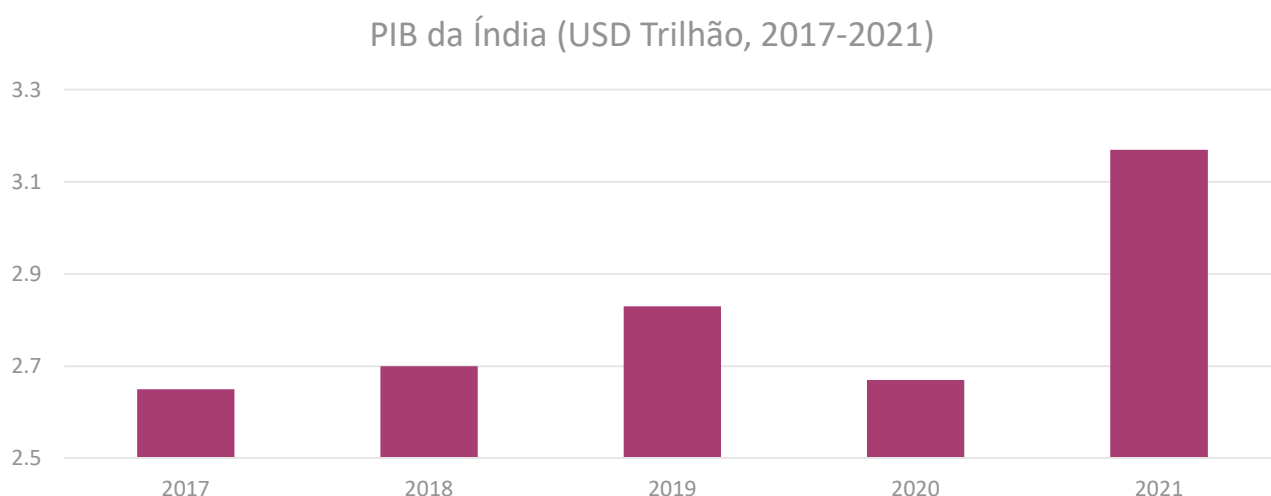
É possível afirmar que nos últimos 5 anos o PIB indiano apresentou crescimento estável, a despeito da queda ocasionada pelas circunstâncias excepcionais da pandemia, seguida de recuperação excepcionalmente célere.

⁴⁹ Euromonitor International baseado no IMF. 2022. Public Debt as % of GDP. <https://www.euromonitor.com/economy-finance-and-trade>

⁵⁰ Banco Mundial. 2020. PIB Indiano Constante. <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?locations=IN>

⁵¹ The Times of India. 2022. In 75 years of freedom, India overtakes UK as 5th largest economy. <https://timesofindia.indiatimes.com/business/india-business/in-75th-year-of-freedom-india-overtakes-uk-as-5th-largest-economy/articleshow/93975687.cms>

Gráfico 2: Crescimento PIB Indiano Constante – Banco Mundial ⁵²



A principal rubrica de gastos do governo indiano é o custeio dos serviços públicos, representando 59,8% do gasto total. Na sequência, aparecem serviços econômicos (13,1%) e defesa (8,6%), de acordo com relatório da *Euromonitor International* 2021.⁵³

Por fim, os dados relativos ao desemprego atual na Índia, de acordo com o Banco Mundial, estão consolidados apenas para o triênio 2018-2020. Para os anos de 2018 e 2019, a taxa de desemprego estava em respectivamente 7,7% e 6,5%, crescendo para 7,9% em 2020.⁵⁴

2.2. Principais setores econômicos

A produção agrícola é responsável por aproximadamente 20% da economia indiana e por mais de metade dos postos de trabalho no país. A indústria indiana ultrapassou o setor agrícola na participação total, sendo responsável por 26% do PIB, com destaque para os setores de mineração, gás, indústria de transformação, elétrico e de construção. Metade do PIB indiano é representada pelo setor de serviços (área financeira, o mercado imobiliário, transporte, turismo, hotelaria, comunicações, defesa e administração pública).

Tabela 6: Estimativas provisórias do Valor Adicionado Bruto (VAB) por atividade econômica 2020/21 - Ministério de Estatística e Implementação de Programas da Índia⁵⁵

Atividade Econômica	Participação VAB em 2020/21 (valores básicos)
Serviços financeiros, imobiliários e outros serviços profissionais	22,1%
Agricultura, extrativismo florestal e pesca	20,2%
Hotelaria, transporte e comunicações	16,4%
Administração pública e serviços de defesa	15,4%
Manufatura	14,4%

⁵² Banco Mundial. 2020. PIB Indiano Constante. <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?locations=IN>

⁵³ Euromonitor International – Economies & Consumers. <https://www.euromonitor.com/economy-finance-and-trade>

⁵⁴ Banco Mundial. 2022. <https://data.worldbank.org/indicator/SL.UEM.TOTL.NE.ZS?end=2020&locations=IN&start=2016&view=chart>

⁵⁵ Ministério de Estatística e Implementação de Programas da Índia. 2020/21. Estimativas provisórias do Valor Adicionado Bruto (VAB) por atividade econômica. https://mospi.gov.in/documents/213904/416359/Press%20Note_31-05-2021_m1622547951213.pdf/7140019f-69b7-974b-2d2d-7630c3b0768d

Atividade Econômica	Participação VAB em 2020/21 (valores básicos)
Construção civil	7,2%
Eleticidade, gás, abastecimento de água e outros serviços de públicos	2,7%
Mineração e pedreira	1,6%

2.2.1. Agricultura

O perfil climático e a geografia indiana permitem uma produção agrícola plural, fruto de 1,8 milhão de quilômetros quadrados de área cultivada, segundo dados da FAOSTAT.⁵⁶ Além disso, a expectativa de tornar-se a nação mais populosa do mundo em 2023 gera demanda por maior produtividade agrícola, fertilizantes, infraestrutura de estocagem tradicional e refrigerada. O desafio associado à garantia da segurança alimentar de toda a população, comum a diversas nações, também é enfrentado pela Índia.

De acordo com a *Euromonitor International*, em 2021, a produção agrícola na Índia correspondia a 808 bilhões de dólares.⁵⁷ O país tem as maiores áreas cultivadas no mundo de arroz, trigo e algodão e as maiores produções mundiais de leite e derivados, leguminosas e temperos. O país é considerado o segundo maior produtor mundial de frutas, vegetais, chá, arroz, trigo, algodão e peixes de cativeiro. Os produtos agrícolas mais relevantes para a pauta de exportação indiana são arroz, produtos marinhos, temperos, carne de búfalo e algodão *in natura*. Apenas 1,6% da produção agrícola indiana foi direcionada à exportação no ano de 2021, segundo dados compilados pela *Euromonitor International*.⁵⁸ Segundo a FAO, a Índia tornou-se autossuficiente em termos de produção agrícola, recorrendo ao mercado externo somente para importação de produtos específicos, como óleo de palma.

Os recursos hídricos e a saúde do solo do país requerem cuidados distintos em cada região, dada sua utilização intensiva. O estado de Bengala Ocidental é responsável pelas maiores lavouras de arroz, frutas e chás. O estado de Uttar Pradesh é responsável pela maior produção de cana de açúcar, além de responder por importante produção de arroz e trigo. O Punjab tem aproximadamente 90% de sua economia voltada para a agricultura, com destaque para arroz e trigo. Em quarto lugar está o estado do Gujarat, com produção relevante de arroz, cana de açúcar, grãos, leguminosas e temperos.

2.2.2. Pecuária

Segundo dados de setembro de 2022 do Ministério de Pesca, Pecuária e Laticínios, a Índia o maior produtor de leite mundial, com 23% da produção global.⁵⁹ Em 2021, o país produziu 210 milhões de toneladas do produto. Considerado como o maior rebanho de gado e búfalos, a Índia também ocupa o primeiro lugar na produção de proteína de búfalo e de carneiro, o segundo lugar em quantidade de proteína avícola e é o terceiro exportador mundial de ovos.⁶⁰ O Departamento de Agricultura Internacional dos Estados Unidos estima que, em 2021, a Índia tinha mais de 300 milhões de cabeças de gado. O Departamento ainda destaca que a Índia não costuma exportar carga viva, e importações

⁵⁶ FAOSTAT. 2019. <https://www.fao.org/countryprofiles/index/en/?iso3=IND>

⁵⁷ Euromonitor International – Economies & Consumers. <https://www.euromonitor.com/economy-finance-and-trade>

⁵⁸ Euromonitor International – Economies & Consumers. <https://www.euromonitor.com/economy-finance-and-trade>

⁵⁹ Governo da Índia. 2022. Milk Production in India. <https://pib.gov.in/FeaturesDeatils.aspx?NotelId=151137&ModuleId%20=%202>

⁶⁰ O Departamento de Agricultura Internacional dos Estados Unidos. 2022. <https://www.fas.usda.gov/data/india-livestock-and-products-annual-6>

de carga viva dependem de licença especial da Diretoria Geral de Comércio Exterior (DGFT) e do Ministério de Criação Animal e Laticínios. Em 2022, segundo dados da *Euromonitor International*, o mercado interno indiano consumiu 34,7 bilhões de dólares em carnes frescas e 19,8 bilhões de dólares em bebidas lácteas. A categoria de bebidas lácteas apresentou particular resiliência durante os principais anos da pandemia (2020 e 2021).⁶¹

A produção agropecuária indiana se ressentiu, contudo, de entraves no acesso a medicamentos e vacinas, especialmente para pequenos e médios produtores - o que implica em dificuldades para a certificação dos produtos para consumo. O governo indiano, ciente das dificuldades dos pequenos produtores, tem trabalhado para ampliar a disponibilidade e acesso às vacinas. Tal cenário contrasta com fazendas com rebanhos maiores, principalmente nos estados de Maharastra, Kochi e Jaipur, que investem em serviços de tecnologia e inteligência artificial para gestão de rebanho.

2.2.3. Mineração

O Ministério de Minas é responsável pela exploração de todos os minerais, gás natural e petróleo, bem como por controlar e administrar as minas de urânio. A Índia conta com inúmeras minas para produção metálica, não-metálica e de pedras preciosas, produzindo aço e alumínio em volume capaz de alimentar a indústria interna (construção civil, automotiva e eletricidade). De acordo com o Ministério de Minas, a Índia alcançou a autossuficiência de alguns produtos minerais específicos, como bauxita, cromita, minério de ferro e minerais utilizados como combustíveis, tais quais carvão e lignito.⁶²

Dados oficiais contabilizam 1245 minas ativas na Índia, divididas entre 525 metálicas e 720 de material não metálico (como petróleo e gás natural).⁶³ A produção mineral na Índia vem testemunhando aumento paulatino desde o ano fiscal de 2018, com uma produção total estimada em 17,2 bilhões de dólares - estimativas para 2022 projetam uma produção equivalente a 24,9 bilhões de dólares. As exportações de minério de ferro alcançaram recentemente a marca de 2,2 bilhões de dólares, de acordo com a *India Brand Equity Foundation*.

São cinco os principais estados mineradores da Índia: Orissa, com 47% de toda a produção nacional, com destaque para minério de ferro de alta graduação, bauxita, cromita e manganês; Chatisgar, com 16% da produção nacional, com destaque para a produção de estanho, metais preciosos e minerais voltados para a produção nuclear; Karnataka, com 14% da produção nacional, com foco em manganês e ouro (maior produtor nacional); Rajastão, com 11% da produção nacional, onde predomina a produção de zinco, selenita e wollastonita; e Jarkhand, que detém 5% da produção nacional e se destaca pela extração de carvão, ferro e estanho.

2.2.4. Indústria

Como informado à página 27, a participação da indústria no PIB indiano é significativa, conforme demonstrado nas tabelas a seguir, elaboradas a partir de dados da *Invest India* (Agência Nacional de

⁶¹ Euromonitor International – Meat 2022 e Dairy Products and Alternatives 2022. <https://www.euromonitor.com/meat-in-india/report> e <https://www.euromonitor.com/dairy-products-and-alternatives-in-india/report>

⁶² India Brand Equity Foundation. 2022. Indústria de metais e minérios da Índia. <https://www.ibef.org/industry/metals-and-mining>

⁶³ India Brand Equity Foundation. 2022. Indústria de metais e minérios da Índia. <https://www.ibef.org/industry/metals-and-mining>

Promoção de Investimentos da Índia).

Tabela 7: Participação das Principais Indústrias no PIB da Índia – *Invest India* ⁶⁴

Indústria	Participação no PIB (2021/2022)
Automotivo	9%
Construção Civil	9%
Sistemas Eletrônicos	3%
Roupas e Têxtil	2%

Ainda de acordo com a *Invest India*, certos setores da indústria indiana já alcançaram destaque no cenário global. A indústria farmacêutica indiana é a maior fabricante e exportadora mundial de vacinas e medicamentos genéricos. Apenas no ano fiscal de 2021-22, exportou 24 bilhões de dólares. A indústria de papel e embalagens indiana tem registrado forte crescimento e já é o quinto maior setor da economia do país, representando 5% da produção mundial de papel. A indústria pesada indiana, ou de bens de capitais, representa um mercado total de 43 bilhões de dólares. A tabela abaixo ilustra a dimensão de seus diversos segmentos.

Tabela 8: Tamanho do mercado de bens de capitais – *Invest India* ⁶⁵

Indústria	Tamanho de Mercado	Participação
Equipamento Elétrico Pesado	US\$ 24,2 bilhões	56,3%
Equipamento para Processos	US\$ 3,7 bilhões	8,6%
Máquinas de Movimentação de Terra e Mineração	US\$ 3,3 bilhões	7,7%
Máquinas de Impressão	US\$ 3,0 bilhões	7,0%
Máquinas de Processamento de Alimentos	US\$ 2,4 bilhões	5,6%
Matrizes, Moldes e Ferramentas de Prensagem	US\$ 2,3 bilhões	5,3%
Máquinas Têxteis	US\$ 1,8 bilhão	4,2%
Máquinas-ferramentas	US\$ 1,4 bilhão	3,3%
Máquinas para Processamento de Plásticos	US\$ 0,5 bilhão	1,2%
Máquinas Metalúrgicas	US\$ 0,4 bilhão	0,9%

De acordo com a *India Brand Equity Foundation*, o setor de infraestrutura e indústrias auxiliares é o que mais atrai investimento privado no país, contando com um recente Plano de Atração de Investimento Estrangeiro Direto (*National Monetization Pipeline – NMP*), lançado em 2021 e coordenado pelo Governo indiano.⁶⁶ Adicionalmente, o *Phased Manufacturing Programme* (PMP), plano de investimento lançado em 2022 pelo Ministério da Indústria, visa fomentar toda a cadeia produtiva de peças e veículos elétricos.

2.2.5. Energia

A Agência Internacional de Energia estima que 900 milhões de famílias indianas tinham acesso à energia elétrica em 2021. As estimativas para o setor são de crescimento, não apenas devido ao aumento populacional, mas também em função do rápido desenvolvimento econômico do país. De acordo com o Ministério de Energia, a matriz elétrica indiana em 2020 é composta em 57,9% por fontes fósseis. O carvão representa 50,0% do total da matriz elétrica do país, seguido de gás natural (6,0%), lignito (1,6%) e diesel (0,1%). Por outro lado, a matriz de energia elétrica não-fóssil é dividida entre solar (14,0%), hidrelétricas (11,5%), eólica (10,0%) e biomassa (2,5%). O grande responsável pelo

⁶⁴ Invest India. 2022. Participação de Indústrias no PIB da Índia. <https://www.investindia.gov.in/sectors>

⁶⁵ Invest India. 2022. Tamanho de mercado para bens de capitais. <https://www.investindia.gov.in/sector/capital-goods>

⁶⁶ India Brand Equity Foundation. 2022. Investment in India. <https://www.ibef.org/economy/investments>

desenvolvimento da expansão elétrica indiana foi o carvão, ainda a principal fonte energética do país. A biomassa, majoritariamente composta por lenha, ainda é utilizada por aproximadamente 680 milhões de pessoas das camadas mais vulneráveis da população.

Fontes renováveis de energia têm ganhado espaço no país. Energia solar, hidrelétrica e eólica respondem por 35% da matriz energética. Segundo o *National Single Window System*, a Índia conta com plano robusto de investimento em fontes renováveis, o Programa Nacional de Alta Eficiência em Módulos Solares Fotovoltaicos. Em função dos esforços do país rumo à transição energética, a Índia é um dos maiores mercados para placas fotovoltaicas de energia solar e o Governo estabeleceu como meta a construção de “cidades solares”, uma por estado. É esperado que, até 2030, a Índia se torne o terceiro país do mundo em capacidade fotovoltaica instalada, atrás apenas da China e dos Estados Unidos, segundo a *Global Data Energy Report 2021*.⁶⁷

Em 2022, a capacidade do país de geração de energia renovável é de 163 gigawatts (GW), traçada a meta de alcançar 530 GW até 2030.

O etanol também possui um papel importante na diversificação da matriz energética indiana. Com facilidade para obter licenças ambientais e com acesso a crédito, o Governo da Índia vem incentivando projetos que estimulem o crescimento da sua produção. O Governo estima que, até final de 2023, a capacidade de produção de etanol cresça 25%, atingindo a marca 12,5 bilhões de litros por ano. Desde 2021, a Índia dobrou a quantidade de etanol na gasolina, atingindo 10% de quantidade nessa mistura. O plano para 2023 é atingir 12% e a previsão é chegar a meta de 25% de etanol na gasolina em 2025.⁶⁸

Brasil e Índia, através de uma visita, em 2022, do ministro brasileiro de Minas e Energia ao Ministério de Petróleo e Gás Natural da Índia, acordaram em trabalhar no desenvolvimento de uma aliança entre os países para investimentos bilaterais em bioenergia e biocombustíveis.⁶⁹

A Índia tem como meta alcançar a neutralidade na emissão de carbono até 2070 e enxerga o desenvolvimento de hidrogênio verde em larga escala como um dos caminhos para atingir este objetivo. A Missão Nacional de Hidrogênio Verde (HV), programa lançado pelo Ministério de Energias Novas e Renováveis, divide a estratégia de implementação em diversas fases e com pilares que incentivam a adoção do HV.⁷⁰

Gráfico 3: Capacidade instalada de energia elétrica na Índia (30/09/2022) - Ministério de Energia da Índia⁷¹

⁶⁷ IEA. India Energy Outlook 2021. <https://www.iea.org/reports/india-energy-outlook-2021>

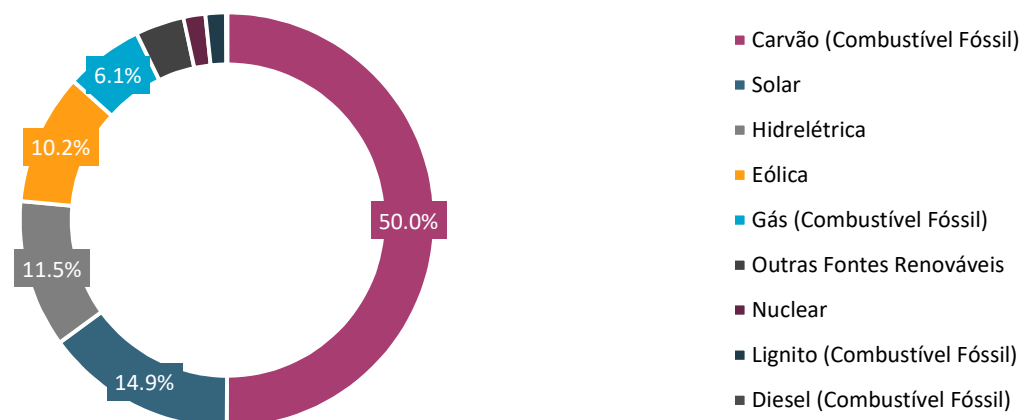
⁶⁸ India Times. India's ethanol capacity to jump 25 pc to 1,250 cr litres by year-end: Govt oficial. 2023. <https://economictimes.indiatimes.com/industry/renewables/indias-ethanol-capacity-to-jump-25-pc-to-1250-cr-litres-by-year-end-govt-official/articleshow/96963798.cms?from=mdr>

⁶⁹ Governo do Brasil. Joint Statement between Minister of Petroleum and Natural Gas of India and Minister of Mines and Energy of Brazil on Cooperation between India and Brazil in the Energy Sector, Bioenergy and Biofuels. 2022. <https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/noticias/brasil-e-india-forjarao-alianca-para-a-promocao-da-bioenergia-e-dos-biocombustiveis/final-joint-statement-brazil-april-2022.pdf>

⁷⁰ Governo da Índia. National Green Hydrogen Mission. 2023. https://mnre.gov.in/img/documents/uploads/file_f-1673581748609.pdf

⁷¹ Ministério da Energia da Índia. 2022. Capacidade instalada de energia na Índia. <https://powermin.gov.in/en/content/power-sector-glance-all-india>

Capacidade Instalada para Geração de Energia Elétrica (2022)



2.2.6. Serviços

O setor de serviços indiano passou a apresentar um crescimento mais substantivo a partir da década de 1990. Atualmente, o setor de serviços é o principal motor da economia indiana, tendo recebido, durante o período de 2000 – 2020, aproximadamente 80 bilhões de dólares em investimento estrangeiro direto. O multifacetado setor de serviços local congrega atividades como finanças, tecnologia, transporte, hotelaria, gastronomia, mercado imobiliário, seguros, comunicações, entretenimento, cinema e serviços de saúde.

A indústria de softwares (IT & BPM) foi a primeira colocada nas exportações de serviços indianas no ano financeiro 2021-2022, correspondendo a 47 bilhões de dólares, 7,4% do PIB local (*Invest India*). Em segundo lugar aparece o setor de desenvolvimento de negócios com 28 bilhões de dólares, enquanto o terceiro lugar coube ao setor de transportes, com 14 bilhões de dólares.⁷² Tendo em vista especificamente o setor de Tecnologia da Informação, a *India Brand Equity Foundation* prevê um crescimento entre 6% e 9% entre 2021 e 2024, com perspectivas de alcançar a marca de 20 bilhões de dólares até 2025.⁷³ Devido aos investimentos nesse setor, a Índia alcançou a 40ª posição no ranking internacional de inovação em 2022 (*Global Innovation Index – GII*).⁷⁴

No que tange às principais empresas prestadoras de serviços na Índia, de acordo com a Agência Nacional de Promoção e Facilitação de Investimento, são: *Reliance Industries, HDFC Bank, ICICI Bank, HDFC, Tata Consultancy Services, Larsen & Toubro, State Bank of India, NTPC, Kotak Mahindra Bank e Axis Bank*.

2.3. Moeda e Finanças

⁷² Invest in India. <https://www.investindia.gov.in/sectors>

⁷³ IBEF. 2022. <https://www.ibef.org/industry/information-technology-india>

⁷⁴ WIPO. 2022. https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/en/wipo_pub_2000_2022/in.pdf

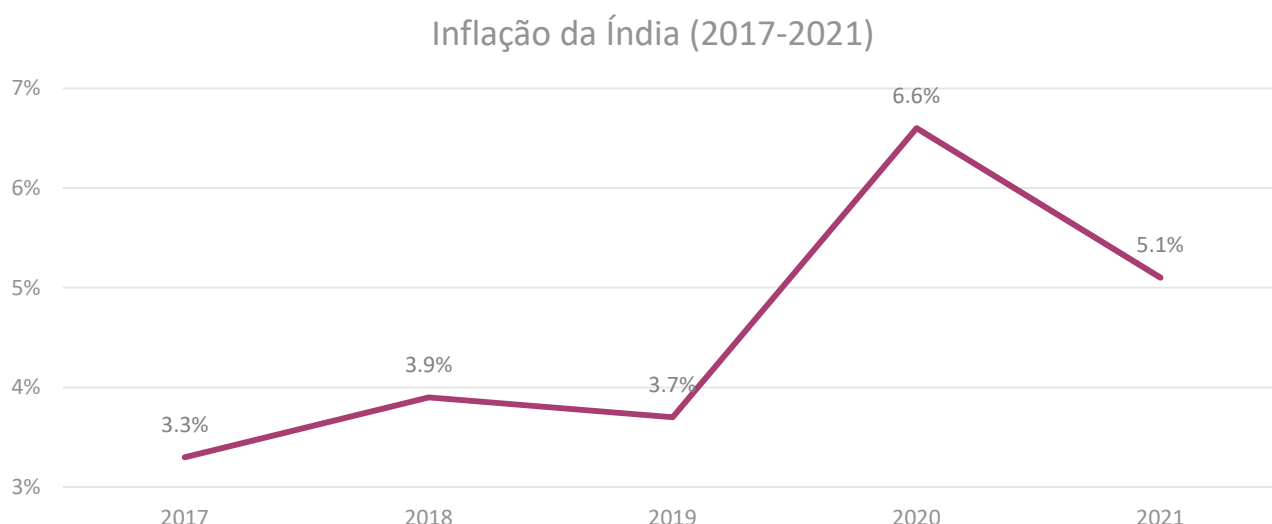
2.3.1. Moeda

A moeda indiana é a rúpia (₹). O Banco Central Indiano (RBI – *Reserve Bank of India*) é responsável pela cunhagem e pela segurança das notas de rúpias. A última grande atualização de mecanismos de segurança foi realizada em 2015 e 2016.⁷⁵ O código internacional da rúpia indiana, de acordo com o ISO 4217, é INR 356.⁷⁶

A inflação sofrida pela rúpia apresenta uma média anual de 7,2% desde 1960. O país enfrentou uma crise na balança de pagamentos na década de 1990, tendo adotado uma série de medidas fiscais necessárias a fim de controlar as turbulências. Durante essa mesma década, a Índia chegou a presenciar taxas de inflação de dois dígitos (entre 9% e 13% no triênio 1990-1992) e 14% em 1998.

A inflação indiana vem se mantendo na casa de 5% a 6%, como evidenciado pelo gráfico abaixo.⁷⁷ A pressão inflacionária é exercida principalmente pelo preço dos alimentos, impactados por chuvas irregulares e pelo conflito europeu entre Rússia e Ucrânia. Na tentativa de controlar os preços dos alimentos, uma das medidas adotadas pelo governo indiano é restrição às exportações de arroz (a Índia exporta para mais de 150 países) e temperos.

Gráfico 4: Inflação (Preço para o consumidor)⁷⁸



De acordo com o RBI, o país adotou um regime cambial flutuante em 1993, parte da estratégia de liberalização de sua economia na década de 1990. A rúpia vem apresentando desvalorização cambial em relação ao dólar estadunidense nos últimos 5 anos. O Real também apresenta este cenário de desvalorização frente ao dólar, porém com maior volatilidade. A instabilidade das moedas brasileira e indiana, somada aos impactos da pandemia nos mercados globais, são algumas das causas de tamanha volatilidade. Naturalmente, no pico da variação cambial entre Índia e Brasil, o fluxo de comércio bilateral se reduziu.

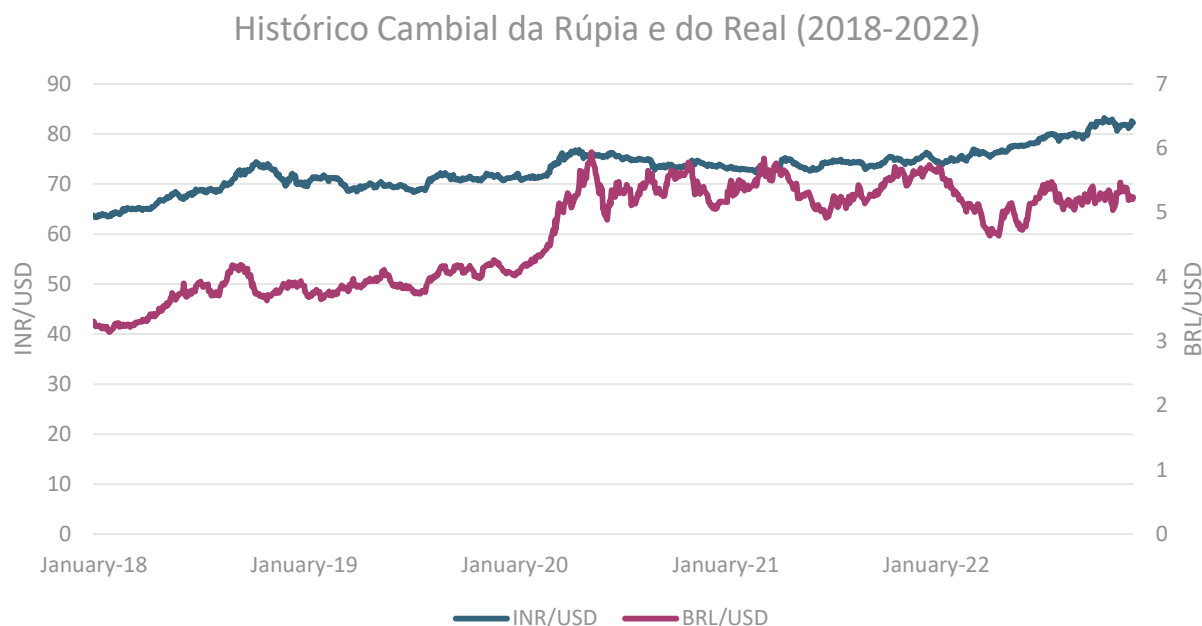
⁷⁵ Banco Central Indiano. 2022. Notas de Rúpias contemporâneas. https://rbi.org.in/Scripts/pm_republicindia.aspx

⁷⁶ Iban Internacional. 2022. <https://pt.iban.com/currency-codes>

⁷⁷ Trading Economics. 2022. India Inflation Rate. <https://tradingeconomics.com/india/inflation-cpi>

⁷⁸ Banco Mundial. 2022. Inflação (preço para o Consumidor - %). <https://data.worldbank.org/indicator/FP.CPI.TOTL.ZG?locations=IN>

Gráfico 5: Histórico cambial entre a Rúpia (INR) e o Real (BRL) frente ao Dólar Americano (USD) – FMI
79



2.3.2. Finanças

A Bolsa de Valores de Mumbai (BSE, na sigla em inglês), fundada em 1875, foi a primeira bolsa de valores da Ásia. Atualmente, a instituição responsável pela cotação dos produtos é a Bolsa de Valores Nacionais (NSE), estabelecida em 1992. O índice mais relevante é o NIFTY 50, que agrega a média dos valores das 50 maiores companhias indianas. No ano financeiro 2021-2022, o mercado indiano atraiu 83 bilhões de dólares em Investimento Estrangeiro Direto. O índice NIFTY 50, em termos de valor de fechamento do primeiro dia útil do ano, cresceu 61,6% entre 2019 e 2022, atingindo a marca de 17625,70 pontos em 3 de janeiro de 2022.

O Departamento de Negócios Econômicos Indiano lista seis instituições principais que atuam na administração do setor. O Departamento de Títulos e Câmbio – (SEBI - *Securities and Exchange Board of India*) é responsável por regulamentar o funcionamento da bolsa de valores e defender os interesses dos investidores e firmas. O Banco Central da Índia é responsável por administrar a emissão da moeda, o sistema de crédito e a estabilidade e segurança monetária. Na sequência, aparece o Ministério das Finanças, responsável pelas políticas econômica, fiscal, orçamentária e tributária. O Ministério dos Negócios Corporativos regula o ambiente de negócios, a fim de fomentar ambiente competitivo, justo e harmonioso. A Autoridade de Desenvolvimento e Regulamentação Securitária visa supervisionar e fomentar o setor de seguros. Por fim, a Autoridade de Desenvolvimento e Regulamentação da Previdência Social (PFRDA) regulamenta o setor homônimo.

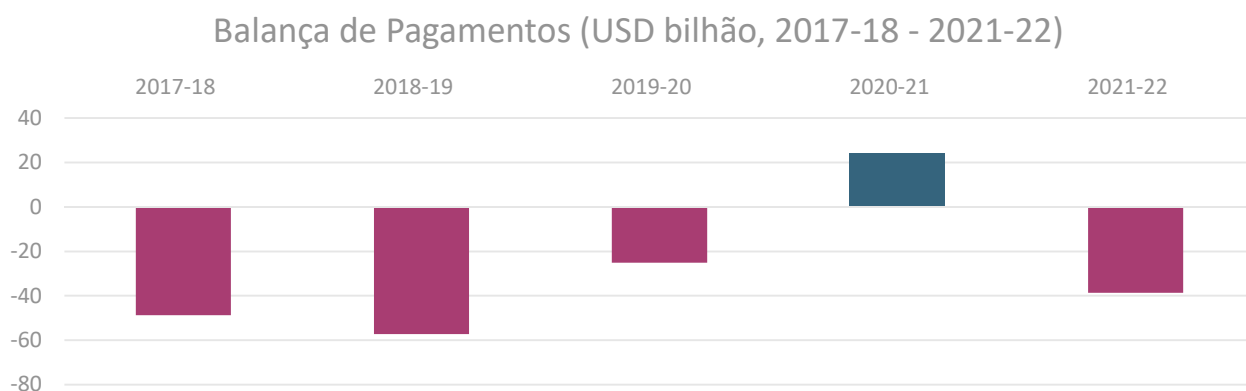
2.4. Balança de pagamentos, reservas internacionais

⁷⁹ Fundo Monetário Internacional adaptado. 2022. Histórico cambial entre a Rúpia (INR) e Dólar Americano (USD) e Real (BRL). https://www.imf.org/external/np/fin/data/rms_mth.aspx?SelectDate=2022-12-31&reportType=CVSDR

e dívida pública e privada

A balança de pagamentos indiano funcionou em leve superávit até 2004, data a partir da qual passou a registrar déficit. O preço das commodities - sobretudo energia, petróleo e alimentos - tem efeito direto na balança de pagamentos, uma vez que impacta importantes setores produtivos e exportadores do país. Ademais, as importações têm aumentado, impondo um déficit que pode atingir a marca dos 50 bilhões de dólares em 2022, de acordo com estimativas do Ministério das Finanças.⁸⁰ O histórico da balança de pagamentos pode ser visto abaixo.

Gráfico 6: Balança de Pagamentos (*Current Account*) em USD – Banco Central Indiano⁸¹



O governo indiano tem evitado repassar aos consumidores o aumento do preço da energia, lançando mão de suas reservas internacionais – as quais, em julho de 2021, alcançaram 611 bilhões de dólares.⁸² O gráfico abaixo ilustra a evolução das reservas cambiais, que foi classificada como ‘saúdável’ pelo governo indiano em reportagem ao periódico *Economic Times* em novembro de 2022.⁸³

Gráfico 7: Reservas Cambiais Totais em USD – Banco Central Indiano⁸⁴

⁸⁰ The Economic Times. 2022. India's balance of payments may slip into \$45-50 bn deficit. <https://economictimes.indiatimes.com/news/economy/indicators/indias-balance-of-payments-may-slip-into-45-50-bn-deficit/articleshow/95388525.cms>

⁸¹ Banco Central Indiano. 2022. Balança de Pagamentos (*Current Account*) em USD. <https://m.rbi.org.in/scripts/WSSViewDetail.aspx?TYPE=Section&PARAM1=2>

⁸² Governo da Índia. 2022. Foreign exchange reserves. <https://pib.gov.in/PressReleaseIframePage.aspx?PRID=1739658>

⁸³ The Economic Times. India's balance of payments may slip into \$45-50 bn deficit. 2022. <https://economictimes.indiatimes.com/news/economy/indicators/indias-balance-of-payments-may-slip-into-45-50-bn-deficit/articleshow/95388525.cms>

⁸⁴ Banco Mundial. 2022. Reservas cambiais totais. <https://data.worldbank.org/indicator/FI.RES.TOTL.CD?locations=IN>

Reservas Cambiais Totais da Índia (USD bilhão, 2018-18 - 2021-22)

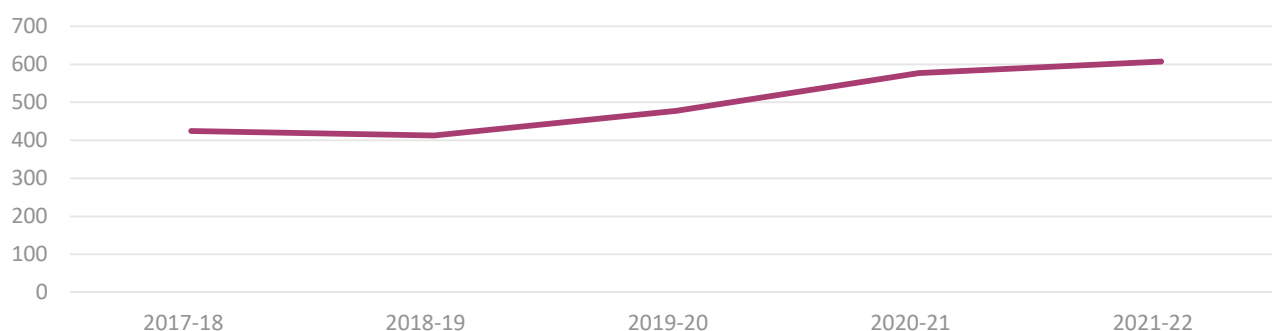
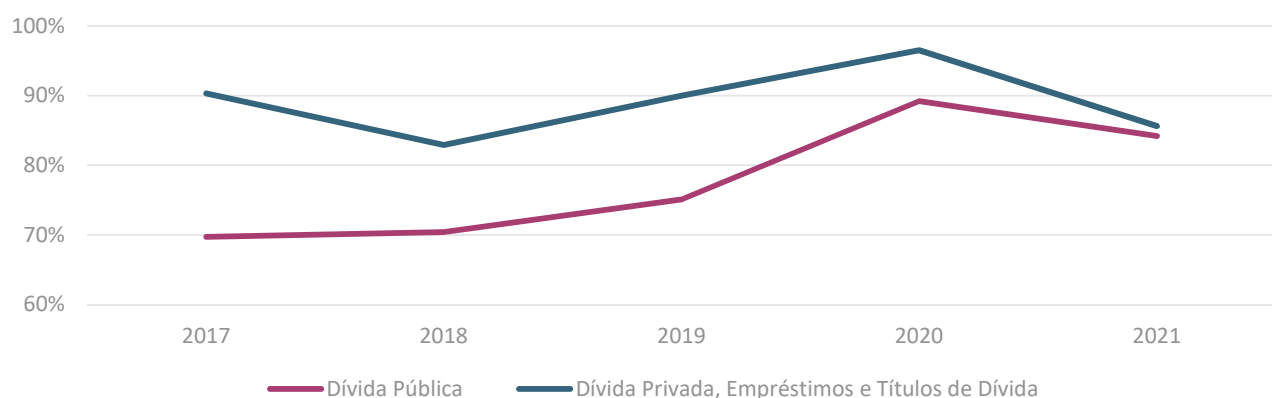


Gráfico 8: Dívidas Público e Privado da Índia em relação ao PIB – IMF^{85 86}

Dívidas Público e Privado da Índia em relação ao PIB (2017-2021)



⁸⁵ Euromonitor International baseado no IMF. 2022. Public Debt as % of GDP. <https://www.euromonitor.com/economy-finance-and-trade>

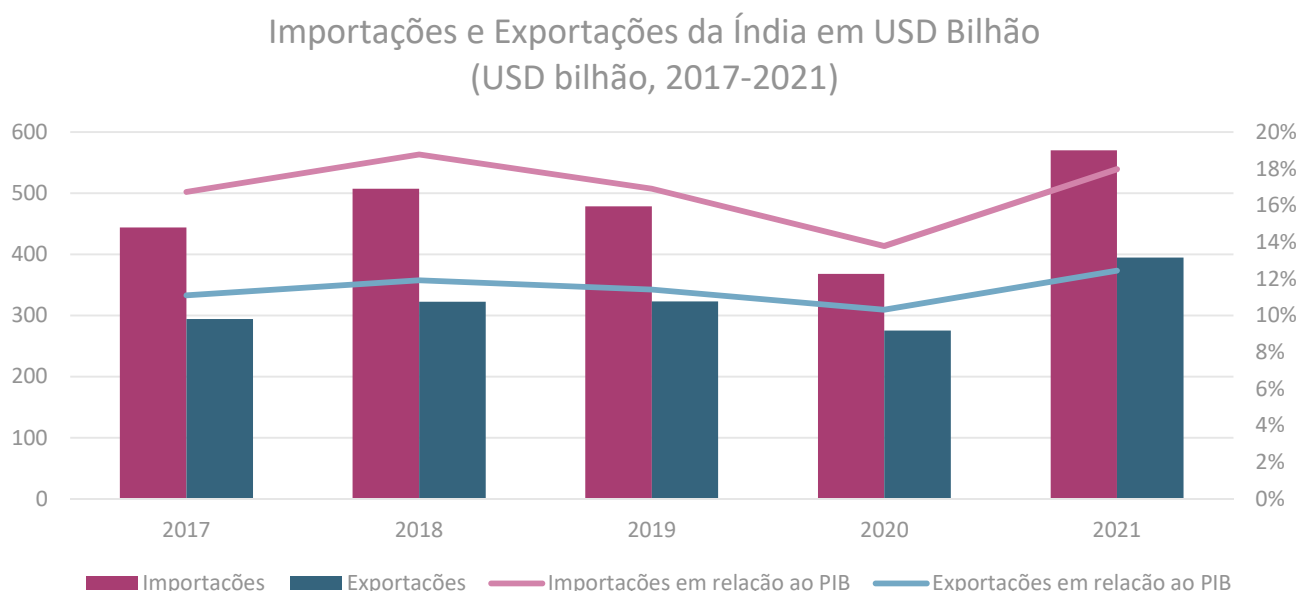
⁸⁶ IMF. 2022. Private debt, loans and debt securities. https://www.imf.org/external/datamapper/PVD_LS@GDD/IND

3. Comércio Internacional

3.1. Considerações Gerais

A economia indiana alcançou, em 2021, o terceiro lugar no PIB global em Paridade de Poder de Compra (PPP).⁸⁷ De acordo com a plataforma *Comtrade* da Nações Unidas, em 2021 a Índia foi responsável por 1,8% das exportações globais (395 bilhões de dólares) e tem como meta atingir 3,0% até 2027 e 10% até 2047, conforme plano do governo chamado *Vision India @2047*.⁸⁸ No que tange às importações, o país é responsável por 2,6% do valor global, que equivale a 570 bilhões de dólares. Em termos do PIB indiano (2021), as exportações e importações equivalem respectivamente a 12,4% e 18,0%.⁸⁹

Gráfico 9: Importações e exportações da Índia em bilhões de dólares e sua respectiva relação com o PIB - Comtrade (ONU) e Banco Central Mundial.⁹⁰



3.2. Evolução recente

As recentes mudanças na economia indiana refletem a própria evolução do perfil econômico do país. Enquanto durante as décadas de 1970 e 1980 a industrialização desenvolveu-se de maneira mais substantiva, foi a partir de 1990, com a liberalização econômica, que o setor de serviços passou a predominar na economia indiana.

A diminuição de tarifas, licenças comerciais menos restritivas e menor controle monetário-fiscal

⁸⁷ World Economics. 2021. India's share of global GDP. <https://www.worldeconomics.com/Share-of-Global-GDP/India.aspx>

⁸⁸ The Economic Times. 2022. India aims for 10% share in global exports by 2047. <https://economictimes.indiatimes.com/news/economy/foreign-trade/india-aims-for-10-share-in-global-exports-by-2047/articleshow/95054809.cms?from=mdr>

⁸⁹ O Ministério de Comércio e Indústria da Índia reporta os dados de importação e exportação do país utilizando a descrição comum de SH, portanto não há nenhuma descrição local específica local para os produtos importados e exportados. Para o restante deste capítulo, será utilizado a base de dados Comtrade das Nações Unidas quando a fonte não for destacada no texto.

⁹⁰ COMTRADE e Banco Mundial. 2022. Importações e exportações da Índia em bilhões de dólares e sua respectiva relação com o PIB. <https://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.CD?locations=IN> e <https://comtrade.un.org/>

permitiram o crescimento da economia indiana nas últimas duas décadas. Esse crescimento, entretanto, contou com o auxílio significativo de crescentes índices de Investimento Estrangeiro Direto. Parte dos desafios atuais tem sido estabelecer parâmetros regulatórios e uma infraestrutura fiscal, física e financeira que sustente o contínuo crescimento dos indicadores econômicos indianos.

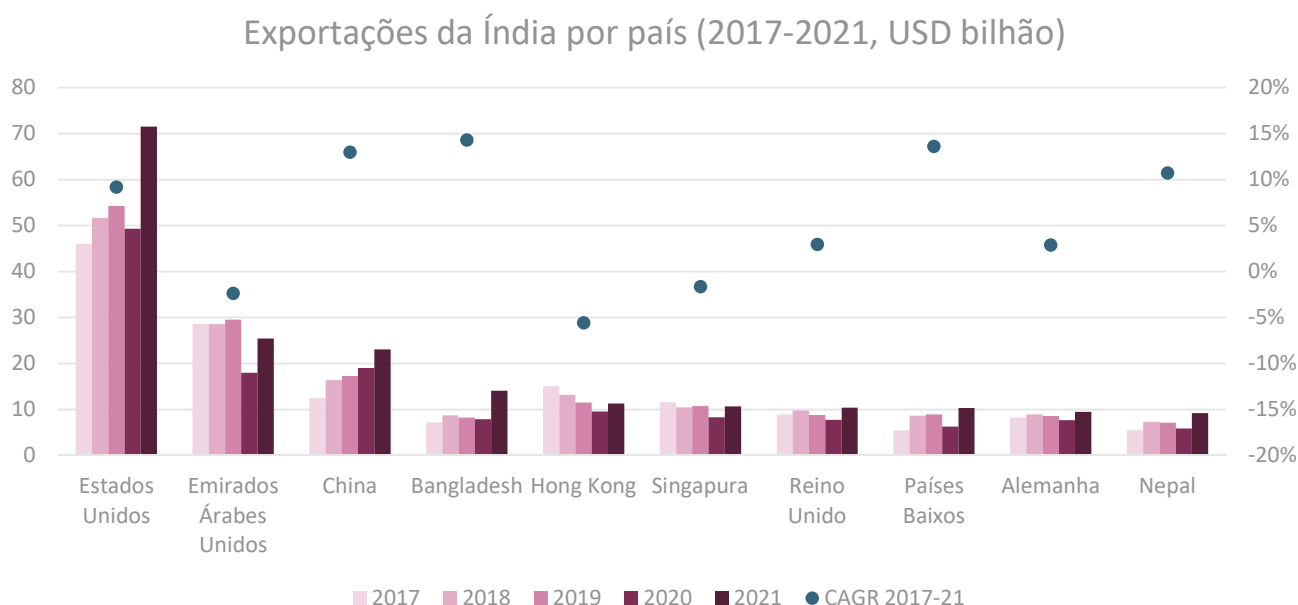
A cada cinco anos, o Governo da Índia, através do Ministério de Comércio e de Indústria, publica um guia de políticas de comércio exterior (FTP – *Foreign Trade Policies*), que conta com iniciativas públicas para fomentar as importações e exportações do país.⁹¹ Dentre evoluções recentes do último pacote (2021-2026), destacam-se: tratados de livre comércio com a Austrália e com os Emirados Árabes Unidos, e planos para criação de um sistema de triagem produtos importados.⁹²

3.3. Exportações da Índia

3.3.1. Destino das exportações da Índia

Os principais destinos das exportações indianas são Estados Unidos (18,1%), Emirados Árabes Unidos (6,4%), China (5,8%), Bangladesh (3,6%), Hong Kong (2,9%), Singapura (2,7%), Reino Unido (2,6%), Países Baixos (2,6%), Alemanha (2,4%) e Nepal (2,3%).

Gráfico 10: Dados de exportação da Índia para os 10 principais parceiros comerciais – Comtrade (ONU)⁹³



3.3.2. Composição da pauta de exportações da Índia

O Banco Mundial indica que, em 2020, as exportações indianas de matéria-prima equivaleram a 8,2% das exportações. Bens de consumo respondem por 42,5% do total exportado, bens intermediários por

⁹¹ IBEF. Expectations with new foreign trade policy 2021-26. 2021. <https://www.ibef.org/blogs/expectations-with-new-foreign-trade-policy-2021-26>

⁹² IBEF. Foreign Trade Policy of India. <https://www.ibef.org/economy/trade-and-external-sector>

⁹³ COMTRADE. 2022. Dados de exportação da Índia para os 10 principais parceiros comerciais. <https://comtrade.un.org/data>

Nota: CAGR (Compound Annual Growth Rate) significa taxa de crescimento composto anual.

32,7% e bens de capital por 16,3%. A exportação de serviços da Índia chegou ao patamar de 18% do volume total exportado.

Em 2021, os 10 principais produtos exportados, por código 2 dígitos do Sistema Harmonizado (SH), representaram 61,0% das exportações indianas. A lista de capítulos (SH 2 dígitos), sua participação e principais produtos exportados pode ser vista na tabela abaixo.

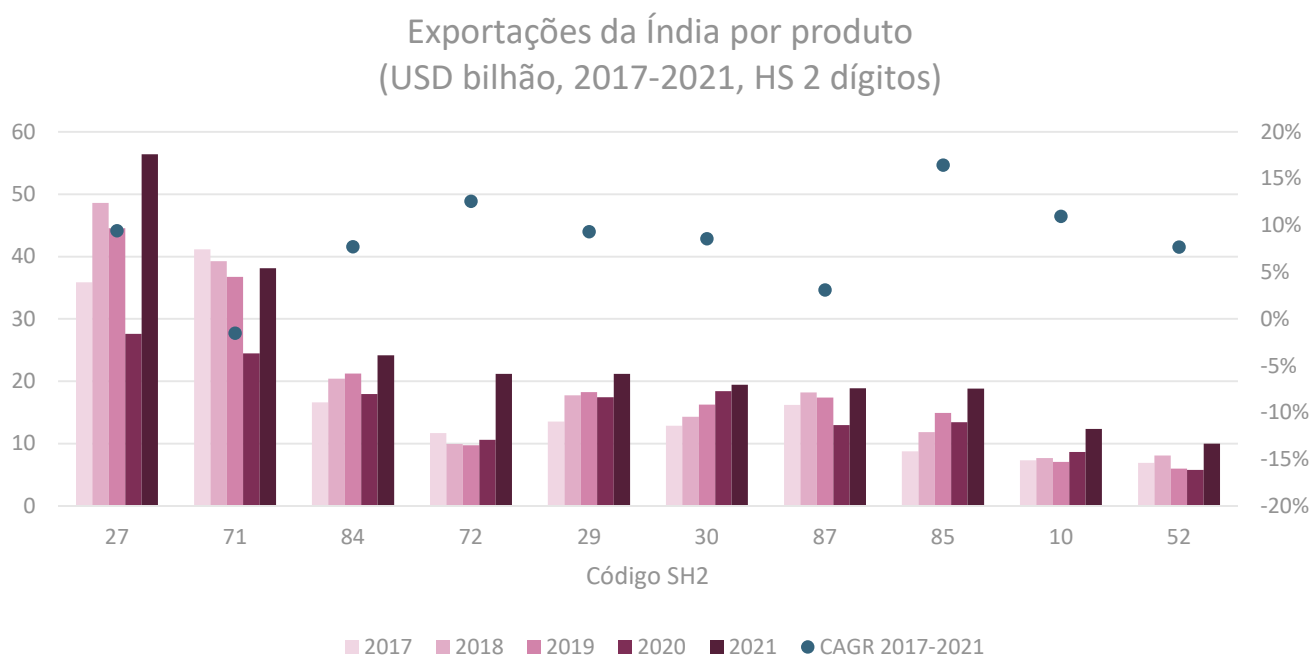
Tabela 9: Principais produtos exportados pela Índia em 2021⁹⁴

Capítulo (SH2)	Descrição Capítulo	Valor 2021 (bilhão de dólares)	Participação 2021	Principais subposições (SH6) * em 2021 e sua participação dentro do capítulo
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	56,4	14,3%	271019 - Petróleo não leve (62%); 271012 - Petróleo leve (34%); 271600 - Energia elétrica (1%).
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos (plaquê), e suas obras; bijuterias; moedas	38,2	9,7%	710239 – Diamantes não industriais (exceto bruto) (62%); 710239 - Joias (excluindo prata) (22%); 711311 – Joias de prata (6%).
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	24,2	6,1%	841112 – Turbojato (> 25kN) (9%); 840999 – Motores e suas partes internas (4%); 848180 – Torneiras e válvulas para caldeiras e tanques ... (4%).
72	Ferro fundido, ferro e aço	21,2	5,4%	720839 – Ferro ou aço não ligado (13%); 720719 – Ferro ou aço não ligado (9%); 721049 – Ferro ou aço não ligado (6%).
29	Produtos químicos orgânicos	21,2	5,4%	290243 – P-xileno (10%); 290220 – Benzeno (8%); 264200 – Compostos orgânicos (n.e.c. 29) (6%)
30	Produtos farmacêuticos	19,5	4,9%	300490 – Medicamentos para varejo (76%); 300220 – Vacinas para uso humano (6%); 300420 – Medicamentos (antibiótico) para varejo (5%).
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	18,9	4,8%	870899 – Autopeças (n.e.c 8708) (16%); 870322 – Veículos (cilindrada entre 1000 e 1500) (15%); 871120 – Motocicletas (cilindrada entre 50 e 250)

⁹⁴ Governo da Índia. 2022. Principais produtos exportado pela Índia em 2021. <https://commerce.gov.in/press-releases/indias-merchandise-trade-preliminary-data-for-january-2021/> e https://www.mca.gov.in/XBRL/pdf/ITC_HS_codes.pdf

Capítulo (SH2)	Descrição Capítulo	Valor 2021 (bilhão de dólares)	Participação 2021	Principais subposições (SH6) * em 2021 e sua participação dentro do capítulo
				(13%).
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	18,8	4,8%	851712 – Telefones para redes sem fio (26%); 850440 – Conversores elétricos estáticos (7%); 851770 – Outros aparelhos telefônicos e suas peças (5%).
10	Cereais	12,4	3,1%	100630 – Arroz (moído ou semi) (68%); 100199 – Trigo e centeio (14%); 100640 – Arroz (quebrado) (8%).
52	Algodão	10,0	2,5%	520100 – Algodão (não penteado) (27%); 520523 – Fios de algodão (decitex entre 192,31 e 232,56) não para varejo (14%); 520524 – Fios de algodão (decitex entre 125 e 192,31) não para varejo (9%);

Gráfico 11: Evolução das exportações da Índia por produto – Comtrade (ONU)⁹⁵



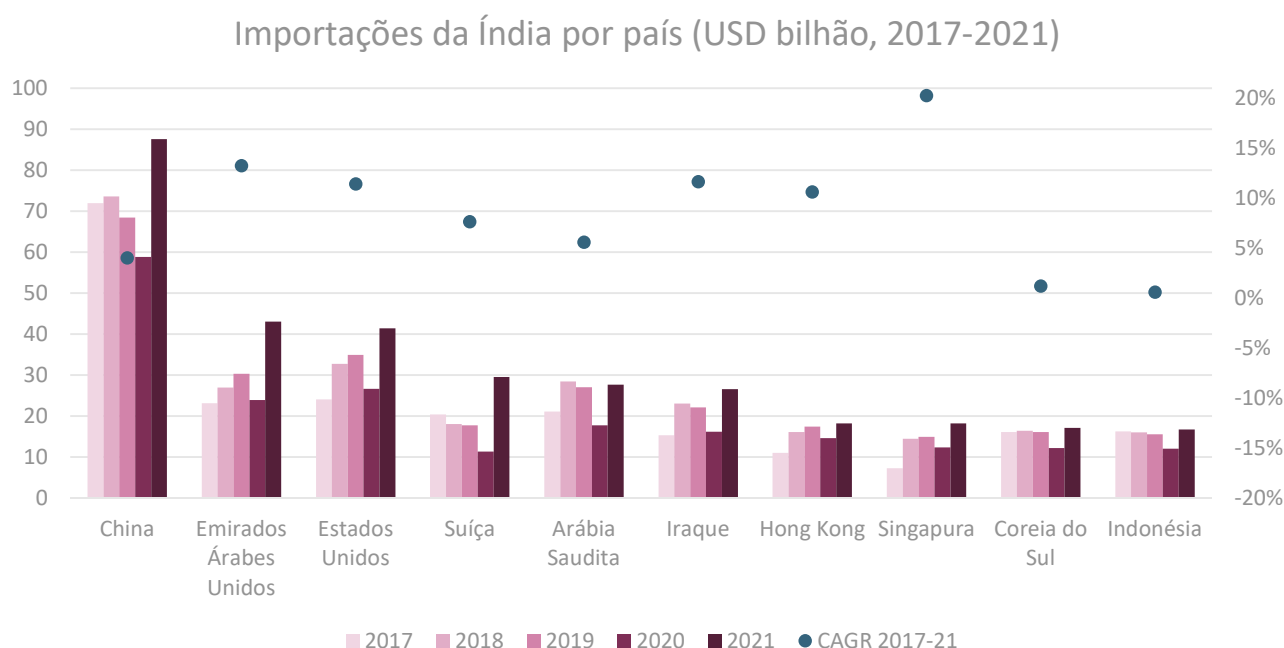
3.4. Importações da Índia

3.4.1. Origem das importações da Índia

⁹⁵ COMTRADE. 2022. <https://comtrade.un.org/data>

Em 2021, os dez principais países de origem das importações indianas responderam por 57,1% do total. Em primeiro lugar está a China (15,3%) seguida de Emirados Árabes Unidos (7,6%), Estados Unidos (7,3%), Suíça (5,2%), Arábia Saudita (4,9%), Iraque (4,7%), Hong Kong (3,2%), Singapura (3,2%), Coreia do Sul (3,0%) e Indonésia (2,9%).

Gráfico 12: Dados de importação da Índia para os 10 principais parceiros comerciais – Comtrade (ONU)⁹⁶



3.4.2. Composição da pauta de importações da Índia

O perfil dos produtos importados pela Índia segue uma lógica diferente das exportações: o país exporta bens de consumo e importa bens intermediários e matérias-primas. Em 2020, segundo dados do Banco Mundial, as importações de bens intermediários equivaleram a 32,7%; de matéria-prima, 29,4% das importações; bens de capital, 24,9%; e bens de consumo, 12,3%.⁹⁷

Os principais produtos importados pela Índia são petróleo e derivados, pedras preciosas, carvão e gás natural – é evidente que as importações funcionam como combustível para a produção industrial em setores estratégicos no país.

Os 10 principais produtos importados, também por código SH de 2 dígitos em 2021, representaram 80,7% das importações. A lista de categorias (SH 2 dígitos), sua participação e principais produtos importados podem ser vistos na tabela abaixo.

Tabela 10: Principais produtos importados pela Índia em 2021⁹⁸

⁹⁶ COMTRADE. 2022. <https://comtrade.un.org/data>

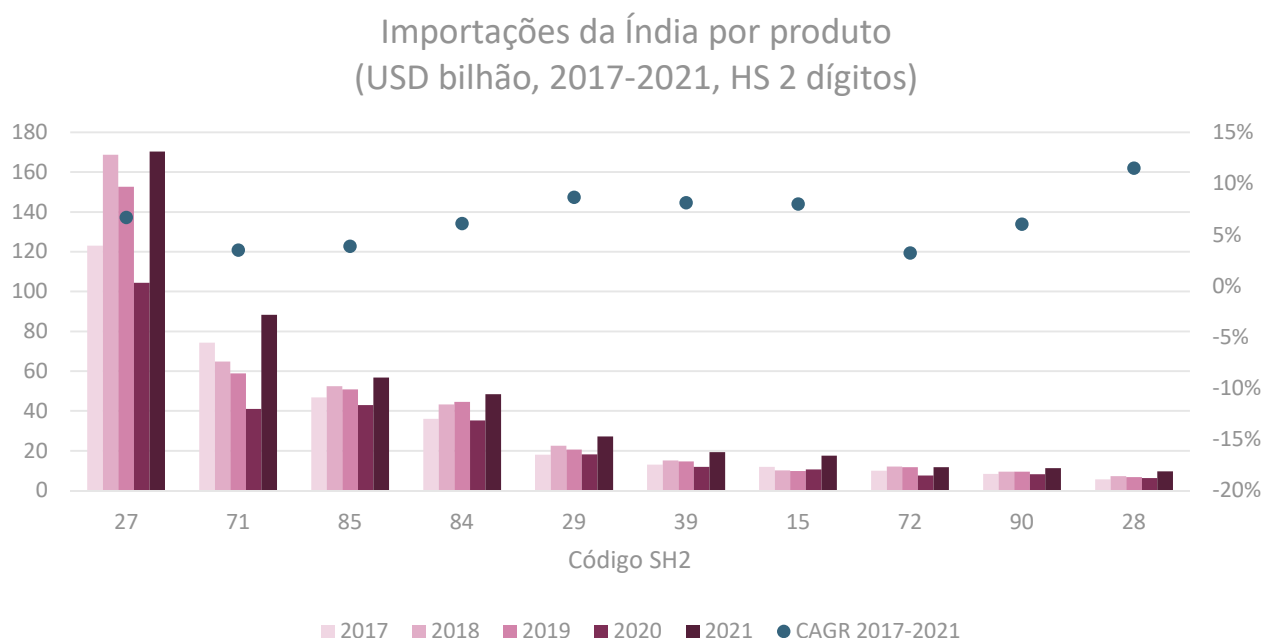
⁹⁷ Banco Mundial. 2022. Trade India 2020. <https://wits.worldbank.org/CountrySnapshot/en/IND>

⁹⁸ Trading Economics. 2022. Principais produtos importados pela Índia em 2021. <https://tradingeconomics.com/india/imports-by-category>

Capítulo (SH2)	Descrição Capítulo	Valor 2021 (bilhão de dólares)	Participação 2021	Principais subposições (SH6) * em 2021 e sua participação dentro do capítulo
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	170,4	29,9%	270119 – Carvão (14%); 271111 - Gases de petróleo, outros hidrocarbonetos gasosos e gás natural liquefeito (7%); 271019 - Petróleo não leve (5%).
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos (plaquê), e suas obras; bijuterias; moedas	88,3	15,5%	710812 – Ouro não monetário (forma bruta) (63%); 710231 – Diamantes (forma bruta) (20%); 710239 – Diamantes (exceto bruto) (10%).
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	56,7	9,9%	854231 – Circuitos integrados eletrônicos (13%); 851770 – Outros aparelhos telefônicos e suas peças (13%); 854140 – Aparelhos eletrônicos fotossensíveis (7%).
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	48,4	8,5%	847130 – Máquinas para processamento de dados com pelo menos um teclado e u visor (<10 kg) (15%); 847150 – Unidades de armazenamento, de entrada ou de saída para máquinas de processamento de dados (4%); 841112 – Turbojato (> 25kN) (4%).
29	Produtos químicos orgânicos	27,2	4,8%	290250 – Estireno (4%); 293399 – Compostos heterocíclicos (n.e.c. 2933) (4%); 291736 – Ácido tereftálico e seus sais (4%).
39	Plásticos e suas obras	19,3	3,4%	390410 – Poli cloreto de vinila em forma primária (13%); 390210 – Polipropileno em forma primária (6%); 392690 – Plásticos (n.e.c. 39) (6%).
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	17,5	3,1%	151110 – Óleo de palma bruto e suas frações (48%); 150710 – Óleo de soja bruto e suas frações (24%); 151211 – Óleo de girassol ou cártamo bruto e suas frações (14%).
72	Ferro fundido, ferro e aço	11,7	2,0%	720421 – Desperdício e resíduos de aço inoxidável (19%); 720449 – Desperdícios e resíduos ferrosos (n.e.c. 7204) (13%); 720260 – Ferro-níquel (5%).
90	Instrumentos e aparelhos	11,3	2,0%	901920 – Aparelhos respiratórios de ozono,

Capítulo (SH2)	Descrição Capítulo	Valor 2021 (bilhão de dólares)	Participação 2021	Principais subposições (SH6) * em 2021 e sua participação dentro do capítulo
	de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios			oxigênio, aerossol terapia, de respiração artificial ou outros (10%); 901890 – Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia ou odontologia (n.e.c. 9018) (8%); 903180 – Instrumentos para verificação ou medição (n.e.c. 90) (7%).
28	Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos	9,6	1,7%	280920 – Ácido fosfórico e ácidos polifosfóricos (24%); 284390 – Amálgamas (19%); 281410 – Amônia anidra (14%).

Gráfico 13: Evolução das importações da Índia por produto – Comtrade (ONU)⁹⁹



3.5. Acordos de Comércio da Índia

3.5.1. MERCOSUL

Em 2004, foi assinado na capital indiana o Acordo de Comércio Preferencial entre a Índia e o MERCOSUL. O acordo foi promulgado pelo governo brasileiro em 2009, por meio do decreto 6.869, de 29 de maio do mesmo ano. Em 2022, de acordo com dados estatísticos do próprio MERCOSUL, as exportações de bens entre as duas partes somaram 11,1 bilhões de dólares (valores FOB – *Freight on Board*), fazendo da Índia o sexto maior comprador das exportações do MERCOSUL, representando

⁹⁹ COMTRADE. 2022. <https://comtrade.un.org/data>

2,8% do total exportado pelo bloco. As importações, por sua vez, foram de FOB 11,2 bilhões de dólares, fazendo da Índia o quarto maior país de origem das importações do grupo (3,4% do total).¹⁰⁰

De acordo com tabela oficial disponível no site do SISCOMEX, as preferências comerciais concedidas abrangem 450 produtos de cada parte, de setores variáveis, com margens de preferência que variam entre 10% e 100%.

O Instituto de Pesquisas Econômicas Avançadas (IPEA) avalia que o Acordo de Comércio Preferencial com a Índia foi um marco, mas que há ainda espaço para intensificação da parceria comercial bilateral. Pesquisa preliminar apresentada em maio de 2021 indicou que eventual acordo bilateral de livre comércio entre os dois países poderia alavancar as exportações brasileiras em 21 bilhões de dólares até 2035.¹⁰¹

3.5.2. ASEAN

A Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) foi criada em 1967 e é composta por 10 diferentes nações da região (Brunei, Camboja, Cingapura, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Tailândia e Vietnã) além de países observadores (Papua-Nova Guiné e Timor Leste). Acordo internacional criou a Zona de Livre Comércio entre a Índia e a ASEAN em 2010, englobando bens, serviços e investimentos (os dois últimos, ratificados em 2015).

A parceria entre Índia e ASEAN engloba outros projetos estratégicos¹⁰², dentre os quais se destaca a cooperação nos setores de agricultura, ciência e tecnologia, aeroespacial, meio ambiente e clima, desenvolvimento de recursos humanos, *capacity-building*, energias renováveis, turismo e conectividade.¹⁰³

Segundo dados do Ministério de Comércio e Indústria Indiano, no período 2019-2020 e 2020-2021 – anos marcados pela desaceleração da pandemia – o comércio entre Índia e ASEAN se manteve estável, com exportações indianas totalizando 31,5 e 31,4 bilhões de dólares, respectivamente, e importações no montante de 55,3 e 47,4 bilhões de dólares.¹⁰⁴ O ano fiscal de 2021-2022 sinaliza aumento substantivo no valor das exportações indianas (41,2 bilhões de dólares até março de 2022) e importações de membros da ASEAN (68 bilhões de dólares no mesmo período).

3.5.3. Outros

É interessante ressaltar que a Índia não possui nenhum acordo de livre comércio ou equivalente com o bloco Estados Unidos-México-Canadá. A Índia detém diversos acordos bilaterais comerciais com vários países do continente africano. Estão em curso negociações para a criação de Zona Preferencial de Comércio com a União Aduaneira da África Austral (SACU - África do Sul, Botswana, Lesoto e Suazilândia). Da mesma maneira, negociações estão em andamento com vista a acordos com a União Econômica Eurasiática – EAEU (Armênia, Bielorrússia, Cazaquistão, Rússia, Quirguistão, Tajiquistão) e

¹⁰⁰ MERCOSUL. 2022. Visão geral. <https://estadisticas.mercosur.int/>

¹⁰¹ IPEA. 2021. Acordo com Índia pode alavancar em US\$ 21 bilhões exportações do Brasil até 2035. https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=2001

¹⁰² Governo da Índia. 2022. ASEAN-India. <https://mea.gov.in/aseanindia/20-years.htm#7>

¹⁰³ Governo da Índia. 2022. Foreign Trade (ASEAN). <https://commerce.gov.in/about-us/divisions/foreign-trade-territorial-division/foreign-trade-asean/>

¹⁰⁴ Dados referentes aos respectivos anos fiscais.

a União Europeia (UE).

Em maio de 2021, o Acordo de Parceria Econômica Abrangente (CEPA - *Comprehensive Economic Partnership Agreement*) da Índia com os Emirados Árabes Unidos (EAU) entrou em vigência. O acordo abrange a remoção ou redução tarifária de mais de 80% dos produtos do EAU entrando na Índia e fortalece diversas esferas da relação bilateral entre os países, como a relação de venda de serviços entre governos e investimentos bilaterais.¹⁰⁵

No final de dezembro de 2022, a Austrália concluiu as negociações do acordo de cooperação ECTA (*Australia-India Economic Cooperation and Trade Agreement*) com a Índia. O acordo zerou o imposto de importação de 85% dos produtos importados da Austrália, incluindo alguns tipos de carne e pescados, tipos de minérios e cosméticos. Adicionalmente, reduziu para menos de 5% o imposto de produtos como fórmula infantil e máquinas de escavação. Para a Índia, o acordo prevê não só a redução de impostos de importação de produtos indianos, como também um programa de incentivo de turismo e trabalho para jovens indianos na Austrália.¹⁰⁶

As negociações entre os governos da Índia e do Reino Unido estão avançando para a conclusão de um novo acordo de livre comércio, com a sétima rodada de negociações ocorrendo em fevereiro de 2023 na cidade de Londres.¹⁰⁷ 26 capítulos estão em negociações, incluindo commodities, serviços, investimentos e propriedade intelectual. Do lado indiano, há perspectiva de o acordo impulsionar a indústria indiana de produtos têxteis, couro, pedras preciosas e joias através do aumento de exportações para o Reino Unido. O Reino Unido busca concessões para exportação de automóveis e whisky para Índia.¹⁰⁸

¹⁰⁵ Governo da Emirados Árabes Unidos. 2022. https://www.moec.gov.ae/en/cepa_india

¹⁰⁶ Governo da Austrália. 2022. <https://www.trademinister.gov.au/minister/don-farrell/media-release/trade-deal-unlocks-access-india>

¹⁰⁷ Governo do Reino Unido. 2023. <https://www.gov.uk/government/news/joint-outcome-statement-uk-india-round-seven-fta-negotiations>

¹⁰⁸ The Economic Times. Next round of India, UK talks for free trade agreement to be held in March. 2023. <https://economictimes.indiatimes.com/news/economy/foreign-trade/next-round-of-india-uk-talks-for-free-trade-agreement-to-be-held-in-march/articleshow/97952896.cms>

4. Relações Econômicas e Comerciais Entre Brasil e Índia

4.1. Evoluções recentes

Brasil e Índia compartilham um relacionamento multifacetado, que se caracteriza não apenas pelos laços bilaterais, mas também pela coordenação em foros como BRICS, BASIC, G-20, G-4, IBAS, International Solar Alliance, Biofuture Platform e em organismos multilaterais como ONU, OMC, UNESCO e OMPI.

De acordo com dados da plataforma COMEXSTAT do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil (MDIC), a corrente de comércio entre os dois países cresceu 63,5% em 2021 se comparado ao ano anterior, marcado pela contração causada pela pandemia, tendo atingido a marca de 11,5 bilhões de dólares.

Em 2022, o comércio bilateral Brasil-Índia superou o patamar dos 15 bilhões de dólares, registrando crescimento de 31,4% em relação ao ano anterior e estabelecendo um novo recorde. A tendência ascendente é digna de nota.

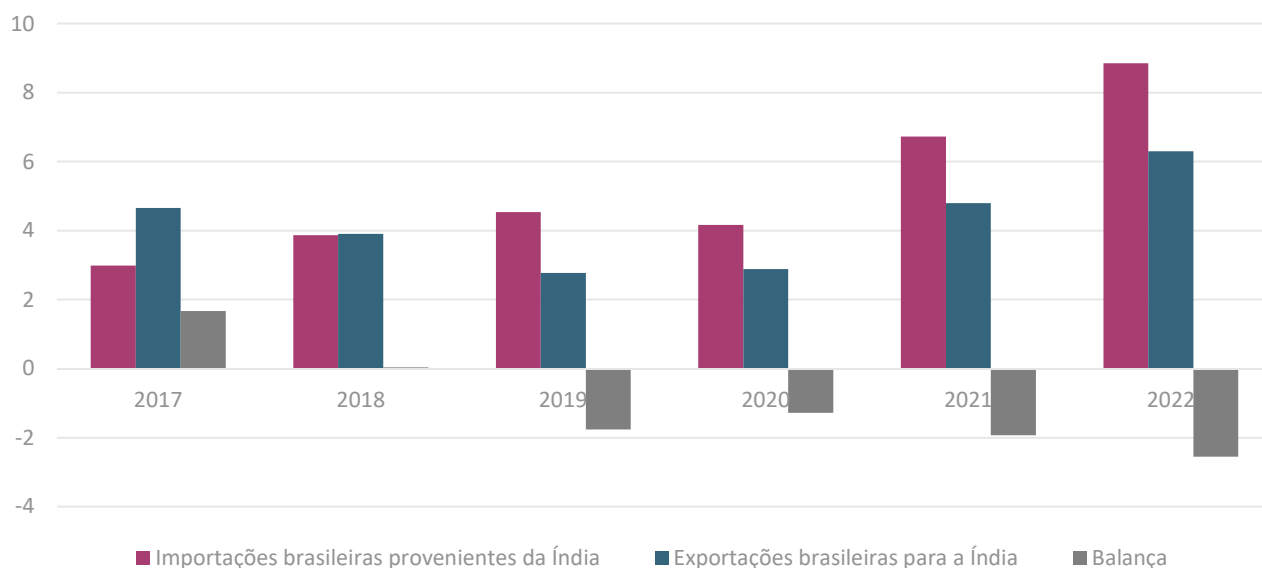
As exportações brasileiras para a Índia somaram USD 6.301.513.662 em 2022 – valor 31,3% superior ao total registrado no ano de 2021. Os principais produtos da pauta exportadora foram gorduras e óleos vegetais, petróleo, ouro e cana de açúcar. Os óleos vegetais superaram os óleos brutos de petróleo como principal item da pauta de exportação.

As importações brasileiras da Índia também aumentaram em 2022, passando de USD 6.728.421.314 para USD 8.850.184.730 (incremento de 31,5% em relação ao ano anterior). Os principais produtos importados seguem sendo combustíveis derivados do petróleo, seguidos por inseticidas e semelhantes.

Gráfico 14: Balança de Pagamentos em USD – Dados de Importação e Exportação COMEXSTAT - MDIC.¹⁰⁹

¹⁰⁹ Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil. 2022. Balança de Pagamentos em USD – Dados de Importação e Exportação. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>

Relação comercial entre Brasil e Índia (USD bilhão, 2017-2022)



Em visita à Índia no início de 2020, o então presidente Jair Bolsonaro e o primeiro-ministro Narendra Modi assinaram 15 acordos bilaterais, listados na tabela abaixo.

Tabela 11: Acordos assinados entre Brasil e Índia na visita presidencial em 2020 – Palácio do Planalto, 25 de janeiro de 2020¹¹⁰

Acordo
Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI)
Acordo de Cooperação Jurídica Mútua em Matéria Penal
Acordo de Previdência Social
Colaboração na área de Pecuária e Produção Leiteira
Memorando de Entendimento entre Ministérios da Cidadania para a Primeira Infância
Memorando de Entendimento para Cooperação do setor de Petróleo e Gás Natural
Memorando de Entendimento para Cooperação na Área de Medicina Tradicional e Homeopatia
Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Bioenergia
Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Saúde e Ciências Médicas
Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Segurança Cibernética
Memorando de Entendimento sobre Cooperação para estabelecer Centro de Excelência na Índia para Conduzir Pesquisa em Bioenergia
Memorando de Entendimento sobre Geologia e Recursos Minerais
Plano de Ação para Fortalecer a Parceria Estratégica entre o Brasil e a Índia
Programa de Cooperação Científica e Tecnológica (2020-2023)

¹¹⁰ Presidência da República do Brasil. 2020. Em visita à Índia, Bolsonaro fecha 15 acordos para alavancar cooperação bilateral. <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/01/em-visita-a-india-bolsonaro-fecha-15-acordos-para-alavancar-cooperacao-bilateral>

4.2. Exportações brasileiras para a Índia

De acordo com o MDIC¹¹¹, as exportações para a Índia somaram 6,3 bilhões de dólares em 2021. De maneira geral, os produtos mais exportados pelo Brasil para a Índia são óleos vegetais, em primeiro lugar, representando 37,5% do total de produtos exportados e um valor FOB de 2,4 bilhões de dólares. Na sequência aparecem petróleo e derivados (29,1%) no valor FOB de 1,8 bilhão de dólares e ouro não monetário e pedras preciosas (12,9%), valendo FOB 813 milhões de dólares. As 10 principais categorias juntas equivalem a 92,5% das exportações e estão representadas abaixo.

Tabela 12: Principais produtos exportados do Brasil para Índia em 2021¹¹²

Capítulo (SH2)	Descrição Capítulo	Valor 2022 (milhão de dólares)	Participação 2022	Principais subposições (SH6) * em 2022 e sua participação dentro do capítulo
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	2.361,6	37,5%	150710 – Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado (100%).
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	1.832,1	29,1%	270900 – Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (100%).
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos (plaquê), e suas obras; bijuterias; moedas	813,3	12,9%	710812 - Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários (79%); 710813 - Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas semimanufaturadas, para usos não monetários (20%); 710310 - Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto ou simplesmente serradas ou desbastadas (1%).
17	Açúcares e produtos de confeitaria	219,2	3,5%	170114 - Outros açúcares de cana (100%).
26	Minérios, escórias e cinzas	154,2	2,4%	260111 - Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados (56%); 260300 - Minérios de cobre e seus concentrados (32%); 260200 - Minérios de manganês e seus concentrados, incluídos os minérios de manganês ferruginosos e seus concentrados, de teor de manganês de => 20%, em peso, sobre o produto seco (12%).

¹¹¹ ComexVis. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. 2022. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>

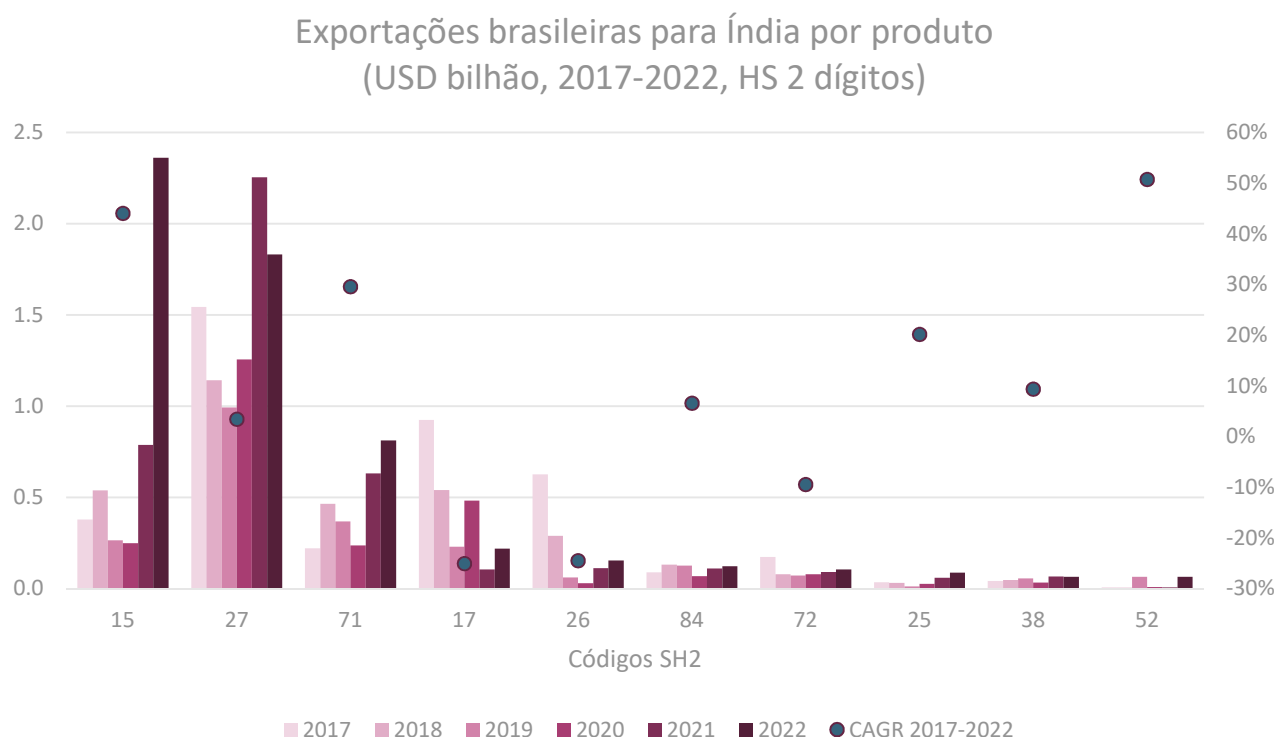
¹¹² Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil. 2022. Principais produtos exportado do Brasil para Índia. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>

Capítulo (SH2)	Descrição Capítulo	Valor 2022 (milhão de dólares)	Participação 2022	Principais subposições (SH6) * em 2022 e sua participação dentro do capítulo
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	123,5	2,0%	840999 - Outras partes para motores diesel ou semidiesel (13%); 841790 - Partes de fornos industriais ou de laboratório, não elétricos (9%); 846781 - Serras de corrente, hidráulicas o de motor não elétrico, de uso manual (7%).
72	Ferro fundido, ferro e aço	105,9	1,7%	720293 - Ferronióbio (27%); 720449 - Outros desperdícios e resíduos de ferro ou aço (21%); 720421 - Desperdícios e resíduos de aços inoxidáveis (14%).
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	88,6	1,4%	252490 - Outras formas de amianto (asbesto) (95%); 250810 - Bentonita (1%); 250620 - Quartzitos, mesmo desbastados ou cortados, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular (1%).
38	Produtos diversos das indústrias químicas	65,8	1,0%	380510 - Essências de terebintina, de pinheiro ou da pasta de papel ao sulfato (60%); 380590 - Outras essências terpênicas da destilação ou do tratamento de madeiras (14%); 380610 - Colofônias e ácidos resínicos (14%).
52	Algodão	65,8	1,0%	520100 - Algodão, não cardado nem penteado (100%).

Os principais produtos exportados do Brasil possuem valor agregado reduzido: petróleo em formato bruto, óleo de soja, ouro em formato bruto ou semimanufaturado (não-monetário) e os minérios de cobre e de manganês. Como destacado anteriormente, a Índia busca pela sua autossuficiência industrial e, principalmente, por parceiros que tenham interesse em instalar tecnologia em seu país. Consequentemente, a busca indiana será mais intensa por insumos para a sua indústria nacional. O óleo de soja é um exemplo de produto exótico às características produtivas locais e sua participação na importação de óleos comestíveis vem ganhando espaço a restrições de disponibilidade de óleo de palma no mercado internacional.¹¹³ As principais commodities exportadas para a Índia sofrem variações consideradas durante os cinco anos recentes, conforme o gráfico abaixo, destacando a volatilidade de demanda do mercado indiano por importações brasileiras.

¹¹³ REUTERS - India's 2021/22 palm oil imports fall as soybean dents market share. <https://www.reuters.com/markets/commodities/indias-202122-palm-oil-imports-fall-48-yy-soybean-rise-trade-body-2022-11-14/>

Gráfico 15: Evolução das exportações do Brasil para Índia por produto



4.3. Importações brasileiras provenientes da Índia

Ainda segundo a plataforma COMEXSTAT do MDIC, as importações brasileiras da Índia totalizaram 6,7 bilhões de dólares em 2022. Em relação às importações, a categoria que se encontra o petróleo e seus derivados sobe de segundo lugar para primeiro, com 29,9% e 2,6 bilhões de dólares. A segunda categoria para importações brasileiras provenientes da Índia é a de produtos químicos orgânicos com 1,8 bilhão de dólares e 20,8% de participação. A terceira categoria, em SH dois dígitos (ou capítulo), segue uma base similar às duas primeiras e é a de produtos diversos das indústrias químicas, com 756 milhões de dólares em 2021 (8,5%). Os 10 principais capítulos importados da Índia podem ser vistos abaixo e equivalem a 85,4% das importações entre os países.

Tabela 13: Principais produtos importados do Brasil para Índia em 2021¹¹⁴

Capítulo (SH2)	Descrição Capítulo	Valor 2022 (milhão de dólares)	Participação 2022	Principais subposições (SH6) * em 2022 e sua participação dentro do capítulo
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação;	2.646,1	29,9%	271019 - Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (98%); 270400 - Coques e semicoques de hulha, de

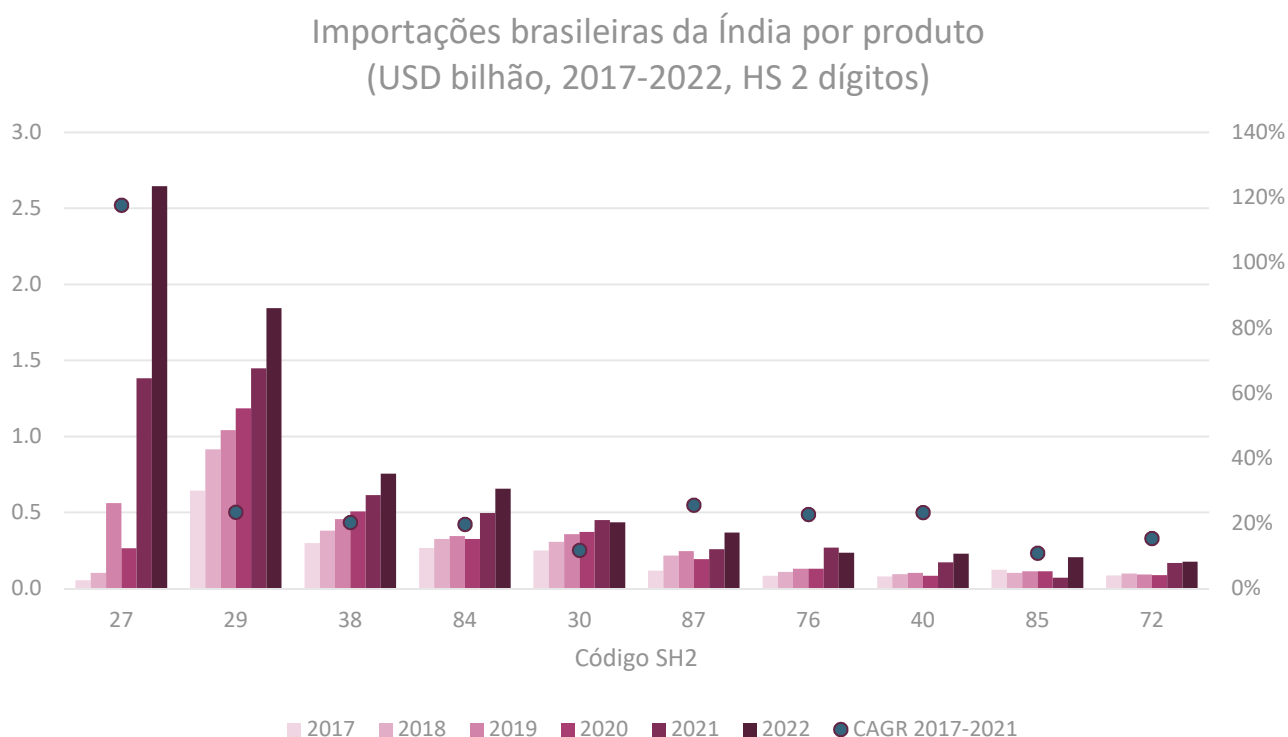
¹¹⁴ Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil. 2022. Principais produtos importados da Índia em 2022. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>

Capítulo (SH2)	Descrição Capítulo	Valor 2022 (milhão de dólares)	Participação 2022	Principais subposições (SH6) * em 2022 e sua participação dentro do capítulo
	matérias betuminosas; ceras minerais			linhita ou de turfa, mesmo aglomerados; carvão de retorta (2%).
29	Produtos químicos orgânicos	1.844,7	20,8%	293090 - Outros tiocompostos orgânicos (15%); 293499 - Outros ácidos nucleicos e seus sais e outros compostos heterocíclicos (8%); 292690 - Outros compostos de função nitrila (8%).
38	Produtos diversos das indústrias químicas	756,1	8,5%	380891 - Inseticidas (42%); 380892 - Fungicidas (19%); 380893 - Herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas (16%).
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	656,5	7,4%	848340 - Engrenagens e rodas de fricção, eixos de esferas ou de roletes; caixas de transmissão, redutores, multiplicadores e variadores de velocidade (13%); 840999 - Outras partes para motores diesel ou semidiesel (12%); 848310 - Árvores (veios) de transmissão, incluídas as de excêntricos (cames) e virabrequins (cambotas) e manivelas (7%).
30	Produtos farmacêuticos	435,3	4,9%	300490 - Outros medicamentos contendo produtos misturados, para fins terapêuticos ou profiláticos, em doses, para venda a retalho (57%); 300390 - Outros medicamentos contendo produtos misturados, para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não para venda a retalho (14%); 300410 - Medicamentos contendo penicilinas ou seus derivados, com estrutura de ácido penicilânico, ou estreptomicinas ou seus derivados, em doses, para venda a retalho (5%).
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	368,6	4,2%	870193 - Outros tratores, com uma potência de motor superior a 37 kW, mas não superior a 75 Kw (17%); 871410 - Partes e acessórios de motocicletas (inclusive ciclomoteres) (13%); 870829 - Outras partes e acessórios de carroçarias (incluídas as cabinas) para veículos automóveis das posições 8701 a 8705 (13%).
76	Alumínio e suas obras	235,9	2,7%	760110 - Alumínio não ligado em forma bruta (80%); 760120 - Ligas de alumínio, em formas brutas (10%); 760612 - Chapas e tiras, de ligas alumínio, de espessura > 0,2 mm, de forma quadrada ou retangular (2%).
40	Borracha e suas obras	229,9	2,6%	401120 - Pneus novos de borracha dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões (36%); 401170 - Pneumáticos novos, de borracha, do tipo utilizado em veículos e máquinas agrícolas

Capítulo (SH2)	Descrição Capítulo	Valor 2022 (milhão de dólares)	Participação 2022	Principais subposições (SH6) * em 2022 e sua participação dentro do capítulo
				ou florestais (27%); 401110 - Pneus novos de borracha dos tipos utilizados em automóveis de passageiros (6%).
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	206,6	2,3%	850300 - Partes reconhecíveis como destinadas às máquinas das posições 8501 ou 8502 (26%); 851220 - Outros aparelhos elétricos de sinalização visual para automóveis (15%); 853890 - Outras partes destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 e 8537 (9%).
72	Ferro fundido, ferro e aço	177,5	2,0%	720211 - Ferromanganês, contendo, em peso > 2% de carbono (30%); 722220 - Barras de aços inoxidáveis, obtidas ou completamente acabadas a frio (13%); 720230 - Ferrossilício-manganês (8%).

Abaixo estão as importações brasileiras da Índia de acordo com o código SH (2 dígitos) e sua série histórica referente aos últimos 6 anos. Percebe-se que a maior estabilidade e crescimento constante das categorias demandadas, diferentemente das importações indianas de produtos brasileiros.

Gráfico 16: Evolução das importações do Índia para o Brasil por produto



A grande categoria de destaque de importações da Índia seria da agregação das indústrias químicas e farmacêuticas (agregação dos capítulos 29, 38 e 30), com destaque para produtos orgânicos, inseticidas, pesticidas e remédios para venda no varejo. Apesar do crescimento de exportação de petróleo do Brasil para Índia, essa também em uma commodity importada pelo Brasil e com crescimento anual composto de quase 100% nos últimos 6 anos em relação a exportação. Também em comparação às exportações, as importações brasileiras são mais estáveis, sem grandes variações nos últimos anos, e com crescimento anual composto abaixo dos 5%.

4.4. Investimentos bilaterais

Em julho de 2022, durante audiência na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) da Câmara dos Deputados, o embaixador da Índia no Brasil, Suresh K. Reddy, reafirmou o interesse indiano em aprofundar o portfólio de investimentos no Brasil, já presentes nas áreas de siderurgia, indústria automobilística, tecnologia da informação, indústria farmacêutica, agropecuária, setor eletrônico e de energia. Foi debatida também a possibilidade de atualização do acordo com o MERCOSUL e o crescente interesse em aviação comercial, dada atenção especial para a EMBRAER.¹¹⁵

De acordo com estimativas do *India Times*, os investimentos indianos no Brasil somam mais de 6 bilhões de dólares, enquanto os investimentos brasileiros na Índia atingiram 1 bilhão de dólares. As principais empresas brasileiras presentes em território indiano são: Polo (automotivo), Vale (mineração), Stefanini (TI), Gerdau (aço), WEG (máquinas elétricas), Compsis (*software* de mobilidade), Dedini (produtor de etanol), Farma Kuns (calçados), Perto (fabricação de caixas eletrônicos) e Fanem (instrumentação hospitalar). De acordo com o artigo, setores com maior potencial de crescimento seriam agropecuárias, incluindo bioenergia e tecnologia para criação animal, e hidrocarbonetos.¹¹⁶

4.5. Potencial para produtos brasileiros no mercado indiano

Projeta-se que a Índia se tornará o país mais populoso do mundo entre 2023 e 2024 e que a sua classe média, atualmente estimada em 1/3 da população, também apresentará números sólidos de crescimento¹¹⁷. Esse panorama posiciona a Índia como um dos principais mercados mundiais, criando oportunidades para países como o Brasil.

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações (APEX) sinaliza oportunidades comerciais para 367 diferentes produtos no intercâmbio com a Índia, dentre os quais se incluem proteínas de origem animal, combustíveis minerais, lubrificantes e produtos similares, máquinas e equipamentos de transporte e produtos químicos e relacionados¹¹⁸.

¹¹⁵ Câmara dos Deputados. 2022. <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/credn/noticias/embaixador-da-india-quer-brasil-mais-aberto-aos-investimentos-do-pais>

¹¹⁶ India Times. 2022. <https://economictimes.indiatimes.com/news/india/jaishankar-pitches-india-as-key-destination-for-brazilian-investments/articleshow/93766465.cms>

¹¹⁷ <https://timesofindia.indiatimes.com/business/india-business/middle-class-nearly-1/3rd-of-indias-population-to-be-2/3rds-by-2047-report/articleshow/95239621.cms>

¹¹⁸ Comex do Brasil. 2022. “Perfil País” identifica 367 oportunidades comerciais para impulsionar ainda mais o comércio com a Índia. <https://www.comexdobrasil.com/perfil-pais-identifica-367-oportunidades-comerciais-para-impulsionar-ainda-mais-o-comercio-com-a-india/>

4.5.1. Proteínas de origem animal

O mercado de proteína de origem animal na Índia apresenta um crescimento linear e estável desde 2007, atingindo um total de 8,7 bilhões de toneladas em 2021. Entretanto, por motivos culturais e religiosos, há restrições alimentares à carne bovina, consumida por parte reduzida da população. O abate bovino é legalmente banido na maioria dos estados indianos, com penas de prisão em alguns estados. A carne de ave é a proteína animal mais consumida na Índia, com 47% de participação no segmento¹¹⁹, seguida por carne bovina (26%), carnes de cordeiro, carneiro e cabra (21%), e por fim, carne suína (6%), cujo consumo tem crescido nos últimos anos. A tabela abaixo ilustra a atual situação do setor, de acordo com dados da *Euromonitor International* relativos ao ano de 2021.¹²⁰

Tabela 14: Consumo em milhões de toneladas por tipo de carne

Tipos de carne	Volume em milhões de toneladas (2021)
Aves	4.116,2
Carne Bovina	2.229,2
Cordeiro, Carneiro e Cabra	1.853,6
Suínos	491,2
Outras carnes	1,1

Apesar da grandeza do mercado de carne indiano, a Índia em 2021 se posicionou como um grande exportador carnes (SH 02 - Carnes e miudezas, comestíveis). O país exportou, em 2021, 3,4 bilhões de dólares, enquanto importou apenas 3,6 milhões de dólares.¹²¹

Existem duas principais entidades governamentais que administram e são responsáveis por permitir o comércio de animais e produtos derivados: os ministérios de Agricultura e Bem-estar dos Produtores (MAFW) e da Saúde e Bem-Estar das Famílias. No caso de animais e produtos animais, é requerido um Certificado de Saúde Sanitária, além de permissões e licenças específicas de acordo com o produto.¹²² Para produtos alimentícios é requerido certificado de origem que permita a rastreabilidade dos lotes.

Em 2019, o governo indiano aprovou a primeira licença sanitária ao Brasil para a exportação de frango *in natura*. O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento brasileiro trabalha com uma expectativa de crescimento de consumo de carne de frango por volta de 8% por ano na Índia.¹²³

Em recente relatório sobre as exportações de piscicultura, a EMBRAPA registrou que as exportações do setor dobraram em 2021-2022.¹²⁴ Apesar dos principais parceiros comerciais ainda serem Estados Unidos, Canadá, Líbia, Chile e México, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento do Brasil entende que o mercado indiano terá importância estratégica nos próximos anos, apontando tendência de crescimento da ordem de 33% do consumo per capita indiano de pescados e derivados.

¹¹⁹ Governo da Índia. 2022. Produtos animais. https://apeda.gov.in/apedawebsite/six_head_product/animal.htm

¹²⁰ Euromonitor International – Meat in India 2021. <https://www.euromonitor.com/meat-in-india/report>

¹²¹ COMTRADE. 2022. <https://comtrade.un.org/data>

¹²² Governo de Índia. 2022. Conselho Indiano de Inspeção de exportações.

<http://115.112.238.86/public/Privacy.aspx> e

<https://commerce.gov.in/links-for-public-interfaces/export-inspection-council/>

¹²³ Agência Brasil. 2019. Brasil inicia exportação de carne de frango *in natura* para a Índia. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-05/brasil-inicia-exportacao-de-carne-de-frango-natura-para-india>

¹²⁴ EMBRAPA. 2022. Exportações de piscicultura brasileira continuam crescendo. <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/70299203/exportacoes-da-piscicultura-brasileira-continuam-crescendo>

A importação e exportação de animais e produtos animais, em função de restrições e controle sanitário, são permitidas apenas em portos e aeroportos específicos (Bangalore, Calcutá, Chennai, Hiderabad, Mumbai e Nova Délhi).¹²⁵ Para pescados e derivados, a entrada é permitida no estado de Andhra Pradesh, via porto Vishakhapatnam, e em Kochi.

4.5.2. Algodão

A Índia é a principal produtora mundial de algodão. Entretanto, tem enfrentado, nos últimos dois anos, irregularidades climáticas no período chuvoso, o que prejudica a produção e a colheita.¹²⁶ Segundo pesquisa da *Euromonitor International*, o preço do algodão na Índia sofreu instabilidade principalmente em 2020, em função da pandemia, mas voltou a subir em 2021 e 2022. Tais flutuações de preço se devem ao mercado e suas turbulências, mas também à suscetibilidade da produção de algodão a mudanças climáticas bruscas. Em 2021, o algodão indiano representou 24% da produção global segundo dados da *Euromonitor International*.¹²⁷

Segundo a Associação Brasileira de Produtores de Algodão (ABRAPA), a demanda mundial pelo produto tem aumentado de maneira regular. Em termos de produção, o Brasil ocupa o quarto lugar no ranking mundial e o segundo lugar no ranking de exportação, atrás apenas dos Estados Unidos.

A produção indiana, apesar das intempéries climáticas, segue em ritmo que pode ser considerado estável, bem como a demanda interna, conforme análises realizadas pelo Ministério de Produtos Têxteis. A estimativa para a safra 2021/22 é de autossuficiência doméstica, com produção estimada em 6,2 milhões de toneladas.¹²⁸ Rodadas de discussões estão em andamento entre autoridades brasileiras e indianas, lideradas pela APEX e Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), a fim de ampliar o acesso brasileiro ao mercado indiano. Segundo a ABRAPA, a Índia é responsável por 0,4% das exportações brasileiras de algodão, sendo o décimo maior comprador do algodão brasileiro. Paralelamente, um projeto capitaneado também pela ABRAPA visa fazer com que o Brasil lidere o ranking de exportações do produto para a Ásia até 2030: o projeto Cotton Brasil.

4.5.3. Óleos vegetais comestíveis

Óleos de soja, milho e de girassol são os produtos principais na agenda de exportações do setor no Brasil segundo a Associação da Indústria de Óleos Vegetais do Brasil (Abiove).¹²⁹ Em 2022, os óleos comestíveis se tornaram o principal produto da pauta de exportações brasileiras para a Índia. O setor se beneficiou por quota de isenção tarifária para 2 milhões de toneladas de óleo de soja e de girassol, definida pelo governo indiano no segundo semestre de 2022, mas já revertida em janeiro de 2023. Criada em uma tentativa de conter o aumento dos preços, que em 2021 haviam se majorado em 12%, a medida foi revertida a fim de incentivar a produção local. O mercado indiano de óleos comestíveis atingiu um volume de 11,8 bilhões de litros em 2021.¹³⁰

No caso do óleo de palma, o governo indiano criou em 2021 a Missão Nacional do Óleo de Palma

¹²⁵ Governo de Índia. 2022. Departamento de Pecuária e Laticínios. <https://dahd.nic.in/trade>

¹²⁶ IstoÉ. 2022. Exportações de algodão da Índia começam a cair diante de safra menor. <https://www.istoedinheiro.com.br/exportacoes-de-algodao-da/>

¹²⁷ Euromonitor International – Economies & Consumers. <https://www.euromonitor.com/economy-finance-and-trade>

¹²⁸ Governo da Índia. 2021. <https://www.texmin.nic.in/sites/default/files/Cotton%20Sector.pdf>

¹²⁹ ABIOVE. 2022. Estatísticas. <https://abiove.org.br/estatisticas/>

¹³⁰ Euromonitor International – Edible Oils in India 2021. <https://www.euromonitor.com/edible-oils-in-india/report>

(NMEO em inglês), que visa conter os preços para o consumidor por meio de redução temporária das taxas de importação.

As expectativas da Abiove são no sentido de que a demanda indiana por óleos vegetais comestíveis continue alta até o final do ano fiscal de 2023. A associação destaca que, em junho de 2022, das 317,5 mil toneladas de óleos vegetais exportados, 161,5 mil toneladas tiveram a Índia como destino.¹³¹ A expectativa para o consumo de óleos vegetais comestíveis na Índia é de crescimento de 30% até 2026, alcançando 15,2 bilhões de litros, de acordo com dados da *Euromonitor International*.¹³² O principal óleo consumido no mercado indiano ainda é o óleo de palma, que apresenta preço mais competitivo em relação aos produtos concorrentes. Porém, considerando as restrições de exportações apresentadas no mercado internacional de palma, e ponderando a alta participação, em volume, da palma (35%) frente à soja (15%) no mercado indiano, há espaço para incrementar a exportação dessa commodity.

4.5.4. Alimentos processados e bebidas

O mercado de alimentos processados indiano é interessante, a despeito de apresentar desafios de regulamentação e alto custo logístico.¹³³

De acordo com dados da *Euromonitor International* ¹³⁴, o mercado de alimentos processados indiano alcançou a marca de 87,1 bilhões de dólares em 2021 e está dividido conforme a tabela abaixo, com destaque para os laticínios, que representam 30% deste mercado.

Tabela 15: Divisão de alimentos processados por categoria na Índia em 2021

Categoria	Tamanho de Mercado (2021, USD mi, valor de varejo)	Participação
Laticínios	26.115,1	30,0%
Óleos Comestíveis	23.020,4	26,4%
Arroz e Macarrão	11.404,4	13,1%
Biscoitos Doces, Barras de Cereais e Snacks de Frutas	6.309,5	7,2%
Snacks Salgados e Doces	6.173,8	7,1%
Molhos e Condimentos	3.649,7	4,2%
Confeitaria	3.511,7	4,0%
Produtos Panificados	2.815,7	3,2%
Sorvete	1.355,6	1,6%
Baby Food	873,1	1,0%
Cereais do café da manhã	503,0	0,6%
Sweet Spreads	458,0	0,5%
Refeições Prontas e Sopas	303,0	0,3%
Carne Processada, Frutos do Mar e Alternativas à Carne	288,6	0,3%
Frutas e Legumes Processados	272,3	0,3%
Laticínios à Base de Plantas	18,0	0,0%

¹³¹ IstoÉ. 2022. Importação de óleo de soja pela Índia salta em julho; Brasil eleva embarques. <https://www.istoedinheiro.com.br/importacao-de-oleo-de/>

¹³² Euromonitor International – Edible Oils in India 2021. <https://www.euromonitor.com/edible-oils-in-india/report>

¹³³ Food Export. 2022. India Country Profile. <https://www.foodexport.org/export-insights/market-and-country-profiles/india-country-profile>

¹³⁴ Euromonitor International – Cooking Ingredients and Meals 2023, Snacks 2023, Staple Foods 2023, Dairy Products and Alternatives 2023. <https://www.euromonitor.com/india>

A expectativa de crescimento populacional indiano, especialmente nos grandes centros urbanos, que impacta no crescimento do consumo de alimentos processados. O Banco Mundial estima que em 2030 42% da população viverá em cidades, contra 31% em 2021. A *India Brand Equity Foundation* indica que o mercado nesse setor está longe de seu ponto de saturação e que os consumidores indianos vêm desenvolvendo o hábito de fazer compras em grandes lojas varejistas, o que indica ponto de partida para estratégias iniciais de investimento. Em 2022, os maiores faturamentos no setor foram registrados pela Nestlé Índia (faturamento de 1,8 bilhão de dólares), seguida da Britannia Industries (faturamento de 1,7 bilhão de dólares).

Tabela 16: Iniciativas governamentais em alimentos e bebidas processadas¹³⁵

Programa	Descrição
Pradhan Mantri Kisan SAMPADA Yojana (PMKSY)	Aprimorar o setor de alimentos processados com foco na estrutura logística e engajamento dos fazendeiros.
Production Linked Incentive Scheme for Food Processing Industry	Esquema de incentivo de produção ligada à indústria de processamento de alimento (PLISFPI).
Pradhan Mantri Formalization of Micro Food Processing Enterprises Scheme (PM FME)	Sistema integrado de apoio técnico, operacional e financeiro para aprimorar os processos de microempresas do setor.
Iniciativa ‘Um distrito, um produto’ (ODOP)	Programa local que visa promover o empreendedorismo rural e geração de empregos.

Em relação às bebidas, a Índia apresenta um mercado altamente regulado. São proibidas propagandas que induzam o consumo de álcool. Conforme relatórios de mercado da *Euromonitor International*¹³⁶, o mercado indiano total de bebidas, em 2021 e em valor de varejo, equivale a 51,5 bilhões de dólares. O país tem preferência pelo consumo de bebidas destiladas, que representam mais da metade do mercado total, com destaque para o uísque, responsável por 38% do mercado total de bebidas.

Tabela 17: Divisão de bebidas por categoria na Índia em 2021

Categoria	Tamanho de Mercado (2021, USD mi, valor de varejo)	Participação
Bebidas Destiladas	27.267,6	52,9%
Cerveja	6.412,6	12,4%
Refrigerantes e Bebidas Carbonatadas	4.402,7	8,5%
Água Engarrafada	3.983,5	7,7%
Suco	3.324,7	6,5%
Chá	2.594,5	5,0%
Outras Bebidas Quentes (como malte)	1.491,9	2,9%
Café	900,1	1,7%
Vinho	482,4	0,9%
Bebidas Prontas (RTDs)	208,5	0,4%
Energéticos	198,1	0,4%
Sucos Concentrados	184,6	0,4%
Bebidas Esportivas	57,4	0,1%
Chá Pronto para Beber	27,1	0,1%

Apesar da ainda baixa penetração no mercado indiano, a categoria de Sucos é uma das que mais cresce,

¹³⁵ India Brand Equity Foundation. 2022. <https://www.ibef.org/research/case-study/india-s-food-processing-industry>

¹³⁶ Euromonitor International – Alcoholic Drinks 2022, Hot Drinks 2023 e Soft Drinks 2023. <https://www.euromonitor.com/india>

apresentando grande potencial para exportadores brasileiros. A categoria cresceu cerca de 10% ao ano nos cinco últimos anos, sendo previsto crescimento de quase 13% nos próximos cinco anos, de acordo com a *Euromonitor International*.¹³⁷ A subcategoria de maior potencial é a de sucos integrais (100% de concentração) que representa, em 2021, apenas 4% do mercado local, mas com estimativas de crescer anualmente 24% nos próximos cinco anos. A busca dos consumidores indianos por produtos ricos em vitaminas e em minerais deram à categoria resiliência durante os anos de pandemia, refletindo a nova cultura indiana que busca mais saúde e bem-estar.

4.5.5. Frutas, leguminosas e vegetais

A Índia é um grande consumidor de produtos vegetarianos. Mudanças de mentalidade, associadas a campanhas do governo, vêm alterando os hábitos dos consumidores que, hoje, buscam opções mais saudáveis, idealmente conjugadas a preços acessíveis. De acordo com dados da *Euromonitor International*, em 2021, com o aumento dos preços de carnes e derivados, os consumidores intensificaram o consumo de batata, mandioca e batata doce, produtos muito utilizados em diversos pratos típicos indianos. Esses produtos tiveram um pico de consumo durante a pandemia; com o retorno à circulação, os trabalhadores voltaram a optar por comidas mais práticas.

O mercado indiano de frutas, nozes, leguminosas, raízes amiláceas e vegetais, em 2021 e em valores de varejo, agregado equivale a 326,3 bilhões de dólares¹³⁸, destacando a grandeza do mercado de produtos frescos de origem não-animal em relação ao mercado de carnes e alimentos processados. A divisão entre em subcategorias pode ser vista na tabela abaixo.

Tabela 18: Divisão de alimentos frescos de origem não animal por categoria na Índia em 2021

Categoria	Tamanho de Mercado (2021, USD mi, valor de varejo)	Participação
Vegetais	120.313,7	36,9%
Leguminosas	77.123,4	23,6%
Frutas	63.801,5	19,6%
Nozes	48.252,8	14,8%
Raízes Amiláceas	16.788,0	5,1%

Apesar das dimensões quase trilionárias deste mercado, as exportações brasileiras são pequenas. Segundo a Embrapa¹³⁹, em 2021 indicou que as exportações destes alcançaram 8 toneladas, equivalente a 18,7 mil dólares.

O Brasil está atualmente no 26º lugar em exportações de frutas no ranking global. A maçã, em particular, registrou aumento expressivo nas exportações para a Índia. De acordo com a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados¹⁴⁰ (ABRAFRUTAS), as exportações de maçãs totalizaram 19,0 milhões de dólares e 23,4 mil toneladas do produto no ano de 2021. Esse total, porém, ainda é pequeno em relação ao mercado total indiano de maçãs, de 2,7 milhões de toneladas nesse mesmo ano.

Ao lado da maçã, a exportação de gergelim também vem crescendo. Apesar de ser considerado uma

¹³⁷ Euromonitor International – Juice 2023. <https://www.euromonitor.com/juice-in-india/report>

¹³⁸ Euromonitor International – Fresh Food 2023. <https://www.euromonitor.com/fresh-food-in-india/report>

¹³⁹ EMBRAPA. 2022. Artigo. http://www.cnpmf.embrapa.br/Base_de_Dados/index_pdf/dados/brasil/mandioca/b62_mandioca.pdf

¹⁴⁰ ABRAFUTAS. 2021. Maçã e gergelim brasileiros avançam no mercado indiano. <https://abrafrutas.org/2021/07/maca-e-gergelim-brasileiros-avancam-no-mercado-indiano/>

grande produtora e exportadora, a Índia compra esse produto para suprir a demanda interna no período entressafras. A ABRAFRUTAS indica que, após a obtenção da licença de exportação no início de 2021, os valores exportados pelo Brasil alcançaram 17 milhões de dólares ao final deste mesmo ano.

Outros grãos estão em destaque no comércio com a Índia: os chamados “pulses”, sementes secas comestíveis de leguminosas.¹⁴¹ De acordo com o MAPA, os feijões tipo caupi e rajado vêm obtendo presença crescente no mercado indiano, totalizando 101,7 milhões de dólares em exportações no ano de 2021. Conforme indicado anteriormente, a busca por produtos de origem natural levou o governo indiano a buscar a autossuficiência no setor, investindo em sementes e práticas de produção mais bem adaptadas para cada uma das regiões. A tendência, entretanto, até que essa autossuficiência seja atingida, é de aumento da demanda, visto que a expectativa é que a população indiana continue crescendo nos próximos anos.

Apesar do crescimento da exportação de certos produtos, o MAPA emitiu nota¹⁴² em março de 2022 indicando que a Índia, por meio do Autoridade Indiana de Normas e Segurança Alimentar (FSSAI), passou a exigir documentação mais detalhada para a exportação de 24 tipos de frutas e vegetais, em particular uma certificação de origem não-OGM (OGM - Organismos Geneticamente Modificados). De acordo com o MAPA, “os exportadores deverão solicitar a emissão do certificado na unidade da Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro) de saída da mercadoria”. Os 24 produtos são: abacaxi (*Ananas cosmosus*), abóbora (*Curcubita pepo*), alfafa (*Medicago sativa*), ameixa (*Prunus Doméstica L.*), arroz (*Oryza sativa*), batata (*Solanum tuberosum*), berinjela (*Solanum melongen*), beterraba sacarina (*Beta Vulgaris*), cana-de-açúcar (*Saccharum sp*), cártamo (*Carthamus Tinctorius*), canola (*Brassica Napus*), chicória (*Cichorium intybus*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), feijão caupi (*Vigna unguiculata*), linhaça (*Linum usitatissimum L.*), mamão (*Carica papaya*), maçã (*Malus Domestica*), melão (*Cucumis Melo*), milho (*Zea mays*), nabo (*Brassica rapo*), pimentas e pimentões (*Capsicum annuum*), soja (*Glycine max*), tomate (*Lycopersicon esculentum*) e trigo (*Triticum aestivum*). Ainda, para os 4 produtos que possuem autorização de produção OGM (feijão (*Phaseolus vulgaris*), milho, soja e cana-de-açúcar) no Brasil deverão emitir um laudo de especificação de origem, que atesta a ausência de OGM, para garantir o andamento dos processos de exportação.

4.5.6. Extrativismo vegetal

O setor madeireiro (madeira e produtos de madeira) na Índia mostrou resiliência em demanda mesmo durante a pandemia, em função do aquecimento da construção civil. Adicionalmente, a extração de madeira é chave no processo produtivo de outros setores - por exemplo, o de móveis - que se beneficiou da mudança de hábitos dos consumidores com a imposição do lockdown. Todavia, o preço da madeira cresceu na Índia de maneira superior à elevação do preço global e afetou especificamente os pequenos produtores que também sofreram com a inflação da rúpia. De acordo com estudo da *Euromonitor*¹⁴³, o setor madeireiro já havia recuperado níveis pré-pandêmicos no final de 2021 e pode crescer aproximadamente 10% ao ano até o final de 2024. De acordo com o *Observatory of Economic Complexity* (OEC), em 2020, a Índia exportou um total de 581 milhões de dólares em produtos de

¹⁴¹ Haidar. 2022. Brasil amplia exportação de pulses para a Índia. <http://haidar.com.br/brasil-amplia-exportacao-de-pulses-para-a-india/>

¹⁴² Governo do Brasil. 2021. Índia estabelece novas exigências para importação de 24 produtos vegetais. <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/informacoes/demais-noticias-de-comercio-exterior/agricultura/india-estabelece-novas-exigencias-para-importacao-de-24-produtos-vegetais>

¹⁴³ Euromonitor International – Forestry, Wood and Paper in India 2021. <https://www.euromonitor.com/forestry-wood-and-paper-in-india/report>

madeira e importou, no mesmo período, a 1,5 bilhão de dólares.¹⁴⁴

4.5.7. Tecnologia pecuária e genética animal

A Índia é o maior produtor mundial de leite de vaca e de carne de búfalo, de acordo com a *Invest India*.¹⁴⁵ Os estados indianos que mais produzem carne são Maharashtra (12,6%), Uttar Pradesh (11,8%), Bengala Ocidental (11,3%), Andhra Pradesh (10,8%) e Telangana (10,5%).

O Ministério de Pecuária e Laticínios indiano indica que o setor vem se adaptando às novas necessidades dos consumidores e da própria indústria, aprimorando sua eficiência com a ajuda de inúmeras *startups* que se dedicam à produção e gestão no setor da agricultura e da pecuária. Um concurso nacional¹⁴⁶ realizado em 2021 premiou a Stellapps Technologies, que foca em soluções para empresas de laticínios, e a Eruvaka Technologies, a qual usa serviços em nuvem para melhorar o controle dos processos produtivos, além da Krimanshi Technologies, que otimiza o fornecimento de ração de qualidade para diversos tipos de produtores.

O crescimento do setor de genética animal¹⁴⁷ e tecnologia é associado ao chamado “movimento pecuária 4.0”¹⁴⁸, em que sistemas digitais, inteligência artificial e análise de dados fomentam os sistemas de gestão dos criadores.

Um dos primeiros acordos entre Brasil e Índia nesse setor foi estabelecido pela Instrução Normativa nº 7/2005, que oficializou a importação de embriões bovinos indianos. Parte das negociações envolveu questões técnicas ligadas à segurança sanitária e à ameaça de introdução de doenças não existentes nos rebanhos nacionais.

Em 2018, o *Department of Animal Husbandry, Dairying & Fisheries of Ministry of Agriculture and Farmers* (DAHD/MAFW) da Índia, em negociação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, aprovou o recebimento do Certificado Zoossanitário Internacional (CZI), possibilitando a exportação de bovinos *in vitro*. Em 2019, a Associação dos Produtores de Proteína Animal, em parceria com a APEX, lançou as bases para o reposicionamento dos produtos brasileiros, com foco em suínos e aves, dentro do mercado de genética animal internacional. Na Índia, esse mercado ainda está em evolução e, a depender do produto, pode requerer licenças sanitárias especiais de exportação. Paralelamente, o mercado indiano de tecnologia aplicada à pecuária dá sinais de que continuará aquecido, uma vez que a demanda interna deve permanecer alta com a expectativa de crescimento populacional para os próximos anos.

4.5.8. Produtos de beleza e de cuidados pessoais

O setor de beleza e cuidados pessoais na Índia apresentou recuperação considerável em produção e vendas em 2021, se comparado com os períodos relativos à pandemia da COVID-19. Entretanto,

¹⁴⁴ OEC. 2022. Wood products in India. <https://oec.world/en/profile/bilateral-product/wood-products/reporter/ind>

¹⁴⁵ Invest India. 2022. <https://www.investindia.gov.in/sector/food-processing/animal-husbandry>

¹⁴⁶ Startup India. 2021. <https://www.startupindia.gov.in/nsa2021results/animal-husbandry.html>

¹⁴⁷ Beefpoint e Invest Export Brasil. 2018.

<https://www.beefpoint.com.br/india-vai-importar-do-brasil-embrioes-bovinos/> e <http://www.investexportbrasil.gov.br/brasil-vai-exportar-embrioes-bovinos-vitro-para-india>

¹⁴⁸ Forbes. 2022. Pecuária 4.0: como ela vem mudando a produção de carne e leite. <https://forbes.com.br/forbesagro/2022/11/pecuaria-4-0-como-ela-vem-mudando-a-producao-de-carne-e-leite/>

existem desafios na cadeia produtiva relacionados ao aumento do preço de óleo de palma, essencial insumo produtivo para esse campo, bem como de papel e derivados para embalagens.

Os canais de distribuição de beleza e cuidados pessoais costumam focar em pequenos comércios varejistas e em venda direta ao consumidor (D2C), características que viabilizam ramificação e alcance de novos mercados, principalmente em cidades menores e mais afastadas dos grandes centros. É previsto crescimento significativo nas vendas do setor, aumentando de 15,4 bilhões de dólares em 2021 para 18,4 bilhões de dólares em 2026. Todavia, a tendência é de maior competitividade, já que que gigantes do varejo, como Tata e Myntra, indicaram planos para começarem a atuar no setor, apostando em canais integrados de distribuição (*omnichannel*). A tabela abaixo demonstra o ranking de grandes fabricantes nacionais e internacionais no segmento, no qual a Unilever aparece em destaque.¹⁴⁹

Tabela 19: Participação de mercado das principais empresas de beleza e cuidados pessoais em 2021

Empresa	Participação no varejo em ranking
Hindustan Unilever Ltd	1
Colgate Palmolive Índia Ltd	2
Marico Ltda	3
Dabur Índia, Ltda	4
Godrej Consumer Products Ltda	5
Reckitt Benckiser Índia Ltda	6
L'Oréal India Pvt Ltda	7
Wipro Consumer Care & Lighting Ltda	8
Johnson & Johnson Índia Ltda	9
The Himalaya Drug Co	10

A Abihpec¹⁵⁰ (Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosmético) apresentou, recentemente, os números de exportação global do setor, que chegaram a 700 milhões de dólares de janeiro a setembro de 2022, o que significa um aumento relativo de 13% em relação ao mesmo período do ano anterior, no qual os números totais de exportação e importação somaram 1,4 bilhão de dólares¹⁵¹.

Segundo a associação, os produtos para cabelos são os principais exportados, seguidos de sabonetes e produtos de higiene bucal. Nesse cenário, no entanto, a Índia ainda é um mercado inexplorado pelo Brasil, visto que, em 2021, as exportações para o país asiático somaram apenas 55 mil dólares (código SH 3304 – produtos de beleza ou maquiagem e produtos de *skincare*, incluindo protetor solar e bronzadores). Para efeito de comparação, a Índia importou o equivalente a 262 milhões de dólares dessa categoria em 2021, sendo 56 milhões de dólares dos Estados Unidos, 30 milhões de dólares do Nepal e 17 milhões de dólares dos Emirados Árabes Unidos, indicando um potencial de crescimento para a exportação brasileira.¹⁵²

Os dados de importações totais pela Índia ainda são considerados tímidos se comparados ao mercado total, o que indica forte participação da indústria nacional (95% do mercado). Sendo assim, a

¹⁴⁹ Euromonitor International – Beauty and Personal Care 2023. <https://www.euromonitor.com/premium-beauty-and-personal-care-in-india/report>

¹⁵⁰ Abihpec. 2022. <https://abihpec.org.br/brasil-exportacoes-de-produtos-de-higiene-pessoal-registram-crescimento-de-dois-digitos-em-2021/>

¹⁵¹ InvesteSP. 2022. Exportações do setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos atinge a marca de US\$ 1.4 bilhão em 2021.

<https://www.investe.sp.gov.br/noticia/exportacoes-do-setor-de-higiene-pessoal-perfumaria-e-cosmeticos-atinge-a-marca-de-us-1-4-bilhao-em-2021/>

¹⁵² Comtrade – Nações Unidas. Dados referentes a 2021.

oportunidade está em produtos *premium*, que vêm apresentando maior crescimento¹⁵³ comparado aos produtos de consumo de massa (9,0% e 3,6%, respectivamente).

4.5.9. Vestuário e calçados de alto padrão

Os hábitos dos consumidores indianos se alteraram e se adaptaram conforme o panorama sanitário relacionado à pandemia de COVID-19, de acordo com a *Euromonitor International*. Durante a pandemia e o isolamento social, os consumidores preferiram roupas e calçados mais confortáveis, contudo, após a diminuição das restrições, passaram a optar por artigos mais casuais e esportivos. Em 2021, apesar de o mercado ainda não ter se reestabelecido por completo, ele deu sinais de dinamismo, o que não excluiu desafios relacionados à inflação e ao aumento do custo de matérias-primas: derivados do petróleo, diesel e algodão (diretamente relacionados à produção e transporte) criaram dificuldades para as empresas manterem seus preços competitivos, além do impasse citado anteriormente sobre se adaptarem às rápidas mudanças de preferências dos consumidores.

Diante desse cenário, o mercado de vestuário e calçados de alto padrão apresenta não apenas sinais fortes de resiliência, como também de desenvolvimento, ao passo que se espera um crescimento de quase 100% nas vendas de varejo. A *Euromonitor International* indica que as vendas do setor totalizaram 53,5 bilhões de dólares em 2021, sendo que a previsão para 2026 é de mais de 90,4 bilhões de dólares. A divisão dessa categoria em Calçados, Roupas Esportivas e Vestuário pode ser vista a seguir.¹⁵⁴

Tabela 20: Divisão de Vestuário e Calçados por categoria na Índia em 2021

Categoria	Tamanho de Mercado (2021, USD mi, valor de varejo)	Participação
Vestuário	45.537,3	85,1%
Calçados	7.979,6	14,9%
Calçados e Vestuário Esportivo	6.698,5	12,5%

Mesmo com o forte crescimento de canais digitais de compras na Índia, os consumidores possuem forte traço cultural de ir até lojas físicas para experimentarem o produto antes de se decidirem sobre sua aquisição. Segundo dados de 2021 da *Euromonitor International*, lojas físicas especializadas em calçados e vestuário representam 75% do valor de vendas da categoria, enquanto o *e-commerce* corresponde a apenas 11%, ainda que sua participação tenha dobrado nos últimos cinco anos.¹⁵⁵

Dessa maneira, além de barreiras de entradas tradicionais, é interessante que investidores brasileiros dediquem tempo para estudar e decidir a melhor maneira de oferecer seus produtos para os consumidores finais na Índia. Para isso, sociedades setoriais, como a Associação Brasileira das Indústrias de Calçado (Abicalçados), criaram uma campanha para fortalecer a internacionalização desse setor, a *Brazilian Footwear*¹⁵⁶, com dados sobre estilo, melhores práticas, guias e, inclusive, uma parceria com a Vogue, demonstrando investimento também no setor de luxo.

4.5.10. Design de móveis

¹⁵³ Crescimento em CAGR (Taxa Crescimento Anual Composto) entre 2021 e 2026

¹⁵⁴ Euromonitor International – Apparel and Footwear 2023. <https://www.euromonitor.com/apparel-and-footwear-in-india/report>

¹⁵⁵ Euromonitor International – Apparel and Footwear 2023. <https://www.euromonitor.com/apparel-and-footwear-in-india/report>

¹⁵⁶ Brazilian Footwear – ABICALÇADOS. 2022. <https://www.abicalcados.com.br/brazilianfootwear/>

O mercado indiano de móveis domésticos tem apresentado um crescimento tímido de apenas 0,1%, totalizando 6,2 bilhões de dólares em 2021 (CAGR 2017-21), sendo que 99,6% desse segmento é representado por móveis para áreas internas e apenas 0,4% para móveis direcionados a áreas externas. A perspectiva para os próximos anos é mais animadora: estima-se seu crescimento em 5,8% anualmente até 2026, totalizando 8,3 bilhões de dólares, devido ao aumento da população urbana no país.¹⁵⁷

O avanço do *e-commerce* na Índia também alavancou a indústria de móveis doméstica, com importante crescimento em relação aos outros canais de compra. Contudo, as lojas físicas ainda representam 88% das vendas em valor, divididos em 74% para lojas especializadas no ramo, 11% para hipermercados e 3% para lojas de departamento. Apesar da concentração em lojas especializadas, a participação das marcas é bastante pulverizada. Apenas 6,9% desse setor é representado pelas cinco principais marcas do mercado indiano, destacadas na tabela abaixo.¹⁵⁸

Tabela 21: Principais marcas de móveis na Índia em 2021

Marca	Participação de mercado em ranking
Godrej Interio	1
Sleepwell	2
Kurl On	3
@Home	4
IKEA	5

O projeto *Brazilian Furniture*¹⁵⁹, idealizado pela Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel), visa expandir a visibilidade e a presença de móveis e design nacionais no mercado global. Segundo a APEX¹⁶⁰, o Brasil é o 6º maior produtor desses artigos no ranking global e 28º em exportação em 2022, mesmo ano em que a agência liderou uma missão do setor moveleiro em uma feira em Milão, cuja expectativa era a de gerar 3,5 milhões de dólares para o ano seguinte. Parte da estratégia foi se aproveitar do histórico e da já reconhecida qualidade do setor moveleiro brasileiro para avançar com novas peças autorais no mercado internacional.

¹⁵⁷ Euromonitor International – Home and Garden 2022. <https://www.euromonitor.com/home-and-garden-in-india/report>

¹⁵⁸ Euromonitor International – Home and Garden 2022. <https://www.euromonitor.com/home-and-garden-in-india/report>

¹⁵⁹ Brazilian Furniture. <http://www.brazilianfurniture.org.br/>

¹⁶⁰ APEX Brasil. 2022. <https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/brasil-levara-42-empresas-de-moveis-a-semana-de-design-de-milao.html>

5. Acesso a Mercado

A Agência Nacional de Facilitação e Promoção de Investimento da Índia desenvolveu um guia prático com as principais diretrizes e autoridades responsáveis por coordenar os processos de importação. O mais recente é datado de 2019¹⁶¹, com uma atualização programada para o primeiro semestre de 2023.

O Ministério de Comércio e Indústria (MoCI) coordena a Diretoria Geral de Comércio Exterior (DGFT), órgão responsável por implementar a Política de Comércio Internacional da Índia (FTP), além de autorizar exportações e monitorar as obrigações aduaneiras. Os dois Atos descritos a seguir são essenciais para o fomento ao desenvolvimento do comércio indiano.

O primeiro é o Ato de Tarifas Alfandegárias (*The Customs Tariff Act*), de 1975, uma diretriz sobre as obrigações alfandegárias, que também prevê o estabelecimento de ações que defendam os interesses da Índia. Em defesa desses interesses, o Governo local não reluta em adotar eventualmente medidas protecionistas¹⁶², lançando mão de novas tarifas aduaneiras, restrições e proibições sobre alguns produtos.

O segundo é o Ato Central de Tarifas e Impostos (*The Central Excise Tariff Act*), de 1985, que regulamenta e reforça o papel do governo indiano em relação à imposição e cobrança de diferentes impostos, de acordo com os setores e as estratégias comerciais do país. Além disso, a Índia tem uma das maiores médias tarifárias de importação do mundo. Segundo relatório da Organização Mundial do Comércio, a média simples das tarifas aplicadas pelo país seria de 18,3% - para fins de comparação, a média brasileira é de 13,3%.¹⁶³

O DGFT preparou um mapa com os principais portos e corredores para entrada e saída de produtos, conforme ilustrado abaixo¹⁶⁴.

Figura 6: Principais corredores da Índia

¹⁶¹ Governo da Índia. 2022. <https://www.investindia.gov.in/exim>

¹⁶² São diversas as análises que apontam a Índia como um país um tanto quanto protecionista e essa indicação deve estar clara para investidores. Hinrich Foundation, 2022 <https://www.hinrichfoundation.com/research/article/protectionism/battling-food-shortages-india/> e IDE. 2021. <https://www.ide.go.jp/Japanese/Publish/Reports/AjikenPolicyBrief/153.html>

¹⁶³ WTO. 2022. https://www.wto.org/english/res_e/booksp_e/world_tariff_profiles22_e.pdf

Nota: Média simples das tarifas MFN.

¹⁶⁴ Governo da Índia. 2022. <https://www.investindia.gov.in/exim>



A principal autoridade indiana que regulamenta os impostos e tarifas aduaneiras é o Conselho Central Aduaneiro e de Tarifas Indiretas¹⁶⁵ (CBIC – *Central Board of Indirect Taxed and Customs*), atrelado às diretrizes do Banco Central da Índia. De maneira geral, o tempo limite para recebimento e envio de remessas referentes ao comércio internacional é de seis meses, conforme capítulo B5 do Guia Mestre para importação de bens e serviços n. 17/2015-2016¹⁶⁶. *Authorised persons*, ou seja, pessoas com autorização dada pelo Banco Central, são responsáveis por fazer a checagem da documentação referente ao montante a ser enviado, conforme a Lei de Gerenciamento de Câmbio de 1999 (FEMA), seção 10¹⁶⁷. Existe ainda o artigo 269 do regime GST¹⁶⁸ para turismo e outras categorias, além de disposições específicas para importação (IGST - Taxa de Importação de Bens e Serviços) sob a Lei Aduaneira (1962) e a Lei de Tarifas Aduaneiras (1975).

O Ministério do Comércio e Indústria da Índia lançou o Relatório Anual 2021-2022¹⁶⁹, do qual constam as disposições gerais acerca das cotas e condições para importação de produtos específicos, principalmente aqueles objeto de acordos comerciais. Segundo o documento, existem disposições específicas para o MERCOSUL, do qual o Brasil faz parte. De qualquer modo, é importante conferir regularmente a normativa de comércio n. 33/2021-2022 e futuros anúncios.

5.1. Etapas do processo de exportação

Em 2014, o DGFT buscou facilitar os processos relativos ao comércio com a Índia, visando diminuir os custos e o número de documentos obrigatórios para a realização das exportações e importações. Assim, é necessário ter um código Importador-Exportador e nenhuma pessoa física ou jurídica tem a permissão de exportar ou importar sem a autorização do DGFT. A Agência Nacional de Facilitação e Promoção de Investimento da Índia, sob a tutela do Ministério do Comércio e Indústria¹⁷⁰, requer três documentos obrigatórios, listados abaixo, que autorizam ambas as operações:

Tabela 22: Documentos obrigatórios para importação e exportação

¹⁶⁵ Governo da Índia. 2022. <https://www.cbic.gov.in/>

¹⁶⁶ Banco Central da Índia. 2022. https://www.rbi.org.in/Scripts/BS_ViewMasDirections.aspx?id=10201#C4

¹⁶⁷ Governo da Índia. https://legislative.gov.in/sites/default/files/A1999-42_0.pdf

¹⁶⁸ Governo da Índia. 2022. CBIC. https://www.cbic.gov.in/resources/htdocs-cbec/gst/Imports_in_GST_Regime.pdf

¹⁶⁹ Governo da Índia. 2022. Relatório anual 2021-2022 do Departamento de Comércio indiano. <https://commerce.gov.in/wp-content/uploads/2022/02/English-Annual-Report-2021-22-Department-of-Commerce.pdf>

¹⁷⁰ Governo da Índia. 2022. Portal de preenchimento online. <https://eportal.incometax.gov.in/iec/foreservices/#/login>

Exportação	Importação
Conhecimento de embarque ¹⁷¹	Conhecimento de embarque
Fatura comercial e guia de remessa	Fatura comercial e guia de remessa
Nota fiscal de expedição	Nota fiscal de entrada

Uma segunda modalidade, além da anterior, permite que os exportadores usufruam de uma gama de políticas de facilitação ao comércio: o EXIM (*Export-Import Bank of India*), cujo cadastro deve ser feito por pessoa física ou jurídica. São cinco procedimentos requeridos para se tornar um agente EXIM, conforme tabela abaixo:

Tabela 23: Requisitos e documentos para cadastro EXIM (importação - exportação)

Procedimento	Requisitos
1	Incorporação de empresa
2	Abertura de conta bancária
3	Código Exportação/Importação
4	Registro do certificado de filiação
5	Contratação de um seguro

Caso o importador/exportador opte por essa modalidade de perfil (EXIM), há quatro áreas nas quais pode haver facilitação¹⁷⁵ com diminuição e isenção de taxa: matérias-primas, bens de capital ou maquinário, bens de consumo e mercados internacionais (através de Zonas Econômicas Especiais).

Alguns produtos específicos exigem a obtenção de permissões especiais junto às autoridades indianas competentes, como produtos *in natura*, que podem estar sujeitos a restrições sanitárias e de saúde, de acordo com o código HS no portal APEDA¹⁷⁶. Nesses casos, a licença obtida de antemão deverá ser submetida juntamente com as declarações aduaneiras. Em outros casos, podem ser requeridos certificados de origem para importações em regime de importação preferencial ou ainda para bens que ingressem com algum tipo de isenção. De acordo com a APEX¹⁷⁷, entre 85% e 90% dos documentos requeridos nos processos de importação-exportação são tratados eletronicamente, por meio do Sistema de Intercâmbio Eletrônico de Dados (EDI).

Para exportadores ou importadores brasileiros, a APEX observa que outros documentos podem ser necessários, de acordo com o produto e setor em questão. Todos os interessados em fazer comércio com a Índia devem estar atentos a eles, uma vez que licenças específicas e outros procedimentos podem ser requeridos por autoridades indianas. Os documentos estão dispostos na tabela abaixo:

¹⁷¹ India Fillings. <https://www.indiafillings.com/learn/types-of-bill-of-lading/> - <https://www.indiafillings.com/learn/gst-bill-of-entry/> e Banco Central da Índia. 2022. <https://www.rbi.org.in/scripts/NotificationUser.aspx?Id=4316&Mode=0>

¹⁷² Governo da Índia. 2022. <https://incometaxindia.gov.in/Pages/tax-services/apply-for-pan.aspx>

¹⁷³ Portal de Comércio da Índia. <https://www.indiantradeportal.in/vs.jsp?lang=0&id=0,55,276>

¹⁷⁴ Governo da Índia. 2022. <https://www.dgft.gov.in/CP/?opt=iec-profile-management>

¹⁷⁵ Governo da Índia. 2022. Incentivos de promoção à exportação. <https://www.investindia.gov.in/exim> e <https://www.dgft.gov.in/CP/?opt=ft-policy>

¹⁷⁶ Governo da Índia. 2022. Portal APEDA.

https://agriexchange.apeda.gov.in/countrysearchnew/tariff_CountrySearch.aspx?ctryid=06043&ctryn=BRAZIL&menuid=5

¹⁷⁷ Governo do Brasil. APEX. 2012. <http://www.apexbrasil.com.br/Content/imagens/dc76127d-d1c4-4f4c-923c-ee5b2f817871.pdf>

Tabela 24: Documentos adicionais recomendados para exportadores brasileiros

Documento	Responsável
Nota de Entrada (<i>Bill of Lading</i>)	Importador ou agente aduaneiro
Fatura assinada (<i>Invoice</i>)	Importador ou agente aduaneiro
Reconhecimento de embarque (<i>Bill of Lading</i>)	Empresa transportadora ou responsável pelo frete
Lista de empacotamento	Exportador
Formulário de declaração de valor do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT)	Importador
Declaração do importador	Importador
Licença de importação	Importador ou órgão responsável
Carta de Crédito	Importador
Documento do seguro	Importador
Licença industrial (produtos industriais)	Importador
Resultado dos testes (produtos químicos)	Exportador
Catálogo e avaliação técnica (maquinário, produtos químicos e peças sobressalentes)	Exportador
Certificado de Origem	Aduana do país de origem

Durante a submissão dos documentos iniciais no EDI, o agente necessita assumir responsabilidade sobre a veracidade dos dados informados na Nota de Entrada, da qual é gerado um número. Na sequência, uma lista de checagem é enviada para o importador. Documentos originais, como a lista de produtos e letras de crédito, são necessários para dupla checagem e, antes da finalização do desembaraço aduaneiro, o importador necessita assinar um contrato final.

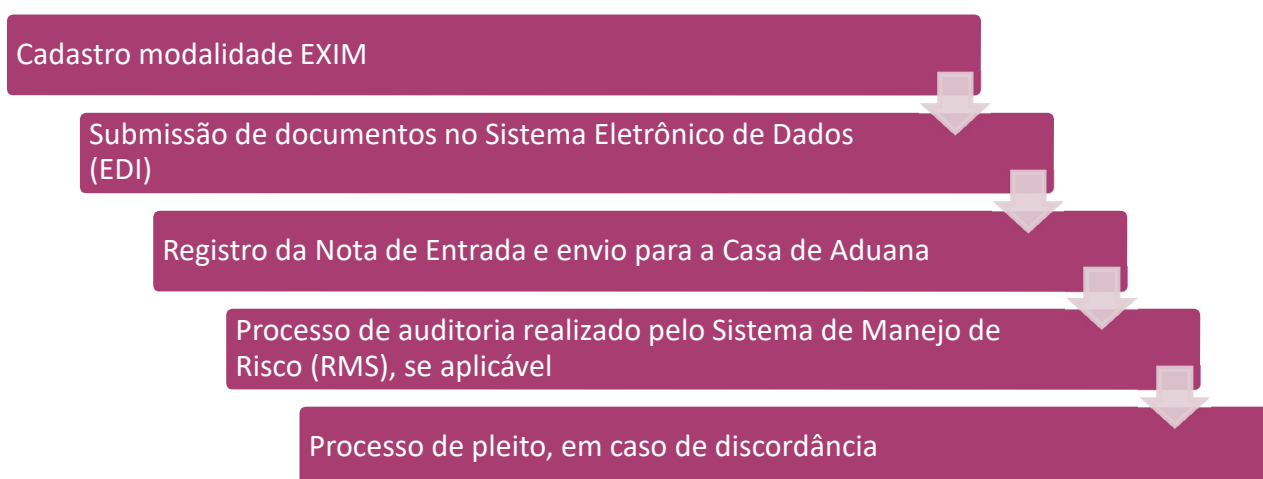
O processo segue com o Registro de Nota de Entrada realizado pelo transportador, o qual precisa ser registrado e conferido de acordo com a consignação desejada. Após o registro, a Nota de Entrada deve ser enviada para a Casa de Aduana, a fim de ser tributada e taxada de acordo com suas especificidades. Os preços são determinados a partir das Regras de Avaliações Alfandegárias, dentre as quais estão custos de insumos, royalties, licenças e eventuais registros específicos. Em caso de produtos não previamente listados, os valores adotados terão em vista bens semelhantes.

No caso de produtos sensíveis, existe um processo de auditoria de qualidade que é realizado por meio do Sistema de Manejo de Risco (RMS) e gerenciado pela Base de Dados Nacional de Importação (NIBD), que apoia o processo de comparação entre bens semelhantes para facilitar o processo de determinação de valores. Esses dados são tratados de maneira confidencial.

Em caso de discordâncias dentro do processo alfandegário, o importador tem 60 dias para iniciar um pleito, a partir da data da decisão tomada pela alfândega. De maneira geral, os processos duram seis meses e são processados pelo Tribunal Apelativo para Taxa de Aduana, de Consumo e de Serviço. Últimos recursos podem ainda ser julgados por meio das Supremas Cortes Regionais ou até mesmo pela Suprema Corte Nacional.

Figura 7: Passo a passo para exportar à Índia¹⁷⁸,

¹⁷⁸ Euromonitor baseado no texto: Governo do Brasil. APEX. 2012. <http://www.apexbrasil.com.br/Content/imagens/dc76127d-d1c4-4f4c-923c-ee5b2f817871.pdf>



5.2. Sistemas tarifários e não tarifários

5.2.1. Estrutura tarifária da Índia

De acordo com relatório da assessoria de imprensa do Governo da Índia¹⁷⁹, desde 2017 o Governo aplica o chamado Imposto de Bens e Serviços¹⁸⁰ (GST, em inglês) com o objetivo de sistematizar e unificar os diferentes sistemas tarifários existentes no país e suas especificidades estaduais. Ademais, o Conselho Central de Aduana e Impostos Indiretos¹⁸¹ (CBIC, em inglês), vinculado ao Departamento da Receita do Ministério das Finanças, é o responsável pela implementação das normativas para coleta de impostos e tarifas.

A classificação dos bens de Importação e Exportação está organizada de acordo a Lei Aduaneira de 1962 e a Lei de Tarifas Aduaneiras de 1975. É a partir delas que a Índia adota Sistema Harmonizado (SH) para parametrização de produtos voltados para o comércio internacional. Recentemente, foi atualizado Plano de Comércio Internacional¹⁸² para o quinquênio 2021-2026, do qual consta a estrutura legal completa para essas o comércio internacional, conforme a visão estratégica indiana. Esquemas de isenção de impostos, lista atualizada de disputas comerciais e demais regras também foram atualizadas para o período.

O perfil tarifário¹⁸³ da Índia em 2022 pode ser resumido na tabela abaixo, elaborada com base em dados da Organização Mundial do Comércio:

Tabela 25: Tarifas de importação da Índia em 2022.

¹⁷⁹ Governo da Índia. 2022. <https://pib.gov.in/FactsheetDetails.aspx?Id=148644>

¹⁸⁰ Governo da Índia. 2022. Impostos de Bens e Serviços. <https://www.gst.gov.in/>

¹⁸¹ Governo da Índia. 2022. <https://www.cbic.gov.in/>

¹⁸² Governo da Índia. 2022. <https://www.dgft.gov.in/CP/?opt=ft-policy>

¹⁸³ Organização Mundial do Comércio. 2022. https://www.wto.org/english/res_e/statis_e/daily_update_e/tariff_profiles/IN_e.pdf

Grupo de Produtos	Impostos Finais			Tarifas MNF ¹⁸⁴			Importações	
	Média ¹⁸⁵	Produtos Livre de Impostos ¹⁸⁶	Máx. ¹⁸⁷	Média ¹⁸⁸	Produtos Livre de Impostos ¹⁸⁹	Máx. ¹⁹⁰	Participação do Grupo ¹⁹¹	Produtos Livre de Impostos
Produtos de origem animal	104,5%	0%	150%	32,5%	0%	100%	0%	0%
Laticínios	63,8%	0%	150%	35,7%	0%	60%	0%	0%
Frutas, legumes, plantas	101,2%	0%	150%	33,6%	0%	120%	1,4%	0%
Café, chá	133,1%	0%	150%	56,3%	0%	100%	0,1%	0%
Cereais e preparações	114,1%	0%	150%	37,3%	13,2%	150%	0,1%	8,4%
Oleaginosas, óleos e gorduras	165,1%	0%	300%	53,4%	0%	100%	3,2%	0%
Açúcares e produtos de confeitaria	126,2%	0%	150%	51,5%	0%	100%	0,2%	0%
Bebidas e tabaco	120,4%	0%	150%	76,3%	0%	150%	0,2%	0%
Algodão	110,0%	0%	150%	26,0%	0%	30%	0,1%	0%
Outros produtos agrícolas	105,6%	0%	150%	29,0%	7,4%	70%	0,5%	0,8%
Peixes e derivados	135,7%	0%	150%	30,0%	0%	30%	0,1%	0%
Minerais e metais	38,3%	0,4%	55%	11,8%	0,1%	40%	32,7%	0%
Petróleo	-	-	-	9,2%	0%	10%	16,6%	0%
Produtos químicos	39,6%	0,1%	150%	10,3%	0,2%	100%	13,0%	0,2%
Madeira, papel etc.	36,6%	0%	91%	10,5%	2,1%	25%	1,6%	0,1%
Têxteis	27,3%	0%	85%	25,5%	0%	328%	1,3%	0%
Vestuário	37,7%	0%	68%	24,1%	0%	119%	0,2%	0%
Couro, calçados etc.	34,6%	0%	40%	14,6%	0%	70%	0,9%	0%
Máquinas não elétricas	28,6%	6,5%	40%	8,2%	3,7%	20%	9,4%	27,0%
Máquinas	27,8%	24,6%	40%	10,3%	14,8%	20%	11,7%	24,2%

¹⁸⁴ MFN - Nações Mais Favorecidas. É um tipo de regime classificado pela OMS como não discriminatório dentro do grupo de países em questão, normalmente dentro de algum acordo de comércio.

¹⁸⁵ Média simples dos impostos finais do grupo de produtos, excluindo tarifas não vinculadas (*unbound tariffs*)

¹⁸⁶ Participação de produtos (SH – 6 dígitos) livres de impostos (*duty free*) sobre total de produtos (SH – 6 dígitos) do grupo de produtos. Linha de produtos (SH – 6 dígitos) com isenção de impostos parciais são calculados em *pro rata*.

¹⁸⁷ Maior taxa de importação dentro do grupo de produtos.

¹⁸⁸ Média simples dos impostos aplicados a MFNs.

¹⁸⁹ Participação de produtos (SH – 6 dígitos) livres de impostos (*duty free*) sobre total de produtos (SH – 6 dígitos) do grupo de produtos. Linha de produtos (SH – 6 dígitos) com isenção de impostos parciais são calculados em *pro rata*.

¹⁹⁰ Maior taxa de importação dentro do grupo de produtos.

¹⁹¹ Participação do Grupo de Produtos sobre o total de importação.

Grupo de Produtos	Impostos Finais			Tarifas MNF ¹⁸⁴			Importações	
	Média ¹⁸⁵	Produtos Livre de Impostos ¹⁸⁶	Máx. ¹⁸⁷	Média ¹⁸⁸	Produtos Livre de Impostos ¹⁸⁹	Máx. ¹⁹⁰	Participação do Grupo ¹⁹¹	Produtos Livre de Impostos
elétricas								
Equipamento de transporte	35,7%	0%	40%	31,1%	0%	125%	3,8%	0%
Manufaturas, n.e.s. ¹⁹²	33,5%	14,5%	40%	11,9%	4,1%	60%	2,9%	15,2%

5.2.2. União aduaneira e tarifas

De acordo com relatório da Organização Mundial do Comércio¹⁹³, a média de tarifas indianas é de 50,8% no geral, e de 18,3% para as tarifas MFNs, que são atreladas a todos os países-membros de algum acordo comercial bilateral ou multilateral. A tarifa média MFN para produtos agrícolas é de 39,2%, enquanto para produtos não agrícolas é de 36,0%.

Para o comércio dentro da ASEAN, a Índia conta com políticas e diretrizes específicas, segundo a notificação número 189/2009¹⁹⁴. No documento, há regras sobre origem, operações, processos, embalagens, tarifas e demais orientações que comandam a pasta. Nas mesmas medidas, as notificações 56 e 57/2009¹⁹⁵ ditam as regras específicas que administram as relações entre Índia e MERCOSUL.

5.2.3. Barreiras não tarifárias

O Governo da Índia conta com um arcabouço regulatório vasto de barreiras não tarifárias, desde barreiras sanitárias e fitossanitárias para diminuir o risco de contaminação por pestes e doenças, até licenças específicas por produtos que devem ser obtidas junto às autoridades indianas competentes, antes dos procedimentos aduaneiros. A Administração de Comércio Internacional do Governo dos Estados Unidos¹⁹⁶ indica que existe uma série de barreiras não tarifárias utilizadas pelo governo indiano para salvaguardar seus interesses comerciais: licenças de importação *ad hoc*, certificados sanitários, normas gerais, medidas *antidumping*, subsídios para produtos nacionais, barreiras para serviços e outras barreiras gerais.

De acordo com a APEX¹⁹⁷, “restrições de importação podem ser impostas pelo Ato de Alfândega, de 1962, e pelo Ato de Comércio Exterior (Desenvolvimento e Regulação), de 1992” (2012, p.38). Dessa forma, é de responsabilidade das partes interessadas verificarem as últimas normas que podem ter entrado em vigor no momento das negociações. No caso de certificados e normas gerais, o Departamento de Normas Indianas¹⁹⁸ (BIS, em inglês) é a autoridade responsável pela criação, monitoramento e aplicação de todas as diretrizes relacionadas aos produtos e demais procedimentos antes de entrarem no mercado indiano.

¹⁹² Não especificado anteriormente.

¹⁹³ WTO. 2022. https://www.wto.org/english/res_e/booksp_e/world_tariff_profiles22_e.pdf

Nota: Média simples das tarifas MFN.

¹⁹⁴ Governo da Índia. 2022. <https://www.cbic.gov.in/htdocs-cbec/customs/cs-act/formatted-htmls/agmt-asean>

¹⁹⁵ Governo da Índia. 2022. <https://www.cbic.gov.in/htdocs-cbec/customs/cs-act/notifications/notfns-2009/cs-tarr2009/cs57-2k9>

¹⁹⁶ Governo dos Estados Unidos. 2022. Privacy Shield. <https://www.privacyshield.gov/article?id=India-Trade-Barriers>

¹⁹⁷ Governo do Brasil. 2022. APEX. <http://www.apexbrasil.com.br/Content/imagens/dc76127d-d1c4-4f4c-923c-ee5b2f817871.pdf>

¹⁹⁸ Governo da Índia. 2022. <https://www.bis.gov.in/>

A Índia mantém uma relação próxima com a Organização Mundial do Comércio e monitora seriamente eventuais ameaças ao bom andamento de seu comércio por meio dos sistemas de apelações, conforme indicado pela Administração de Comércio Internacional do Governo dos Estados Unidos.

Referente a subsídios, o governo indiano mantém uma estrutura específica de Incentivo à Exportação de Bens Manufaturados (MEIS, em inglês) e um Esquema de Incentivo à Exportação de Serviços, (SEIS, em inglês). Além disso, o governo indiano conta com oito Zona Econômicas e de Armazenagem Especiais¹⁹⁹ em seu território, principalmente em áreas próximas a portos, incentivando a produção, escoamento e exportação de seus produtos pelos mais diversos métodos: crédito facilitado, redução de tarifas, investimento direto dos governos estaduais e municipais. Tai medidas visam promover desenvolvimento local e geração de empregos. Essas zonas estão detalhadas na seção 5.5 deste relatório.

O Ministério do Comércio e Indústria apresenta, em seus relatórios anuais ²⁰⁰, os produtos com algum tipo de proibição ou restrição, os quais necessitam de licenças especiais das autoridades competentes. Atualmente, os principais itens são: cargas vivas, cereais, petróleo e químicos, minérios, sucatas, itens de “segunda mão”, drones e derivados, mercúrios, armas e munição, ouro, pneus e TVs. Há 129²⁰¹ processos *antidumping* abertos pelo Governo da Índia²⁰², sendo que nenhum deles faz referência a alguma disputa com o Brasil.

Apesar de não ser um instrumento frequente, a Índia se utiliza de medidas retaliatórias comerciais, principalmente bilaterais. A título de exemplo recente: em dezembro de 2022 após o Reino Unido ter imposto restrições para metais e derivados da Índia, este país suspendeu as concessões tarifárias feitas ao Reino Unido. A medida foi anunciada às autoridades competentes da Organização Mundial do Comércio pelo Governo Indiano²⁰³.

A Índia usufrui de alternativas para impor medidas restritivas, seja por meio de acordos comerciais e bilaterais ou por Cotas para Nações Mais Favorecidas (MFN). Tendo em vista que os produtos podem entrar na lista²⁰⁴ de itens com alguma restrição, as partes interessadas devem averiguar as expedições realizadas pelo Comitê de Facilitação EXIM (EFC) - composto por representantes de todos os ministérios e diretorias colegiadas que integram a rede de administração de comércio e indústria do país.

Atualizadas, as barreiras não tarifárias de importação podem ser verificadas pelas vias abaixo:

- Acesso ao site do Departamento de Comércio do Governo da Índia com casos de *antidumping* (<https://www.dgtr.gov.in/anti-dumping-cases>). Para facilitar a visualização de casos envolvendo o Brasil, o filtro “country” pode ser utilizado com o termo “Brazil”;

¹⁹⁹ Governo da Índia. 2019. <https://pib.gov.in/PressReleasePage.aspx?PRID=1576930>

²⁰⁰ Governo da Índia. 2022. Relatório anual 2021-2022 do Departamento de Comércio indiano. [Capítulo 4 – Subitem 3 – M - (i)] <https://commerce.gov.in/wp-content/uploads/2022/02/English-Annual-Report-2021-22-Department-of-Commerce.pdf>

²⁰¹ Governo da Índia. 2022. Diretoria Geral de Trade Remedies. https://www.dgtr.gov.in/anti-dumping-cases?title=&field_cn_code_value=&field_case_country_value=&field_type_of_proceeding_value=All&field_case_status_value=OI&date_filter%5Bmin%5D%5Bmonth%5D=&date_filter%5Bmin%5D%5Bday%5D=&date_filter%5Bmin%5D%5Byear%5D=&date_filter%5Bmax%5D%5Bmonth%5D=&date_filter%5Bmax%5D%5Bday%5D=&date_filter%5Bmax%5D%5Byear%5D=&save=Search

²⁰² Atualizado em 04 de janeiro de 2023.

²⁰³ The Economic Times. 2022. <https://economictimes.indiatimes.com/news/economy/foreign-trade/india-proposes-15-pc-retaliatory-duties-on-22-items-imported-from-uk/articleshow/94515976.cms>

²⁰⁴ Governo da Índia. 2022. Relatório anual 2021-2022 do Departamento de Comércio indiano. <https://commerce.gov.in/wp-content/uploads/2022/02/English-Annual-Report-2021-22-Department-of-Commerce.pdf>

- Visita ao site do Departamento de Comércio do Governo da Índia, onde estão listadas as políticas específicas por tipo de produto a ser exportado (<https://www.dgft.gov.in/CP/>). A busca é feita através do código de oito dígitos do Sistema Harmonizado;
- Solicitação de suporte ao departamento de promoção comercial (SECOM) da Embaixada do Brasil em Nova Delhi via e-mail (trade.newdelhi@itamaraty.gov.br).

5.2.4. Empresas com acesso à importação

Não há uma lista oficial de empresas que tenham autorização para importar na Índia. Contudo, a relação de empresas já listadas dentro do Conselho Central Aduaneiro de Impostos Indiretos (CBITC)²⁰⁵ do Ministério das Finanças é considerada uma referência inicial. Paralelamente, o Portal de Comércio APEDA²⁰⁶ contém uma página específica e atualizada com o perfil de instruções e regulamentações referentes ao comércio de empresas do setor agropecuário.

Além disto, está em funcionamento no Porto de Mumbai, o maior da Índia, a Associação de Agentes Aduaneiros de *Brihanmumbai*²⁰⁷, criada a partir de uma Lei Aduaneira de 1962. Ela é conhecida pela sigla BCBA e tem acordos com outras associações de classe, formando mais uma rede de apoio por meio do fornecimento de dados referentes às operações de empresas brasileiras no país.

5.3. Medidas sanitárias e fitossanitárias

O Departamento de Agricultura Internacional do Governo dos Estados Unidos indica que a Índia possui quatro principais medidas de controle sanitário e fitossanitário para importadores. Elas estão agrupadas no sistema regulatório nacional SIP²⁰⁸ (sigla em inglês que significa “permissão sanitária de importação”) e são de responsabilidade do Ministério da Pesca, Pecuária e Laticínios²⁰⁹.

A primeira medida é a Lei de Normas e Segurança Alimentar (2006), atualizada em 2011²¹⁰, que organiza a metodologia de embalagem de commodities. Adicionalmente, existem a Lei de Importação de Gado, de 1898²¹¹, com diretrizes atuais que visam à diminuição do risco de entrada de doenças e pestes dentro do território indiano, e a Ordem de Quarentena Vegetal, de 2003²¹², que busca diminuir o risco de entrada de insetos destrutivos e pestes, (capazes de impor grande risco à economia do país, ainda fortemente dependente de sua produção pecuária e agrícola).

Para medidas específicas, o Departamento de Comércio do Ministério do Comércio e Indústria criou um acordo²¹³ para Aplicação de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (SPS, em inglês). Além dele, existe a Autoridade de Desenvolvimento de Exportação para Agricultura e Alimentos Processados (APEDA²¹⁴), cujo objetivo é certificar a entrada de animais e vegetais livres de pestes ou organismos que podem se

²⁰⁵ Governo da Índia. 2022. <https://www.cbic.gov.in/htdocs-cbec/customs>

²⁰⁶ Governo da Índia. 2022. Portal APEDA.

https://agriexchange.apeda.gov.in/countrysearchnew/Country_informations.aspx?CTRYv=06043,&ctry=BRAZIL,

²⁰⁷ Associação de Agentes Aduaneiros de Brihanmunbai. 2022. <https://www.bchaa.com/profile.php>

²⁰⁸ Governo da Índia. 2022. <https://sip.nic.in/Files/Extension%20of%20Validity%20of%20Sanitary%20Import%20Permit.pdf>

²⁰⁹ Governo da Índia. 2022. <https://sip.nic.in/>

²¹⁰ Governo da Índia. 2022. http://consumeraffairs.nic.in/consumer/sites/default/files/userfiles/PCR_English.pdf

²¹¹ Governo da Índia. 2022. <https://dahd.nic.in/trade>

²¹² Governo da Índia. 2022. <http://plantquarantineindia.nic.in/PQISPub/pdf/pqorder2015.pdf>

²¹³ Governo da Índia. 2022. <https://commerce.gov.in/international-trade/india-and-world-trade-organization-wto/sps/>

²¹⁴ Governo da Índia. 2022. APEDA. https://apeda.gov.in/apedawebsite/sps/SPS_AS_L.htm

propagar e transmitir doenças, protegendo a vida humana e animal de riscos alimentares (contaminação, aditivos e toxinas).

Exportadores podem acessar o portal do Sistema de Permissão de Importação²¹⁵ (SIP) para verificar se o setor em que pretendem atuar requer alguma licença ou planejamento especial, facilitando o andamento do processo comercial e desembaraço aduaneiro.

5.4. Regulações às importações

5.4.1. Documentos e formalidades

A Diretoria Geral de Comércio Internacional (DGFT) e seu Sistema de Gerenciamento de Importação²¹⁶ informam que, além de documentos tradicionais de desembaraço aduaneiro da Índia (certificado de origem, certificado de inspeção, letra de câmbio e a fatura relativa à transação comercial), os exportadores devem atentar aos códigos SH específicos de seus produtos e fazer uma dupla checagem no Portal do DGFT, no Sistema de Gerenciamento de Importações²¹⁷ e Exportações²¹⁸. Além de portais oficiais, empresas indianas oferecem serviços referentes à documentação e impostos aduaneiros, tanto para exportação quanto importação, sendo outra opção de referência e fonte de pesquisa.

O Portal Comércio da Índia²¹⁹ resume as principais etapas atinentes aos processos de importação e exportação segundo a Política de Comércio Exterior 2021-2026, como mencionado anteriormente no capítulo 5.2.1, e compilado na tabela a seguir:

Tabela 26: Etapas detalhadas para importação e exportação

Etapa	Observação
Abrir empresa	
Abrir conta bancária	A conta deve ser em um banco autorizado a trabalhar com remessas de câmbio
Obter um Número de Conta Permanente (PAN)	Exportadores e importadores necessitam do número Pan obtido no Portal de Informação de Tarifas ²²⁰
Obter o Código Importador-Exportador (IEC)	O código IEC ²²¹ é atrelado ao PAN, sendo posteriormente usado para pagamento de tarifas
Registo com certificado de adesão (RCMC)	Este código pode ser utilizado para conseguir autorização aduaneira, além de serviços e financiamento
Selecionar produto	
Selecionar mercado	
Procurar comprador	
Amostras	
Precificação	
Negociação com compradores	
Apólices ECGC	Apólice específica de proteção contra insolvência ²²² exigida pelo Governo da Índia

²¹⁵ Governo Indiano. 2022. SIP. <https://sip.nic.in/>

²¹⁶ Governo da Índia. 2022. DGFT. Sistema de Gerenciamento de Importações. <https://www.dgft.gov.in/CP/?opt=import-management-system>

²¹⁷ Governo da Índia. DGFT. 2022. <https://www.dgft.gov.in/CP/?opt=import-management-system>

²¹⁸ Governo da Índia. DGFT. 2022. <https://www.dgft.gov.in/CP/?opt=export-management-system>

²¹⁹ Governo da Índia. 2022. <https://www.indiantradeportal.in/vs.jsp?lang=0&id=0,25,44>

²²⁰ Governo da Índia. Portal de Informação de Tarifas. <https://www.onlineservices.nsdl.com/paam/endUserRegisterContact.html>

²²¹ Portal de Comércio da Índia. <https://www.indiantradeportal.in/vs.jsp?lang=0&id=0,55,276>

²²² Governo da Índia. ECGC. <https://commerce.gov.in/about-us/public-sector-undertakings/export-credit-guarantee-corporation-of-india-limited/>

Os documentos essenciais para os processos de importação e exportação são: conhecimento de embarque, fatura e lista dos produtos e o guia de expedição. Documentos necessários para a conclusão da transação junto aos bancos constam da tabela abaixo.

Tabela 27: Documentos a serem submetidos para os bancos durante o processo de importação e exportação

Documento	Observação
Letra de Câmbio	Título de crédito atrelada a uma compra/venda.
Carta de Crédito, se aplicável	Carta emitida por instituição bancária a pedido de um exportador localizado no exterior. Seu papel é garantir que as partes cumpram o que foi acordado.
Fatura ²²³	Documento essencial na Declaração de Importação que faz referência ao produto a ser comercializado. Ela espelha a operação de compra e venda.
Lista de produtos	Lista oficial que espelha produtos da fatura. Emitida pelas partes e/ou instituição financeira.
Conhecimento de embarque ²²⁴	Documento essencial para desembarço aduaneiro, responsável por alterar a posse das mercadorias, que são registradas na modalidade logística escolhida, com data e detalhes das localidades envolvidas.
Guia de expedição	Documento utilizado no desembarço aduaneiro para checagem das informações de embarque e desembarque
Declaração em moeda estrangeira	Usualmente é uma declaração de câmbio que alinha os valores negociados entre as partes.
Certificado de origem	Documento utilizado no desembarço aduaneiro usado para a verificação de regimes especiais tarifários, de acordo com a origem das mercadorias.
Certificado de inspeção, se aplicável	Documento essencial para a liberação de carga, a depender de regulamentações específicas, como é o caso de regimes sanitários e fitossanitários.

5.4.2. Regulamentação específica

Conforme previamente apresentado, o principal órgão²²⁵ responsável por regulamentações específicas é a Autoridade Indiana de Normas e Segurança Alimentar (FSSAI²²⁶). Entretanto, a depender do produto, cabe ao importador/exportador verificar junto à autoridade competente federal a existência de normas específicas. O FSSAI dispõe de 27 regulamentações específicas apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 28: Lista de Regulamentações da Autoridade Indiana de Normas e Segurança Alimentar²²⁷

Regulamentações específicas	
Licenciamento e Registo de Empresas Alimentares	Publicidade e Propaganda
Normas de Produtos Alimentares e Aditivos	Embalagens
Proibição e Restrição de Vendas	Recuperação e Distribuição de Alimentos Excedentes
Contaminantes, Toxinas e Resíduos	Segurança alimentar e dietas balanceadas para crianças na escola
Análise laboratorial e de amostragem	Alimentos para nutrição infantil

²²³ Governo do Brasil. 2022. <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-comercio-exterior/manuais/despacho-de-importacao/topicos-1/despacho-de-importacao/documentos-instrutivos-do-despacho/fatura-comercial>

²²⁴ Neto, J. M. 2013. Conhecimento De Embarque: Natureza E Regime Jurídico. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2132/tde-18112016-133404/publico/VERSAO_COMPLETA_JOSE_MAURO_RAMOS_NETO.pdf

²²⁵ Governo dos Estados Unidos. 2022. Administração de Comércio Internacional. <https://www.trade.gov/country-commercial-guides/india-standards-trade>

²²⁶ Governo da Índia. 2022. Autoridade Indiana de Normas e Segurança Alimentar <https://www.fssai.gov.in/cms/food-safety-and-standards-regulations.php>

²²⁷ Alguns dos documentos listados em hyperlink apresentam apenas versão em Hindi. Os links apresentados são referentes as versões mais atualizadas e visitadas em dezembro de 2022.

Suplementos de Saúde, Nutracêuticos, Alimentos para Dietas Especiais, Alimentos para Fins Medicinais Especiais, Alimentos Funcionais e Novos Alimentos	Rotulagem e exibição
Procedimento de recall de alimentos	Ayurveda Aahara²²⁸
Importação de Alimentos	Alimentos veganos
Aprovação para Alimentos Não Específicos e Ingredientes Alimentares	Transação de negócios
Alimentos orgânicos	Procedimento para Transação de Negócios do Comitê Consultivo Central
Bebidas Alcolólicas	Salário, Subsídios e Outras Condições de Serviço de Diretores e Empregados
Aditivos alimentares	Transação de Negócios e Procedimento para o Comitê Científico e Painel Científico
Auditoria de segurança alimentar	Recrutamento e Nomeação
Reconhecimento e notificação de laboratórios	-

5.4.3. Formas de pagamento e financiamento à exportação

Os incentivos para o comércio com a Índia são organizados por autoridades colegiadas²²⁹ e pelo Banco Central Indiano. Os atores principais são a Diretoria Geral para Comércio Exterior (DGFT, em inglês), vinculada ao Ministério do Comércio e Indústria, e a Diretoria Geral para Promoção de Exportação (DGEP, em inglês), vinculada ao Conselho Geral de Impostos e Aduana (CBIC, em inglês). Questões relacionadas especificamente à exportação são desenvolvidas pelos Banco Central Indiano, bancos de desenvolvimento regionais e bancos privados com atuação na Índia, que têm uma vasta gama de opções de empréstimos e incentivos ao comércio. O Banco Central Indiano²³⁰ possui um programa de crédito específico para empresas que desejam se instalar no país, no qual o empréstimo pode ser pago após um ano de operação.

Há um banco exclusivo para apoiar operações de comércio exterior²³¹, o Banco de Exportação-Importação da Índia²³², responsável por formular políticas de incentivos e fomento aos interessados em fazer comércio com o país. O Banco de Exportação-Importação da Índia trabalha com quatro linhas principais de atuação: crédito para compradores, linhas de crédito diversos, projetos de exportação e serviços de aconselhamento para exportação. Todas essas opções são reconhecidas como Linhas de Crédito (LOC, em inglês). Conjuntamente, o banco disponibiliza linhas específicas para comércio de matéria-prima, commodities, bens de consumo e metais.

Destinado a *startups*, o Governo da Índia²³³ oferece um programa especial de investimento com linhas de crédito e financiamento através do Banco Indiano de Desenvolvimento de Pequenas Empresas²³⁴. O interessado por esta e demais opções de financiamento deve se cadastrar nas páginas destinadas ao importador/exportador no [portal do governo indiano](#). Para detalhes legais e regulamentações específicas, o Departamento de Câmbio do Banco Central da Índia explica as especificidades dos principais procedimentos relacionados aos processos gerais de empréstimos para importação na

²²⁸ Tipo especial de dieta indiana.

²²⁹ Cogoport. 2021. <https://www.cogoport.com/blogs/export-incentives-types-benefits-and-everything-else-you-need-to-know>

²³⁰ Banco Central Indiano. 2022. https://www.rbi.org.in/Scripts/BS_ViewMasDirections.aspx?id=11510

²³¹ Trade Finance Global. 2022. <https://www.tradefinanceglobal.com/export-finance/export-credit-agencies-eca/export-import-bank-of-india-india-eca/>

²³² Banco Exportação-Importação da Índia. 2022. <https://www.eximbankindia.in/lines-of-credit>

²³³ India Fillings. <https://www.indiafillings.com/learn/bank-loan-startup-business/>

²³⁴ Banco da Índia. 2022. SIDBI Venture. <https://www.sidbiventure.co.in/promoter.html>

notificação²³⁵, seção 2.

Quanto aos métodos de pagamentos para operações de comércio exterior, a Índia é tradicional, optando por:

- pagamento antecipado²³⁶: após o exportador encaminhar a documentação necessária, o importador envia para ele o valor da transação. O exportador deve, obrigatoriamente, enviar o contrato de câmbio para o banco que fará a conversão antes do momento do embarque dos produtos.
- remessa sem saque²³⁷: o importador recebe diretamente da exportação os documentos de embarque e é responsável pelo desembaraço aduaneiro.
- cobrança documentada²³⁸: a transação foi previamente acordada entre as partes e os bancos que as representam são responsáveis pelas transações. Cabe ao exportador embarcar a mercadoria e expedir todos os documentos para seu banco que, em tempo, os enviará para o banco que representa o importador (que só poderá retirar as mercadorias depois de apresentar os documentos para a cobrança).
- carta de crédito²³⁹: é emitida por um banco legalmente instituído a pedido de seu cliente e efetua o pagamento mediante instruções e apresentação de documentos acordados.

O Banco Central Indiano tem procurado aumentar o papel e relevância da rúpia, moeda local, à medida que promove linhas de crédito e políticas de incentivo para o uso de sua moeda também em transações referentes ao comércio internacional.²⁴⁰

5.5. Regimes especiais de importação

A Índia possui regimes especiais de importação, sendo um deles regulamentado pela Lei Aduaneira Indiana de 1972, seção 74²⁴¹, que trata de admissões temporárias que passam por seu território. A mesma seção ainda indica diretrizes para reexportação e *drawbacks*, cujo valor a ser pago depende de quanto tempo a mercadoria permaneceu em solo indiano. Até 98% dos valores aduaneiros podem ser recuperados via esse regime especial, de acordo com a Lei de Reexportação de Bens Importados (taxa aduaneira de *drawback*) de 1995²⁴².

Diferentemente do Brasil, que tem apenas um regime específico para o setor de petróleo e gás, a Índia dispõe de alguns regimes específicos *ad hoc* para o mesmo setor²⁴³. É o caso do Anexo Quarto²⁴⁴ da Lei Central de Impostos (1944) que, entre outros produtos, prevê taxa diferenciada para o petróleo

²³⁵ Governo da Índia. 2022. <https://www.rbi.org.in/Scripts/NotificationUser.aspx?Id=11441&Mode=0>

²³⁶ Governo do Brasil. 2022. SISCOMEX. <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportarr/negociando-com-o-importador-1/pagamento-antecipado>

²³⁷ Governo do Brasil. 2022. SISCOMEX. <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportarr/negociando-com-o-importador-1/remessa-sem-saque>

²³⁸ Governo do Brasil. 2022. SISCOMEX. <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportarr/negociando-com-o-importador-1/cobranca-documentaria>

²³⁹ Governo do Brasil. 2022. SISCOMEX. <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportarr/negociando-com-o-importador-1/carta-de-credito>

²⁴⁰ Banco Central da Índia. 2022. <https://rbi.org.in/Scripts/NotificationUser.aspx?Id=12358&Mode=0>

²⁴¹ Governo da Índia. 2021. <https://www.cbic.gov.in/htdocs-cbec/customs/cs-act/cs-act-ch1-revised3>

²⁴² Governo da Índia. 2022. <https://www.cbic.gov.in/htdocs-cbec/customs/cs-act/formatted-htmls/cs-ruled>

²⁴³ Governo da Índia. 2022. <https://www.cbic.gov.in/resources/htdocs-cbec/gst/sectoral-booklets-exports.pdf>

²⁴⁴ Governo da Índia. 2022. Anexo Quarto da Lei Central de Impostos de 1944. <https://www.cbic.gov.in/htdocs-cbec/excise/cx-act/4sch-cxact-june16new>

(Códigos SH 2709, 2710, 2711 e 2712) e *drawback* de petróleo voltado para combustível. O Governo Indiano também presume Declaração Aduaneira de Trânsito, de acordo com a notificação aduaneira 16/2020²⁴⁵, mais utilizada nas categorias de transporte terrestre, tendo em vista os países com os quais faz fronteira.

A Índia tem diretrizes para depósito de garantias específicas para importação e exportação, conforme Circular Master de Garantias e Aceitações RBI/2009-10/70, seções 2.3.4 a 2.3.6, do Banco Central da Índia²⁴⁶. Assim, provê certa autonomia aos bancos que representam as partes da negociação com orientações, instruções e guia de boas práticas, disponíveis na Notificação FEMA 8 /2000-RB²⁴⁷.

Por fim, segundo o Ministério do Comércio de Indústria da Índia²⁴⁸, há oito Zonas Econômicas Especiais (SEZ, em inglês) que possuem programas específicos de fomento, promoção, crédito e regimes diferenciados de tarifa, de acordo com as regras impostas pelo governo do estado onde a zona especial está instalada.

Tabela 29: Zonas Econômicas e de Armazenamento Especiais na Índia

Nome	Localização (cidade, distrito, estado)
Arshiya International Limited	Taluka Panvel, <i>District</i> Raigad, Maharashtra
J. Matadee Free Trade Zone Private Limited	Sriperumbudur Taluk, Kancheepuram <i>District</i> , Tamil Nadu
Arshiya Northern FTWZ Limited	Moujpur, Bulandshar, Uttar Pradesh
Arshiya International Ltd.	Taluka & <i>District</i> Nagpur, Maharashtra
Lepakshi Knowledge Hub Private Limited	Chillamaturu Mandal, Ananthapur <i>District</i> , Andhra Pradesh
ISPRL FTWZ Padur (Indian Strategic Petroleum Reserves Ltd.)	Padur, Karnataka
Cochin Port Trust	Thoppumpady Ramesaram Village, Cochin, Kerala
Venkatesh Coke & Power Ltd.	Ponneri Taluk, Thiruvalur <i>District</i> , Tamil Nadu

²⁴⁵ Governo da Índia. 2022. <https://www.cbic.gov.in/resources//htdocs-cbec/customs/cs-act/formatted-htmls/Transportation-Goods-Regulations-2020.pdf>

²⁴⁶ Banco Central da Índia. 2022. https://www.rbi.org.in/scripts/BS_ViewMasCircularDetails.aspx?id=5130#2.3.4

²⁴⁷ Banco central da Índia. 2022. https://www.rbi.org.in/Scripts/BS_FemaNotifications.aspx?Id=162

²⁴⁸ Governo da Índia. 2022. <https://pib.gov.in/PressReleasePage.aspx?PRID=1576930>

6. Compreendendo o Consumidor Indiano²⁴⁹

6.1. Crescimento da Classe Média

A classe média indiana tem um ritmo de crescimento linear desde o início da década de 1990 e, mais intensamente, a partir dos anos 2000, com o incremento da liberalização da economia do país. Em artigo de novembro de 2022, o jornal *Times of India* citou uma pesquisa realizada pelo governo indiano, que afirmou haver um crescimento de 100% da classe média, passando de 14% em 2005 para 31% da população em 2021. O critério considerado foi a renda domiciliar anual entre 6,7 mil e 40 mil dólares. As estimativas são de que, novamente, a classe média dobre até 2047, passando a representar 63% da população indiana.²⁵⁰

Apesar do aumento da preocupação com a qualidade dos produtos e a crescente lealdade às marcas que já consome, o consumidor indiano é mais sensível a preços que os demais. Empresas nacionais e multinacionais têm definidos estratégias de mercado que levam em conta essa característica, uma vez que a diminuição de preços pode vir acompanhada de relevante aumento no volume de vendas.²⁵¹ O setor de eletroeletrônicos ilustra essa tendência²⁵²: em fevereiro de 2022, 62% dos consumidores afirmaram aguardar ofertas e descontos oficiais para realizar sua compra, conforme artigo no *The Economic Times*.

De acordo com dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)²⁵³, classe média indiana atualmente é estimada em 600 milhões de pessoas (ou 43,1% da população), com poder de compra somado que atingiria 10,4 trilhões de dólares anuais (equivalente a 17,3 mil dólares anuais per capita). A diferença entre as estimativas da OCDE e do governo indiano se devem a diferentes metodologias. A OCDE prevê, para 2030, uma classe média que representará 68,3% da população indiana - mais de 1 bilhão de pessoas.

Tal movimentação sociodemográfica pode ser atribuída, entre outros motivos, ao forte investimento do governo indiano no mercado e indústrias internas, bem como à atualização da infraestrutura do país e estratégias de negócios que visam alcançar maior competitividade econômica. Ainda segundo o

²⁴⁹ Nota: Neste capítulo foram utilizados dados de pesquisas com consumidores indianos, realizadas através de surveys online que retratam tendências, perfis e atitudes de consumo. Estes painéis incluem respondentes com acesso à internet e acima de 18 anos. Os resultados destas surveys não representam integralmente o perfil demográfico de toda a população indiana. Pode haver diferenças entre consumidores de zonas rurais e urbanas, de faixas etárias, rendas e de gêneros.

²⁵⁰ *Times of India*. 2022. <https://timesofindia.indiatimes.com/business/india-business/middle-class-nearly-1/3rd-of-indias-population-to-be-2/3rds-by-2047-report/articleshow/95239621.cms>

²⁵¹ *The Economic Times*. 2022. <https://economictimes.indiatimes.com/markets/expert-view/india-is-a-huge-price-sensitive-market-there-is-tremendous-opportunity-umang-vohra-ciola/articleshow/95476983.cms?from=mdr>

²⁵² *The Economic Times*. 2022. <https://economictimes.indiatimes.com/industry/cons-products/durables/most-indian-consumers-remain-price-sensitive-while-buying-electronic-products-study/articleshow/89808325.cms>

²⁵³ OCDE. 2022. Olhe para o oriente e não ocidente para o futuro da classe média. <https://oecd-development-matters.org/2019/05/07/look-east-instead-of-west-for-the-future-global-middle-class/>

*Times of India*²⁵⁴, o número de super-ricos²⁵⁵ no país aumentou de maneira sem precedentes, passando de aproximadamente 100 mil em 1995 para 1,8 milhão em 2021. A Índia é o terceiro país com o maior número de bilionários (145 pessoas)²⁵⁶, atrás apenas dos Estados Unidos, com 748, e da China, com 554. Abaixo dessa categoria estão os ultrarricos (patrimônio igual ou superior a 30 milhões de dólares), grupo que congrega aproximadamente 13.600 indianos. A maioria dessas pessoas reside em Bangalore, cidade caracterizada pelo grande crescimento da indústria de serviços e tecnologia.

Segundo relatório publicado pelo Conselho Consultivo Econômico do Primeiro-Ministro (EAC-PM)²⁵⁷, as desigualdades no mercado de trabalho (falta de empregos seguros, aumento da informalidade e a exclusão de gênero) restringem o acesso de grande parte da população a determinados produtos, principalmente aos importados. Para tornar mais tangível a desigualdade de renda, conforme dados do ano fiscal da Índia de 2019 a 2020, o grupo que representa o 1% mais rico da população recebe 6,8% da renda total do país; os 10% mais ricos recebem 32,5%; e os 10% mais pobres ficam com apenas 1,7% da renda do país.

6.2. Segmentos de Consumo

Há, basicamente, dois grandes grupos de consumidores na Índia: os urbanos e rurais. A população ainda é predominantemente rural, conforme apresentado em capítulos anteriores, apesar do expressivo movimento de migração interna de trabalhadores em direção aos grandes centros urbanos. Nos últimos anos, e como uma das consequências da pandemia de COVID-19, os consumidores rurais têm utilizado de maneira mais corrente serviços online para se informar sobre produtos, sua qualidade e preços. De acordo com pesquisa elaborada em 2021 pela *Euromonitor International*²⁵⁸, 85% dos atuais 900 milhões de habitantes rurais indianos afirmaram ter realizado ao menos uma interação online com suas marcas de preferência. A mesma pesquisa registra que 75% dos consumidores rurais indianos têm smartphone conectado à internet, sendo este o principal meio de engajamento online.

De maneira geral, esse grupo possui maior preocupação ambiental e almeja alcançar, em suas regiões, as comodidades disponíveis nos grandes centros urbanos. Parte da estratégia das marcas é se utilizar de estratégia de comunicação voltada não apenas para os indivíduos, como também para as comunidades, já que os habitantes rurais têm um sentimento comunitário mais forte se comparado aos habitantes dos centros urbanos. Ainda, 40% dos consumidores rurais indianos indicaram estar decididos a gastar mais com educação, saúde, bem-estar e tecnologias. As oportunidades no mercado rural da Índia devem ser observadas estrategicamente, uma vez que podem ser planejadas em longo prazo, pois estimativas indicam que a população rural não deve recuar do nível de 835 milhões de habitantes até 2040.²⁵⁹

²⁵⁴ *Times of India*. 2022. <https://timesofindia.indiatimes.com/business/india-business/middle-class-nearly-1/3rd-of-indias-population-to-be-2/3rds-by-2047-report/articleshow/95239621.cms>

²⁵⁵ Renda familiar anual igual ou superior a 270 mil dólares.

²⁵⁶ NDTV India. 2022. <https://www.ndtv.com/business/indias-ultra-rich-count-up-11-in-2021-third-in-billionaire-population-globally-2796625>

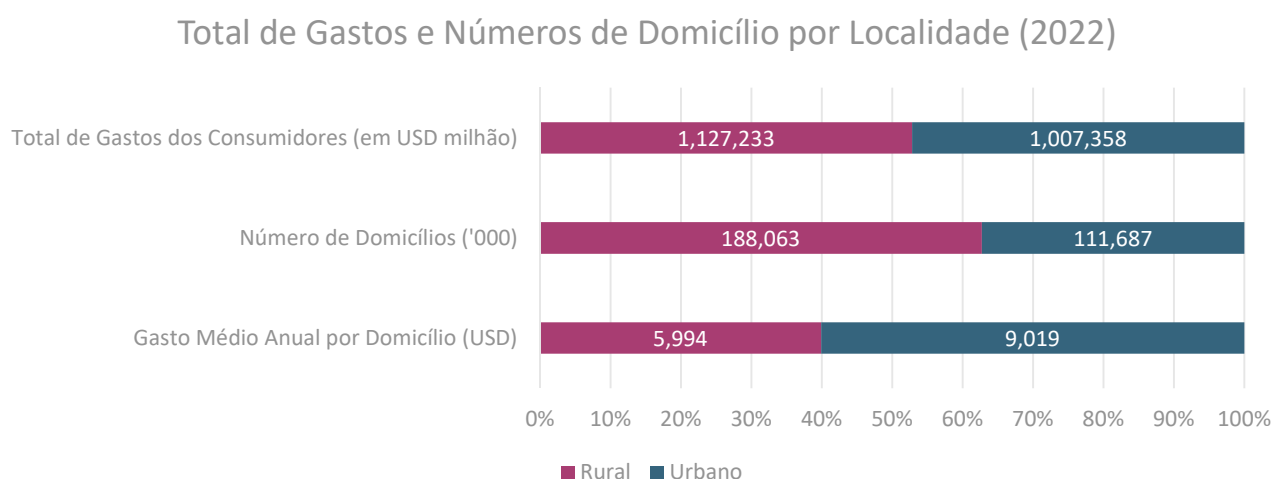
²⁵⁷ Governo da Índia e Instituto de Competitividade. 2022. https://competitiveness.in/wp-content/uploads/2022/05/Report_on_State_of_Inequality-in_India_Web_Version.pdf

²⁵⁸ Euromonitor International. 2021. Indian Rural Consumers: Why It Makes Sense to Target the World's Largest Rural Market. <https://www.euromonitor.com/article/indian-rural-consumers-why-it-makes-sense-to-target-the-worlds-largest-rural-market>

²⁵⁹ Euromonitor International. 2021. Indian Rural Consumers: Why It Makes Sense to Target the World's Largest Rural Market. <https://www.euromonitor.com/article/indian-rural-consumers-why-it-makes-sense-to-target-the-worlds-largest-rural-market>

O Ministério do Desenvolvimento Rural lista anualmente os principais projetos lançados para essa parcela da população. De acordo com relatório²⁶⁰ lançado em dezembro de 2021, as principais ações governamentais (como programas de fomento e investimento a empreendedores, projetos de infraestrutura para a ligação de vilarejos, além de projetos sobre saúde e bem-estar) buscavam enfrentar a pobreza ainda persistente em certas áreas rurais do país. Todavia, devido à dimensão territorial da Índia certas generalizações devem ser analisadas com cuidado. A depender das regiões, a diferença de poder de compra e nível de desenvolvimento podem ser maiores ou menores entre áreas urbanas e rurais²⁶¹. Segundo a *India Brand Equity Foundation*²⁶², uma das principais distinções entre o consumidor urbano e o rural é que o primeiro consome diferentes tipos de serviços, registra mudanças significativas em relação ao estilo de vida tradicional - o que gerou recuperação do papel do varejo nas grandes cidades. Nessas regiões urbanizadas, os bens de consumo rápido²⁶³ crescem a patamares pré-pandêmicos, com destaque para itens de cuidado pessoal, higiene, alimentos e bebidas.

Gráfico 17: Relação entre o total gasto por domicílios e a quantidade de domicílios por localidade em 2022²⁶⁴



Apesar do cenário positivo, desafios persistem, relativos à desigualdade regional e de renda, bem como entre setores rurais e urbanos. Na seara macroeconômica, destacam-se os desafios inflacionários, que devem persistir em 2023, a exemplo de tantos outros países – em função, entre outros fatores, da continuação do conflito entre Rússia e Ucrânia, além de fatores climáticos que geram pressões sobre os preços de alimentos. O Banco Central Indiano²⁶⁵, prevê inflação de 6,5% para este ano fiscal. Certas categorias de produtos, entretanto, possuem expectativa de leve diminuição nos preços para o consumidor, como os vegetais, combustíveis e energia²⁶⁶. Por se tratar de produtos essenciais, pode haver um relativo alívio nas finanças familiares, principalmente para a classe média e as classes de renda mais baixa.

²⁶⁰ Governo da Índia. 2021. <https://pib.gov.in/Pressreleaseshare.aspx?PRID=1786672>

²⁶¹ Economical and Political. 2021. <https://www.epw.in/journal/2021/45-46/special-articles/rural-urban-disparity-standard-living-across.html>

²⁶² India Brand Equity Foundation. 2022. <https://www.ibef.org/pages/36309>

²⁶³ Site Magazine. 2022. <https://siteselection.com/issues/2022/nov/india-s-consumer-goods-market-drives-growth-in-the-post-covid-era.cfm>

²⁶⁴ Euromonitor International – Consumer & Economies 2022. <https://www.euromonitor.com/economy-finance-and-trade>

²⁶⁵ The Economic Times. 2022. <https://economictimes.indiatimes.com/news/economy/indicators/inflation-to-remain-elevated-with-a-return-to-sub-6-not-likely-before-feb-2023-kotak-report/articleshow/93590647.cms?from=mdr>

²⁶⁶ Reuters. 2022. <https://www.reuters.com/world/india/india-inflation-likely-softened-nine-month-low-november-2022-12-09/>

A fim de evitar a desvalorização da rúpia, a política inflacionária deverá se manter alinhada com a cambial, sendo uma das estratégias do Governo Indiano tentar manter a inflação controlada e abaixo de 6%. A análise do cenário inflacionário torna-se necessária devido à alta sensibilidade do consumidor ao aumento de preços e à grande parcela dos seus gastos ser direcionada a itens básicos. A tabela abaixo resume o gasto médio das famílias indianas por tipo de produto.

Tabela 30: Consumo das famílias indianas por categoria em 2022 ²⁶⁷

Setor	Participação
Alimentos e bebidas não alcoólicas	32,0%
Transporte	15,3%
Outros Produtos e Serviços	14,7%
Gastos de Moradia	14,3%
Saúde e Serviços Médicos	5,2%
Educação	4,6%
Calçados e Vestuário	4,5%
Produtos e Serviços para a Casa	2,5%
Comunicação	2,5%
Tabaco e Bebidas Alcoólicas	2,1%
Restaurantes e Hotéis	1,5%
Lazer e Recreação	0,8%

Considerando os tópicos já apresentados anteriormente sobre o consumidor indiano, como a sensibilidade a aumento de preços, o comprometimento de parcela considerável da renda com despesas essenciais e menor renda disponível em domicílios fora de áreas urbanas, infere-se que há menor capacidade da população de áreas rurais da Índia para consumir produtos importados brasileiros.

A *Euromonitor International*²⁶⁸ apresentou cinco movimentos que ajudam a explicar as recentes alterações de consumo na Índia.

- Em primeiro lugar, o país apresenta uma mudança de status e poder econômico, à medida que sua posição no ranking das maiores economias globais se altera, com grandes economias enfrentando crises e a Índia crescendo economicamente.
- Em segundo lugar estão as mudanças demográficas e o aumento populacional, principalmente nos grandes centros urbanos, impondo desafios ao Governo para ampliar a oferta de serviços públicos e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.
- Em terceiro lugar está uma mentalidade mais alinhada aos valores relacionados ao bem-estar e sustentabilidade, que acabam por alterar escolhas no momento da decisão da compra.
- O quarto lugar, vale destacar o papel da tecnologia na vida dos indianos - não nos referindo, aqui, apenas aos produtos com tecnologia mais avançada, mas também novos processos e canais de compras que aumentam a proximidade com o consumidor.
- Por fim, em quinto lugar, estão as mudanças culturais mais generalizadas e alinhadas com os

²⁶⁷ Euromonitor International – *Consumer & Economies* 2022. <https://www.euromonitor.com/economy-finance-and-trade>

²⁶⁸ Euromonitor International – *Megatrends in India* 2022. <https://www.euromonitor.com/megatrends-in-india/report>

padrões de consumo ocidentais.

Ainda, de forma mais específica, segundo pesquisa online realizada pela *Euromonitor*²⁶⁹ com 1002 respondentes maiores de 18 anos, sem diferenciação entre residentes rurais e urbanos, a Índia apresenta cinco perfis de consumidores. São eles:

- *Undaunted Striver* (“Esforçados”): representam 40% do total dos consumidores. Eles se esforçam para apresentar a terceiros, tanto em seus perfis online quanto off-line, um status de consumo, optando por produtos de marcas famosas, experiências e lazer. Em média, têm entre 35 e 39 anos. 74% deles(as) vivem em grandes centros urbanos e 68% têm ao menos um(a) filho(a) menor de idade. Seus padrões de consumo englobam produtos com garantia, lojas físicas que denotam maior confiança, boa localização, assessoria no momento da compra e escolha por artigos da moda.
- Impulsivos: representam 24% do total de consumidores, sendo a parcela da população que faz compras enquanto passeia nos shoppings, em feriados e dias de folga. São consumidores igualmente preocupados em ter produtos da moda, apesar de não deixarem de procurar preços mais acessíveis por meio de barganhas. 91% dessas pessoas indicam ter preocupações relativas à sustentabilidade, praticam exercício físico e cuidam da saúde. 82% estão em grandes centros urbanos. Gostam de experimentar o produto antes de adquiri-lo, mas também compram por impulso. Consomem mais em lojas físicas que virtuais, bem como a garantia oferecida. Ainda assim, prezam por preços baixos e maior variedade de opções de compra.
- Minimalistas: representam 15% dos consumidores indianos. São aqueles que não dão importância para sua imagem e valorizam mais o ato de economizar, não sendo propensos a comprar itens não essenciais ou de luxo. Em comparação com os dois grupos de consumidores descritos anteriormente, os minimalistas se envolvem menos com as marcas que consomem e se preocupam com questões atreladas à sustentabilidade, saúde e bem-estar. 73% deles moram em grandes centros urbanos e têm uma média de idade dez anos maior que os grupos anteriores, entre 40 e 44 anos. Para compras presenciais, os minimalistas preferem experimentar antes de decidir pela compra. No ambiente online, eles optam por preços melhores e flexibilidade para comprar em diferentes canais.
- Cautelosos: são consumidores que cuidam de seus rendimentos e raramente fazem compras por impulso. São mais propensos a usar produtos já testados e não seguem produtos da moda. Esse grupo representa 13% da população indiana e 59% vivem em centros urbanos. Possuem um perfil mais parecido com os Minimalistas, ao passo que não se envolvem tanto com as marcas que consomem e preferem experimentar antes de decidir pela compra tradicional. Em *e-commerce*, procuram por preços melhores e flexibilidade para comprar em diferentes canais.
- Tradicionais conservadores: representam o menor grupo de consumidores indianos, com apenas 8% da população consultada na pesquisa. Consumidores desse grupo não fazem compras de maneira ativa e são muito influenciados pelo preço, optando por comprar os produtos mais baratos. São aqueles que menos se engajam com as marcas, bem como os que menos se preocupam com assuntos relacionados à sustentabilidade e qualidade de vida.

Conforme relatório da *Euromonitor International* de 2022, os indianos têm consumido

²⁶⁹ Euromonitor International – *Consumer Types in India* 2022. <https://www.euromonitor.com/consumer-types-in-india/report>

progressivamente produtos de tecnologia, em especial aparelhos inteligentes para casa, considerados como ferramentas que aumentam o conforto e praticidade em seus lares. Relatório²⁷⁰ lançado em 2021 pelo Google e LinkedIn registra que os padrões de consumo na Índia sofreram alterações relacionadas, especialmente, à proliferação da compra digital. A inclusão bancária de parcela da população, novos meios de pagamento, incluindo online, e um consumo cada vez maior de conteúdo em aplicativos e plataformas de *streaming* são os propulsores dessas mudanças. Apesar o investimento no conforto da vida doméstica, 70% dos indianos ainda dizem estar dispostos a gastar em novas experiências como opções de lazer, tais quais viagens curtas e longas.

Paralelamente, conforme indicado previamente no capítulo 4.5, os consumidores indianos desenvolveram um senso maior de preocupação em relação à saúde, bem-estar e novos padrões de consumo e de vida. 22% do total dos consumidores diz não ter tempo para cozinhar em casa, fato que explica o aumento expressivo do uso de delivery de alimentos, posto que 50% consomem essa opção ao menos uma vez por semana.

6.3. Padrões de Consumo

O sistema de castas²⁷¹ continua presente na Índia e é uma forte marca cultural do país. Em termos de negócios, entretanto, esse sistema tem se enfraquecido, principalmente nos grandes centros urbanos, devido à liberalização econômica da década de 1990, ainda que a capacidade de compra pode ser afetada dependendo das castas.

Por conta da milenar cultura indiana, há festivais durante o ano todo, relacionados ou não à religião. Nessas oportunidades, os consumidores tendem a gastar mais, não apenas com produtos sazonais e em festas com a família, mas também com viagens para aproveitar os dias de folga. Segundo a Reuters²⁷², os gastos durante as festividades cresceram, apesar da inflação acima da meta. Os cinco principais festivais da Índia são²⁷³:

Tabela 31: Principais festivais populares da Índia

Festival	Descrição
Diwali	Normalmente celebrado em outubro ou novembro, é considerado o festival das luzes e um dos mais conhecidos da Índia, durando 5 dias.
Holi	Festival das cores celebrado durante a primavera.
Madhavpur fair	Festival mais regional, no nordeste indiano, e ocorre nas primeiras semanas de abril.
Navratri	Festival que ocorre no outono em que a vitória do bem sobre o mal é celebrada. É tanto um momento de celebração e danças quanto de reflexão.
Ram Navami	Festival espiritual em que os hindus procuram refletir, meditar e se purificar. Para isso não consomem álcool ou tabaco. Ocorre nos meses de abril.

Independentemente das clivagens religiosas na Índia, de acordo com a *Euromonitor International*, as preferências e diferenças entre os consumidores devem-se majoritariamente aos grupos etários e à geração na qual estão inseridos. A tabela abaixo ilustra a divisão atual da sociedade indiana conforme as gerações e, notadamente, fica clara a predominância de pessoas entre 0 e 40 anos, o que reforça a

²⁷⁰ Google e LinkedIn. 2021. <https://www.linkedin.com/pulse/changing-consumer-trends-india-2021-shiv-kumar/>

²⁷¹ Todamateria. 2022. <https://www.todamateria.com.br/sistema-de-castas-na-india/>

²⁷² Reuters. 2022. <https://www.reuters.com/markets/asia/india-festival-spending-booms-despite-inflation-worries-global-slowdown-2022-10-14/>

²⁷³ Governo da Índia. 2022. <https://utsav.gov.in/>

característica de nação jovem.

Tabela 32: Gerações presentes na Índia

Geração	Definição	Participação
Alfa	Nascidos entre 2010 e 2023 e já inseridos na sociedade tecnológica atual.	21,6%
Z	Nascidos entre 1995 e 2009, geração que nasceu com a sociedade inserida na Internet.	26,5%
<i>Millennials</i>	Nascidos entre 1980 e 1994.	23,0%
X	Nascidos entre 1965 e 1979, marcados pela ocidentalização no período pós II Guerra Mundial.	16,5%
<i>Baby boomers</i>	Nascidos imediatamente após a II Guerra Mundial, entre 1946 e 1964.	10,8%
Silenciosa	Nascidos entre 1925 e 1945.	1,6%

A *Euromonitor International*, em seu relatório *Consumer Lifestyle in India 2022*²⁷⁴, elaborado com base em pesquisa com 1002 consumidores indianos, registra uma série de interesses compartilhados por consumidores da mesma geração. De maneira geral, um dos traços da cultura indiana é a dedicação ao trabalho. Quase 40% priorizam o trabalho frente a atividades de lazer, demonstrando que, culturalmente, o sucesso financeiro é um marcador importante para o cidadão e sua família. Os *millennials* e a geração Z, que ainda são relativamente novos no mercado de trabalho, preferem produtos e serviços talhados sob medida para suas necessidades. Os *millennials* investem muito tempo pesquisando sobre os produtos de sua preferência. Uma característica transversal a todas as gerações é o tempo gasto com atividades dentro de casa, superior à média global nas seguintes categorias: exercitar-se, encontros com familiares e amigos, estudar, trabalhar e hobbies.

Em função de novos comportamentos adquiridos com a pandemia de COVID-19, 85% dos *millennials* e 80% da geração X preferem trabalhar de casa, contra 60% dos *baby boomers*. Entre 60% e 70% dos *millennials* e 40% e 50% da geração X preferem consumir alimentos prontos e pedir delivery, contra 20% a 30% dos *baby boomers*. Todas as gerações têm uma preferência acima da média global por produtos nutritivos e saudáveis, naturais, 100% orgânicos e *eco-friendly*. Ainda nesse tema, de 35% a 40% dos *baby boomers* se dizem vegetarianos, contra 30% das demais gerações.²⁷⁵

A tecnologia faz parte do cotidiano dos indianos. 70% dos *millennials* e 60% da geração X preferem se comunicar online e se preocupam com as diretrizes sobre compartilhamento de seus dados pessoais. É comum para 85% dos consumidores na Índia o uso de soluções tecnológicas para melhorar sua rotina. O uso da internet, por meio dos mais diversos aparelhos, não é exclusividade de consumo ou lazer, pois mais de 40% dos indianos fazem pesquisa online para tirar dúvidas relacionadas à saúde e bem-estar, fato que reforça um comportamento nacional mais propenso a priorizar esses dois campos.

Por fim, os indianos ainda confiam muito em recomendações, principalmente de familiares, e podem ser considerados fiéis a determinadas marcas, caso estas respondam às suas necessidades, de acordo com o Santander Trade²⁷⁶.

²⁷⁴ Euromonitor International – Consumer Lifestyle 2022. <https://www.euromonitor.com/consumer-lifestyles-in-india/report>

²⁷⁵ Euromonitor International – Consumer Lifestyle 2022. <https://www.euromonitor.com/consumer-lifestyles-in-india/report>

²⁷⁶ Santander Trade. 2022. <https://santandertrade.com/en/portal/analyse-markets/india/reaching-the-consumers>

7. Estrutura de Mercado

7.1. Canais de Distribuição

Dados do portal de Promoção de Investimentos do Governo da Índia apontam o país como o quarto maior mercado de varejo do mundo, com valor correspondente a 690 bilhões de dólares em 2021²⁷⁷. Pesquisa *Euromonitor*²⁷⁸ avalia o setor de varejo em 2021 em 781,2 bilhões de dólares, com perspectiva de atingir a marca de 1,1 trilhão em 2026²⁷⁹. Apesar do crescimento de redes de varejo e do *e-commerce*, como apontado anteriormente na seção 4.5 deste relatório, o varejo tradicional (incluindo o informal), representado por pequenas lojas e quiosques espalhados não apenas em cidades medianas e pequenas, mas também em grandes centros urbanos, ainda é predominante.

Tabela 33: Participação de canais no varejo indiano em 2021²⁸⁰

Canal	Participação	Agregação	Participação
Varejistas de Mercearia	62,7%	Venda baseada em lojas físicas	93,0%
Varejistas Especializados ²⁸¹	29,8%		
Varejistas Mistos ²⁸²	0,4%		
Varejo de Luxo	0,04%		
Varejo tipo Outlet	0,04%		
<i>E-commerce</i> de Produtos	6,5%	Venda não baseada em lojas físicas	7,0%
Venda Direta	0,3%		
<i>Homeshopping</i> ²⁸³	0,1%		

É importante destacar, dentro dos varejistas de mercearia, a grande participação de varejos tradicionais, que não fazem parte de nenhuma rede²⁸⁴. Eles representam 96,5% da categoria, enquanto as lojas de redes, apenas 3,5%.

As principais redes varejistas na Índia, em ordem de liderança, são: Walmart (marcas terceirizadas e Myntra); Amazon (marcas terceirizadas e Junglee); Reliance Group (marcas Reliance e Vimal); Avenue Supermarts (D-mart); e Tata Group (Tanishq, Croma, Star Bazaar, Titan, Landmark e Westside).

O país possui um corpo regulatório de proteção aos consumidores: o Departamento de Assuntos dos Consumidores²⁸⁵, que responde ao Ministério de Distribuição Pública e Alimentos, responsável por instituir a Lei de Proteção do Consumidor de 2019²⁸⁶. São seis as diretrizes legais estabelecidas: direito à segurança; à informação; à escolha; a ser ouvido; à reparação e à educação (principalmente dos consumidores rurais acerca dos seus direitos). Arelada a essa lei está o já referido Escritório Indiano de Normas (BIS, em inglês)²⁸⁷, responsável por emitir as diretrizes sobre embalagem, transporte,

²⁷⁷ Governo da Índia. 2022. <https://www.investindia.gov.in/sector/retail-e-commerce>

²⁷⁸ Euromonitor International – *Retailing* 2022. <https://www.euromonitor.com/retail-in-india/report>

²⁷⁹ Valores incluindo impostos, câmbio fixado em 2021 e com desconto de inflação na projeção.

²⁸⁰ Euromonitor International – *Retailing* 2022. <https://www.euromonitor.com/retail-in-india/report>

²⁸¹ Por exemplo: Lojas especializadas em vestuário e calçados, eletrônicos e eletrodomésticos, e produtos de beleza.

²⁸² Esta categoria é a agregação de lojas de departamentos, lojas de variedades, lojas de desconto e clubes de atacado.

²⁸³ Esta categoria é a agregação de venda por catálogos enviados e onde a compra é realizada por cartas, telefone e TV.

²⁸⁴ Um varejista é considerado rede quando possui mais de 10 lojas no país em referência ou quando é uma rede vindo de outro país.

²⁸⁵ Governo da Índia. 2022. <https://consumeraffairs.nic.in/about-us/about-dca>

²⁸⁶ Governo da Índia. 2022. https://www.indiacode.nic.in/handle/123456789/1868?sam_handle=123456789/1362

²⁸⁷ Governo da Índia. 2022. <https://www.bis.gov.in/>

rótulos e demais informações necessárias. Por fim, também há a Comissão Nacional de Reparação de Disputas de Consumo²⁸⁸, com sede em Nova Déli, cuja presidência é sempre de um juiz da Suprema Corte.

7.1.1. E-Commerce²⁸⁹

Empresas indianas, independentemente de seu tamanho, aprimoraram seus canais de vendas online. As pequenas e médias, especialmente, adequaram-se a sistemas de venda digitais e entregas quando houve a pandemia de COVID-19, com suas consequentes restrições de locomoção. Além de aperfeiçoarem canais internos, empresas buscaram parcerias com outras corporações que vendem soluções logísticas e de *digital marketing*. As grandes e tradicionais redes de supermercados também intensificaram suas vendas online. Este segmento, portanto, repensa não só seu posicionamento perante o consumidor indiano, mas também procura novas maneiras de se manter competitivo e alinhado com as novas necessidades de compra da população.

A venda de produtos pelos *e-commerces* indianos atingiu 45,4 bilhões de dólares em 2021. Os consumidores se acostumaram com a modalidade de compras digitais - tanto que, ainda em 2023, o comércio eletrônico continuou crescendo, mesmo após a flexibilização das restrições de locomoção. Conforme as estimativas da *Euromonitor International*, o *e-commerce* crescerá constantemente a uma taxa anual de 19,5% durante os cinco anos posteriores a 2021²⁹⁰.

As principais empresas de comércio eletrônico de produtos na Índia são *marketplaces*, tendo como líderes Walmart e Amazon. Entre os sites de *e-commerce* tradicionais, se destacam Myntra (do grupo Walmart) e PayTM Mall (da One97 Communications). Ressalta-se que os *marketplaces* podem comercializar produtos de lojas terceiras, sem operarem como importadores diretos dos produtos. Portanto, o exportador estar atento também à demanda de produtos por pequenas lojas que já vendam no *e-commerce* via *marketplaces*. Esse caminho poderá permitir uma oferta mais rápida e fácil de seus produtos no *e-commerce* da Índia.

As práticas relacionadas ao *e-commerce* na Índia são regulamentadas²⁹¹ pela Lei de Proteção dos Consumidores (2019) e a Lei de Emenda da Tecnologia de Informação (2008). De modo geral, os consumidores podem desistir e/ou retornar os produtos adquiridos online em um prazo de 15 dias, desde que os mantenham intactos, com suas qualidades e condições originais (tamanho, peso, medidas, acabamento etc.). Normalmente, o item é devolvido e o consumidor é ressarcido. Isso pode ocorrer em casos de desistência/perda de interesse da compra ou por danos e qualidade inferior à indicada no momento da venda. A Lei de Emenda da Tecnologia de Informação exige que os *e-commerces* exponham de maneira clara suas políticas de cancelamento/retorno e reembolso, os termos e condições da compra, bem como as políticas de privacidade. Para a resolução de eventuais conflitos, os consumidores devem procurar os Conselhos Estaduais de Defesa do Consumidor, podendo ser derivados para o Conselho Central dos Direitos do Consumidor.

²⁸⁸ Governo da Índia. 2022. <http://ncdrc.nic.in/>

²⁸⁹ Euromonitor International – *Retailing 2022* e *Digital Consumer 2022*. <https://www.euromonitor.com/retail-in-india/report> e <https://www.euromonitor.com/digital-consumer-in-india/report>

²⁹⁰ Valores incluindo impostos, câmbio fixado em 2021 e com desconto de inflação na projeção. Crescimento anual em CAGR.

²⁹¹ Legal Service India. 2022. <https://www.legalserviceindia.com/legal/article-6999-refund-and-cancellation-policy-under-e-commerce-platform.html>

7.2. Promoção Comercial

7.2.1. Promoção presencial

O Departamento de Indústria, Ciência, Energia e Recursos do Governo da Austrália, em colaboração com a Universidade de Melbourne e a fundação Myer, lançou, em 2021, a *Asia Link Business India Country Starter Pack*²⁹². O relatório indica que a promoção de produtos de maneira tradicional/presencial ainda é comum na Índia, embora a opção por essa estratégia de marketing dependa muito do setor e/ou indústria em questão. Quanto às vendas diretas, são mais utilizadas pelos setores de beleza, cosméticos e cuidados com a casa. Nesse caso, a maior desvantagem é a ausência de um arcabouço legal definido e claro para que as empresas possam fazer melhor uso desse canal de promoção.

As empresas devem pensar na realização de ações de marketing e de publicidade e propaganda para além do idioma inglês, uma vez que o hindi ainda é a língua mais utilizada pela população indiana. As tabelas abaixo organizam e classificam os meios de comunicação tradicionais mais utilizados e com maior alcance, de acordo com a língua em que são transmitidos.

Tabela 34: Opções de marketing em TV

Canal	Língua
India TV	Hindi
NDTV India	Hindi
CNN-IBN	Inglês
NDTV	Inglês
Times Now	Inglês

Tabela 35: Opções de marketing em jornais

Canal	Língua
Dainik Jagran	Hindi
Hindustan	Hindi
The Economic Times	Inglês
The Hindu	Inglês
Times of India	Inglês

7.2.2. Promoção digital

A sociedade indiana demonstra sinais de progresso em direção a soluções digitais e online, segundo artigo da revista *Brand Equity*²⁹³, do conglomerado *Economic Times* - embora ainda seja comum pedir recomendação de produtos a pessoas de confiança. A publicação indica que 55% dos consumidores da Índia, antes de decidirem pela compra, procuram por comentários na internet sobre os itens que têm interesse e 51% utilizam ferramentas online de comparação de preços. O valor do produto não é o único elemento motivador, mesmo sendo um dos principais. Além dele, as características únicas de cada mercadoria e a qualidade da marca são igualmente importantes para finalizar a compra.

Uma análise realizada pelo *Deccan Herald*²⁹⁴ em 2022 afirma que a promoção digital se tornou

²⁹² Asia Link Business. 2022. India Country Starter Pack. https://asialinkbusiness.com.au/uploads/documents/ALB0024_CSP_India_v24_2021_web.pdf

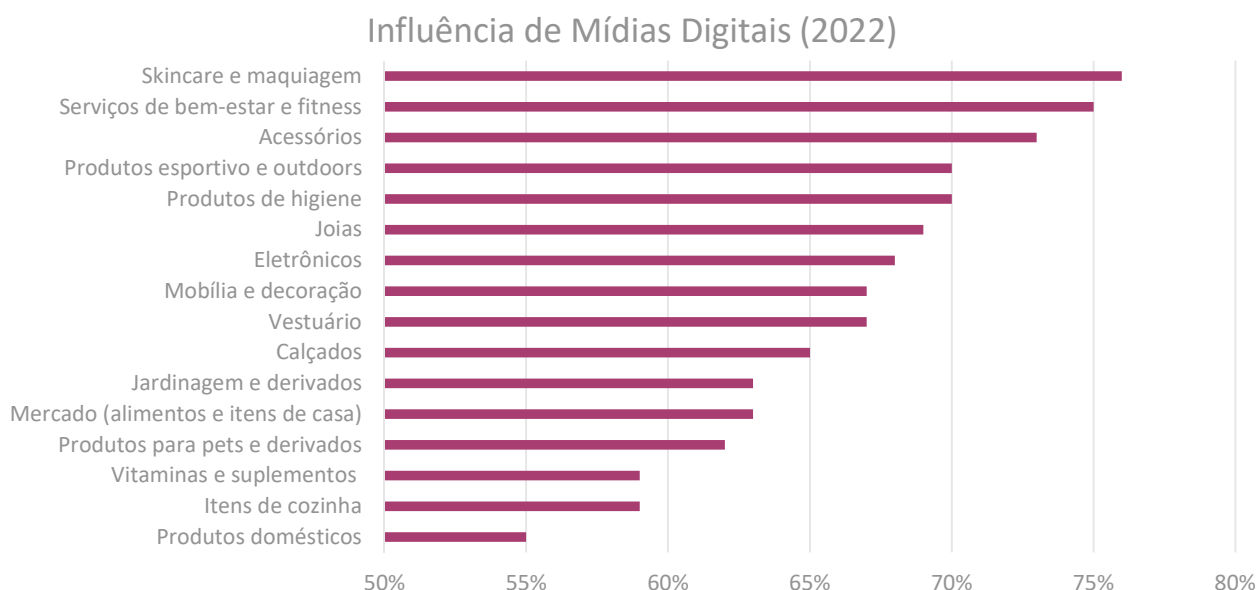
²⁹³ Economic Times. 2022. <https://brandequity.economictimes.indiatimes.com/news/business-of-brands/how-the-new-indian-consumer-shops-gfk/70353653>

²⁹⁴ Deccan Herald. 2022. <https://www.deccanherald.com/brandspot/pr-spot/the-post-pandemic-rise-of-digital-marketing-in-india-1154645.html>

essencial tanto para empresas já estruturadas quanto para novos atores no mercado, de modo que as ações de promoção comercial no ambiente digital devem contemplar o desenvolvimento de websites responsivos e com boa usabilidade, marketing ativo em ferramentas de busca, *e-mail marketing* e investimento em mídias sociais.

Dados de 2022 do portal Statista²⁹⁵ apontam que o marketing voltado a diversas mídias sociais foi decisivo para os consumidores no momento da compra: dentro das categorias estudadas, no mínimo 55% dos compradores decidiram adquirir um produto após checarem tais veículos.

Gráfico 18: Influência das mídias sociais nas decisões de compra de consumidores indianos



7.3. Práticas de Negócio

7.3.1. Horários de funcionamento

Não é comum lojas e centros comerciais funcionarem 24 horas, salvas raras exceções, como hotéis e cafés. Geralmente, supermercados e hipermercados funcionam de segunda a sábado das 8h às 23h - alguns podem ter horários estendidos às sextas-feiras e reduzidos aos domingos. Lojas de conveniência costumam fechar mais cedo, por volta das 21h30.

No caso de bancos, os horários variam entre as agências, mas a regra é que funcionem de segunda a sexta-feira das 9h30 às 17h30, contudo algumas podem atender os clientes somente até às 14h. Os horários dos correios são mais regulares: de segunda a sexta das 9h às 17h. Shoppings e centros comerciais fecham aproximadamente às 20h, enquanto bares e restaurantes normalmente ficam abertos até às 23h²⁹⁶.

7.3.2. Opções de pagamento

²⁹⁵ Statista. 2022. <https://www.statista.com/statistics/1310081/india-social-media-impact-on-consumption-by-category/>

²⁹⁶ State Express. 2022. <https://www.stateexpressindia.com/business-hours/>

Cartões de débito e crédito são amplamente utilizados pelos consumidores indianos, de acordo com a *Euromonitor International*. Entretanto, após a pandemia de COVID-19, soluções digitais, como PayTM, Google Pay e Phone Pe, ganharam cada vez mais o mercado e a confiança do consumidor. Por essa razão, o Governo da Índia lançou um portal²⁹⁷ que apresenta dez opções de pagamentos digitais já em funcionamento no país, sendo:

- AEPS (*Aadhaar Enabled Payment System* - sistema de banco local): sistema que aumenta acessibilidade de operações bancárias, inclusive em áreas rurais, utilizando correspondentes bancários e caixas eletrônicos móveis;
- caixas eletrônicos;
- carteiras digitais: sistema de pagamento *mobile*, em que o usuário adiciona créditos em sua carteira;
- cartões de banco;
- cartões de banco pré-pagos;
- *internet banking*;
- *mobile banking*;
- pontos de venda automáticos: pontos de vendas múltiplos, como em grandes lojas, ou unitários, no caso de comércios menores;
- USSD (transação *mobile*): nova metodologia de pagamento via celular sem necessariamente utilizar dados de internet;
- UPI (transação *mobile*): sistema de pagamentos no celular.

Moeda em espécie ainda é muito utilizada, especialmente nos mercados informais espalhados por todo o país, tanto nas áreas urbanas quanto nos grandes centros. Conforme o Banco Central Indiano²⁹⁸, 50% de todas as transações realizadas no país em 2021 foram por meio de dinheiro físico.

7.3.3. Prática de negócio

As autoridades indianas procuram aprimorar os processos atinentes à facilitação, promoção e competitividade das ações comerciais no país. Cabe ao Banco Central Indiano²⁹⁹ regulamentar as atividades de apoio aos processos de pagamento, por meio dos "Correspondentes de Negócios", que são agentes comerciais varejistas atrelados a algum banco apto a atuar na Índia. Eles pretendem fomentar a inclusão bancária, que ainda é um desafio em certas regiões do país, principalmente em cidades e vilarejos mais afastados dos grandes centros³⁰⁰. Os agentes tornam-se representantes desses bancos e incentivam as empresas a engajarem-se comercialmente dentro dos sistemas bancários cabíveis, além de serem responsáveis pela entrega de um serviço idôneo, visto que passam por processos de seleção ("*due diligence*") para garantir a qualidade do serviço proposto.

A Índia, com sua vasta rede de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, se utiliza de todos os *incoterms* (Termos Internacionais de Comércio)³⁰¹ disponíveis, cuja escolha dependerá do tamanho e estratégia

²⁹⁷ Governo da Índia. 2022. http://cashlessindia.gov.in/digital_payment_methods.html

²⁹⁸ The Times of India. 2022. <https://timesofindia.indiatimes.com/business/india-business/explained-cash-is-still-king-in-india-but-how-much-are-you-actually-allowed-to-pay-in-cash/articleshow/90773235.cms>

²⁹⁹ Banco Central Indiano. 2022. https://www.rbi.org.in/scripts/bs_viewcontent.aspx?Id=2234

³⁰⁰ Next Billion. 2019. <https://nextbillion.net/india-business-correspondents-failing/>

³⁰¹ *Incoterm*: Os *Incoterms* servem para definir, dentro da estrutura de um contrato de compra e venda internacional, os direitos e obrigações recíprocos do exportador e do importador, estabelecendo um conjunto padronizado de definições e determinando regras e práticas neutras, como por exemplo:

das indústrias ou empresas. Dessa forma, apesar de ser difícil afirmar quais são os termos internacionais de comércio mais utilizados pelos indianos, o Santander Trade reitera que, devido à singular importância do comércio marítimo (que chega a 70% em valores comercializados), os *incoterms* ligados à exportação e importação portuária têm papel relevante e estratégico para o país, sendo eles EXM³⁰², FOB, CFR e DDP³⁰³.

Para os exportadores/importadores brasileiros que se decidirem por não exportar/ importar em um primeiro momento, mas, em vez disso, obter representação ou abrir escritório em solo indiano, é necessário estar atento a algumas diretrizes específicas apresentadas no portal *Invest India*³⁰⁴. Em geral, existem três opções: iniciar representação por meio de empresa indiana já consolidada por empresa estrangeira ou por parceria de responsabilidade limitada, conforme ilustrado na tabela abaixo. Salienta-se que as empresas indianas costumam ser hierarquizadas, portanto é necessário investir tempo para a construção de confiança e parceria.

Tabela 36: Opções para iniciar negócios na Índia por tipo

Empresa Indiana	Empresa estrangeira	Parceria de Responsabilidade Limitada
<i>Joint Venture</i>	Escritório de ligação (representação em território indiano)	LLP (do inglês, Sociedade de Responsabilidade Limitada, de acordo com a Lei LLP de 2008) ³⁰⁵
Subsidiária integral (Lei de empresas de 2013) ³⁰⁶	Filial	-
-	Escritório de projetos (para atividades específicas e temporárias)	-

No específico caso das *Joint Ventures*, o Ministério de Negócios Corporativos da Índia informa que esse tipo de negociação deve respeitar a Lei de Empresas de 1959³⁰⁷ e atentar especialmente à seção 9. O Ministério destaca a necessidade de clareza sobre quais serão os mecanismos de resolução de disputas, fator determinante para a aceitação legal da empresa conjunta com parceiros indianos. Ainda nessa categoria³⁰⁸, as *joint ventures* podem ser ativadas por meio de LLPs ou acordos contratuais/de parceria. Na primeira opção, ambas as partes interessadas se unem em uma nova empresa ou uma delas é incorporada. No segundo caso, os interessados se unem em uma nova corporação ou um contrato de colaboração é desenhado.

Os pagamentos na Índia são regulamentados pelo Banco Central Indiano (Notificação n. FEMA 3(R) 2018³⁰⁹) e, segundo análise da Administração de Comércio Internacional do Governo dos Estados Unidos³¹⁰, o método mais aceito e seguro para realização de remessas internacionais são as cartas de créditos. Elas são amplamente aceitas em toda a rede bancária indiana, constituída por 12 bancos

onde o exportador deve entregar a mercadoria, quem paga o frete e quem é o responsável pela contratação do seguro.

Fonte: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportar/negociando-com-o-importador-1/incoterms>

³⁰² TNT. 2022. https://www.tnt.com/express/en_in/site/how-to/understand-incoterms.html

³⁰³ EXM (Ex-works): o risco fica para o comprador que fica responsável pelo transporte das mercadorias.

FOB (Free on board): o risco e responsabilidade do transporte se inicia no momento do embarque das mercadorias

CFR (Cost and freight): o exportador entrega as mercadorias no porto de destino. O importador arca com o seguro e desembarque das mercadorias

DDP (Delivery duty paid): O vendedor assume a responsabilidade de riscos de transporte, da origem da mercadoria até o comprador

³⁰⁴ Invest India. 2022. <https://www.investindia.gov.in/pt-br/setting-up-business-in-india>

³⁰⁵ Governo da Índia. 2022. https://www.mca.gov.in/content/dam/mca/pdf/LLP_Act_2008_15jan2009.pdf

³⁰⁶ Governo da Índia. 2022. https://www.indiacode.nic.in/handle/123456789/2114?sam_handle=123456789/1362

³⁰⁷ Governo da Índia. 2022. https://www.mca.gov.in/Ministry/pdf/Companies_Act_1956_13jun2011.pdf

³⁰⁸ Ezybis. 2022. https://www.mca.gov.in/Ministry/pdf/Companies_Act_1956_13jun2011.pdf

³⁰⁹ Banco Central Indiano. 2022. https://rbi.org.in/Scripts/BS_FemaNotifications.aspx?Id=11441

³¹⁰ Governo dos Estados Unidos. 2022. <https://www.trade.gov/country-commercial-guides/india-trade-financing>

públicos, 22 bancos privados e 46 bancos comerciais estrangeiros. Residentes do país podem pagar pelas importações utilizando cartão de crédito internacional, apesar de não ser uma prática recorrente, além de obterem crédito tanto por bancos nacionais quanto por estrangeiros. Reitera-se que créditos e financiamentos em moeda estrangeira são regidos pela Lei de Gerenciamento de Câmbio de 1999³¹¹.

No caso de disputas comerciais e arbitragem, a Lei de Arbitragem e Conciliação de 1996³¹² é o instrumento legal que regulamenta as práticas de resolução de conflitos domésticos e internacionais no país. A Thomson Reuters³¹³ apresenta um guia prático que explica os principais pontos de interesse para investidores a respeito de arbitragem. A instituição indica que, mesmo seguindo algumas diretrizes do modelo da Lei Comercial Internacional da UNCITRAL³¹⁴, a lei indiana possui algumas seções singulares que ditam certas imposições legais ausentes na UNCITRAL. As arbitragens indianas costumam ser realizadas individualmente pelas autoridades competentes da localidade em que foram acionadas. Raros são os casos que chegam até a Suprema Corte, apenas aqueles com muitas partes ou altos valores envolvidos. As autoridades competentes que se dedicam à resolução de conflitos coincidem com os centros de maior atividade econômica, sendo eles:

- Centro de Arbitragem Internacional de Mumbai³¹⁵: criado em 2016, é um dos escritórios que mais atendem casos de arbitragem e possui uma gama multidisciplinar de profissionais;
- Centro de Arbitragem Nani Palkhivala³¹⁶: foi autorizada a funcionar pela Suprema Corte Estadual de Chennai/Madras em 2005;
- Centro de Arbitragem Internacional de Nova Déli³¹⁷: autorizada a funcionar pela Suprema Corte de seu estado;
- Centro de Arbitragem & Reconciliação de Bangalore³¹⁸: autorizada a funcionar pela Suprema Corte de seu estado;
- Centro de Arbitragem Internacional de Jamu e Caxemira³¹⁹: autorizada a funcionar pela Suprema Corte de seu estado.

As especificidades técnicas sobre abertura de arbitragens são descritas na seção 7 da Lei de Arbitragem e Reconciliação de 1996³²⁰.

³¹¹ Governo da Índia. 2022. https://legislative.gov.in/sites/default/files/A1999-42_0.pdf

³¹² Governo da Índia. 2022. https://www.indiacode.nic.in/bitstream/123456789/1978/1/AAA1996__26.pdf

³¹³ Thomson Reuters. 2022. [https://uk.practicallaw.thomsonreuters.com/9-502-0625?transitionType=Default&contextData=\(sc.Default\)&firstPage=true](https://uk.practicallaw.thomsonreuters.com/9-502-0625?transitionType=Default&contextData=(sc.Default)&firstPage=true)

³¹⁴ Organização das Nações Unidas. 2022. https://uncitral.un.org/en/texts/arbitration/modellaw/commercial_arbitration

³¹⁵ Governo da Índia. 2022. <https://mcia.org.in/>

³¹⁶ Governo da Índia. 2022. <https://doj.gov.in/madras-high-court/>

³¹⁷ Governo da Índia. 2022. <https://dhcdiac.nic.in/>

³¹⁸ Governo da Índia. 2022. <http://www.arbitrationcentreblr.org/>

³¹⁹ Governo da Índia. 2022. Regras e procedimentos. https://jkhighcourt.nic.in/doc/upload/notices/notification_43_19092020.PDF

³²⁰ Governo da Índia. 2022. https://www.indiacode.nic.in/bitstream/123456789/1978/1/AAA1996__26.pdf

8. Ambiente de Investimentos

8.1. Governança

A Índia é regida por um sistema de governo parlamentar. Assim:

- No âmbito nacional³²¹, existe um Presidente considerado chefe de Estado e um Primeiro-Ministro reputado como chefe de Governo. O poder legislativo é bicameral, ao passo em que há uma câmara alta chamada Rajya Sabha (Conselho dos Estados) e uma câmara baixa denominada Lok Sabha (Assembleia do Povo). O Judiciário é representado pela Suprema Corte, guardiã dos preceitos constitucionais e última instância para recursos.
- No âmbito estadual³²², cada um dos estados tem um Governador, que é o chefe do Poder Executivo, e dispõe de assembleias legislativas e cortes de justiça próprias.
- No âmbito municipal³²³, os denominados Panchayats (vilarejos) têm um corpo executivo próprio, porém vinculado aos estados aos quais pertencem.

A Constituição Indiana, vigente desde janeiro de 1950, é considerada uma das mais longas do mundo, com 22 partes que apresentam e descrevem o regime e sistema de governo, assim como os direitos e deveres dos cidadãos. Além disso, existem as 12 Agendas da Constituição (*Schedules to the Constitution*, em inglês), que elaboram políticas e regras sobre artigos específicos dessa Constituição³²⁴. O poder legislativo central é chamado de parlamento e consiste em um presidente, Conselho dos Estados (*Rajya Sabha*) e Casa do Povo (*Lok Sabha*)³²⁵.

A Comissão do Gabinete de Negócios Econômicos²⁹⁵ (CCEA) é chefiada pelo primeiro-ministro, cujo papel é avaliar e decidir sobre políticas de controle de preços, investimento direto estrangeiro e empreendimento públicos, além de publicar relatórios econômicos e exercer outras atividades. Ademais, existe um grupo de entidades sob a tutela do Ministério do Comércio e Indústria chamado Conselhos de Promoção de Exportação²⁹⁶ (EPCs, em inglês), que possui responsabilidades executivas e de aconselhamento.

8.2. Setores de Investimento

De acordo com o portal *Invest India*³²⁶, o Investimento Estrangeiro Direto (FDI – *Foreign Direct Investment*, em inglês) chegou à marca de 83,5 bilhões de dólares no ano fiscal de 2021-2022, advindos principalmente de Singapura (27,0%), Estados Unidos (17,9%), Ilhas Maurício (16,0%), Holanda (7,9%) e Suíça (7,3%). Os cinco principais setores que receberam investimento estrangeiro são: softwares e hardwares de computadores (24,6%), serviços financeiros (12,1%), automotivos (11,8%), atividades

³²¹ Governo da Índia. 2022. <https://www.india.gov.in/topics/governance-administration>

³²² Governo da Índia. 2022. <https://knowindia.india.gov.in/states-uts/>

³²³ Governo da Índia. 2022. <https://knowindia.india.gov.in/profile/local-government.php>

³²⁴ Constitution of Índia. 2022. https://www.constitutionofindia.net/constitution_of_india

³²⁵ Governo da Índia. 2022. <https://knowindia.india.gov.in/profile/the-union/legislature.php>

³²⁶ Governo da Índia. 2022. <https://www.investindia.gov.in/foreign-direct-investment>

comerciais (7,7%) e construções de obras de infraestrutura (5,5%). No caso brasileiro, para medida de comparação, o país recebeu um total de 50,3 bilhões em Investimento Estrangeiro Direto³²⁷ para o ano de 2021 e as projeções para 2022³²⁸ chegaram ao valor de 55 bilhões de dólares³²⁹, conforme estimativas do Banco Central Brasileiro.

Cada indústria indiana possui a sua cota de investimentos entre as chamadas “Rota Automática” e “Via Governo”, de acordo com políticas internas do respectivo ministério responsável. Investimentos estrangeiros feitos pela Rota Governo precisam de aprovação prévia do próprio Governo Indiano, via ministério encarregado pela indústria em questão. A lista de indústrias e correspondente política de investimento aplicável pode ser vista na tabela a seguir.

Tabela 37: Setores de Investimento na Índia por política de investimento³³⁰

Política de Investimento	Setores
Apenas Rota Automática	Aeroportos (<i>greenfield</i> e <i>brownfield</i> ³³¹); Atividades de <i>e-commerce</i> ; Autopeças; Automotivo; Bens de Capitais; Biotecnologia (<i>greenfield</i>); Carvão e Lignito; Construção Civil de Casas, Distritos e Infraestrutura Pública; Construção Civil de Hospitais; Couro; Cuidados de Saúde (<i>Greenfield</i>); Energias Renováveis; Energia Térmica; Equipamentos Médicos; Estradas e Autoestradas; Farmacêutico (<i>greenfield</i>); Infraestrutura Ferroviária; Lojas de <i>Duty Free</i> ; Mineração; Óleo e Gás; Portos e Logística; Processamento de Alimentos; Químicos; Refinamento de Petróleo (por PSUs); Seguros; Serviços de Aviação Civil; Serviços de Conteúdo via <i>Broadcast</i> (<i>uplinking</i> de canais de TV não relacionados a 'Notícias e Atualidades' / <i>downlinking</i> de canais de TV); Serviços de Transmissão de Conteúdo; Serviços de Telecomunicações; Serviços de Transporte Aéreo (não regulares e outros serviços do setor da aviação civil); Sistemas Eletrônicos; Têxtil e Vestuário; TI e Atividades de Processamento para Negócios; Turismo e Hospitalidade; Varejo em forma de Atacado; Varejo Convencional de Apenas uma Marca.
Mescla com Cotas de Rota Automática e Via Governo	Biotecnologia (<i>brownfield</i>); Cuidados de Saúde (<i>brownfield</i>); Defesa; Farmacêutica (<i>brownfield</i>); Serviços de Transporte Aéreo (serviços de transporte aéreo regular, serviços de transporte aéreo regional).
Apenas Via Governo	Mídias Digitais; Mídia Impressa (publicação/impressão de revistas científicas e técnicas/revistas especializadas/periódicos e edição fac-símile de jornais estrangeiros); Mídia Impressa (Publicação de jornais, periódicos e edições indianas de revistas estrangeiras que lidam com notícias e atualidades); Mineração e separação mineral de minerais e minérios contendo titânio, sua agregação de valor e atividades integradas; Serviços de Conteúdo via <i>Broadcast</i> ; Varejo Alimentício; Varejo Convencional Multimarca.
Setores Proibidos de Receber Investimentos Estrangeiros	Apostas e Jogos de Azar (incluindo casinos); Empresas do tipo <i>Nidhi</i> ; Fabricação de Charutos, Cigarilhas e Cigarros de Tabaco ou de seus substitutos; Fundos do tipo <i>Chit</i> ; Negócios de Loteria; Negócios Imobiliários ou Construção Civil de Casas Rurais; Negociação de TDRs (<i>Transferable Development Rights</i>); Setores não abertos ao investimento do setor privado - energia atômica, operações ferroviárias (exceto atividades permitidas mencionadas na política consolidada de FDI).

Detalhes completos por setor, incluindo a sua respectiva cota, condições de investimento e outros

³²⁷ UNCTAD. 2021. <http://unctadstat.unctad.org/countryprofile/generalprofile/en-gb/076/index.html>

³²⁸ Portal G1. 2022. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/08/26/investimentos-estrangeiros-diretos-somam-us-397-bilhoes-ate-maio-maior-valor-em-11-anos-diz-bc.ghtml>

³²⁹ Investe SP. 2022. <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/investimento-estrangeiro-no-brasil-mais-que-dobra-em-2021-pais-sobe-para-7o-lugar/>

³³⁰ Governo da Índia. 2022. <https://www.investindia.gov.in/foreign-direct-investment> [visitado em 10 de janeiro de 2023]

³³¹ Os investimentos *greenfield* e *brownfield* são dois tipos de investimento estrangeiro direto. Com o investimento *greenfield*, uma empresa construirá suas próprias instalações novas a partir do zero. O investimento *brownfield* acontece quando uma empresa compra ou aluga uma instalação existente. <https://www.investopedia.com/ask/answers/043015/what-difference-between-green-field-and-brown-field-investment.asp>

detalhes podem ser encontrados na página oficial *Invest in India*.³³²

³³² Governo da Índia. 2022. <https://www.investindia.gov.in/foreign-direct-investment>

9. Recomendações para Empresas Brasileiras

Considerado o tamanho do território indiano e a diversidade de potenciais consumidores, é recomendável às empresas interessadas nesse potencial mercado estudo prévio acerca de quais seriam as melhores cidades ou regiões para o início das operações, tendo em vista que cada localidade tem características únicas. Uma sugestão genérica e inicial seria a instalação das operações próxima aos grandes centros, como Bangalore, Mumbai e Nova Délhi, por causa das vantagens logísticas e pelo acesso a cadeias globais de suprimento, a mão de obra capacitada e ambiente mais competitivo.

Os consumidores indianos costumam ser mais sensíveis a aumentos de preços³³³ e, visto o cenário global inflacionário em 2021 e 2022, em conjunto com uma política tarifária de importação considerada por muitos atores como protecionista, constrói-se uma situação na qual produtos importados são inacessíveis para grande parte da população da Índia. Todavia, com uma classe média crescente e gerações mais jovens buscando cada vez mais artigos de luxo e importados³³⁴, abre-se espaço para exportações de produtos brasileiros posicionados como *premium*, destacando-se aqueles atrelados ao *Brazilian brand*³³⁵.

Ao considerar o estabelecimento de parcerias com empresas indianas, é necessário ter em conta o perfil de risco do país. De acordo com a *Standard & Poors*³³⁶, a Índia é considerada BBB em relação ao risco. Em comparação, a agência classificou³³⁷ o Brasil como BB em julho de 2022. Investidores podem enfrentar dificuldades relativas à garantia de cumprimento de contratos, pagamento de impostos e permissões específicas para produzir e comercializar no país. Associações empresariais servem como excelente caminho para o reconhecimento da existência e da elegibilidade de um potencial parceiro indiano, a fim de diminuir os riscos durante as negociações.

Apesar da ampla utilização da língua inglesa para a prática de negociações, a depender da localização e do setor de investimento, é preciso refletir sobre o uso da língua hindi para comunicação direta com os consumidores. Do ponto de vista cultural, é indicado o uso de vestimentas formais para as reuniões de negócios. Outro exemplo de boa prática é o cuidado necessário para a realização de marketing e *branding*, já que algumas cores podem ter significados específicos para os hindus. Cores vibrantes, por exemplo, são um componente central de todos os festivais e celebrações na Índia. Em contrapartida, é melhor evitar a cor preta, pois denota escuridão e maldade. O branco é associado à morte e usado por viúvas, mas também é atrelado a traços positivos, como pureza e verdade, sendo, portanto, uma escolha popular entre muitos políticos.³³⁸ A cor açafrão é sagrada para o hinduísmo.³³⁹ Outra

³³³ Financial Express. 2022. <https://www.financialexpress.com/industry/banking-finance/indian-consumers-value-conscious-more-demanding/202029/>

³³⁴ Euromonitor International – *Personal Luxury in India* 2022. <https://www.euromonitor.com/personal-luxury-in-india/report>

³³⁵ Produtos que trazem aspectos da cultura e vivência brasileira.

³³⁶ Standard & Poors. 2022. <https://tradingeconomics.com/india/rating>

³³⁷ CNN. 2022. <https://www.cnnbrasil.com.br/business/sp-mantem-nota-de-credito-do-brasil-em-bb-com-perspectiva-estavel-2/>

³³⁸ Asia Link Business. 2022. https://asialinkbusiness.com.au/uploads/documents/ALB0024_CSP_India_v24_2021_web.pdf

³³⁹ <https://indianexpress.com/article/explained/explained-culture/saffron-hinduism-colour-of-purity-and-renunciation-hindutva-8367296/>

recomendação é a de verificar determinadas palavras e termos em inglês para evitar duplo sentido.

A força de trabalho indiana vem se especializando e crescendo junto com a classe média. De maneira geral, os trabalhadores preferem propostas de emprego com benefícios atrelados à família e ao bem-estar, planos de desenvolvimento de carreira desde as primeiras posições dentro da empresa e treinamentos ajustados à cultura e educação indiana, atentando-se para elementos regionais. A jornada de trabalho³⁴⁰ não é estruturada a nível nacional, mas é comum que empresas em grandes centros financeiros comerciais funcionem de acordo com a prática ocidental: cinco dias por semana, das 9h às 18h, com limite semanal de 48 horas.

Destaca-se a cultura de respeitar a sabedoria dos mais velhos, atribuindo-lhes um papel de relevância e de aconselhamento em negociações comerciais. Em reuniões de negócios, é importante honrar as designações do anfitrião, a fim de conseguir confiança mútua. Assim como ocorre na cultura brasileira, os indianos também gostam de criar afinidade antes de falar estritamente de negócios, sendo comum fazerem perguntas para se aproximarem. Dificilmente qualquer acordo será fechado nas primeiras reuniões; exportadores devem, estrategicamente, criar um plano para promover tal aproximação. Os indianos, por sua vez, costumam convidar para *happy hours* e jantares, nos quais negociam e fecham parcerias de maneira informal, oficializando posteriormente.

A Índia é, portanto, uma economia em constante evolução, impulsionada pela sua crescente classe média. Há uma busca progressiva por diversos tipos de matérias-primas para suprir a demanda interna. O ambiente de negócios valoriza a inovação tecnológica, incentivada inclusive por programas estatais de fomento. Entretanto, as empresas indianas não pretendem simplesmente importar produtos acabados e disponibilizá-los no mercado interno, mas, sim, estabelecer parcerias de longo prazo que integrem a sua cadeia produtiva local, seja pela importação de produtos de menor valor agregado para sua industrialização, seja por meio de transferência de tecnologia para o território indiano. O programa *Make in India*³⁴¹ é um exemplo de como o governo local pretende transformar o país em um *hub* de desenvolvimento e de produção de produtos, através da atração de investimento estrangeiro na produção local.

Por fim, investidores devem atentar ao corpo regulatório extenso e detalhado, com regras, licenças, permissões e exigências aduaneiras, para que as parcerias comerciais estejam de acordo com as leis vigentes, o que envolve diversos órgãos oficiais. As autoridades nacionais indianas responsáveis pelas exportações e importações atuam ativamente a nível nacional e internacional, uma vez que planejam deixar o país mais competitivo e atrativo para investidores internacionais. Não é incomum lançarem portarias que exijam uma nova ou diferente licença para determinado produto, ou até mesmo a proibição temporária da entrada de certos bens³⁴². Novas imposições tarifárias podem ser utilizadas pelo Governo como ferramentas para controlar a oferta e demanda interna e o preço para os consumidores finais. Essas mudanças podem ser imprevisíveis e dificultar a estabilidade do volume exportado ao longo prazo para a Índia. A fim de evitar riscos desnecessários, exportadores devem se manter atualizados, informando-se pelos canais oficiais da *Invest India*³⁴³, da Diretoria Geral de

³⁴⁰ India Law Offices LLP. 2022. <https://www.indialawoffices.com/legal-articles/work-hours-and-office-timing-in-india>

³⁴¹ Governo da Índia. 2022. <https://www.makeinindia.com/>

³⁴² Safras. 2022. <https://safras.com.br/restricoes-as-importacoes-indianas-de-arroz-mexem-com-mercado-global/>

³⁴³ <https://www.investindia.gov.in/>

Comércio Internacional (DGFT³⁴⁴) e do Conselho Central de Aduana e Impostos Indiretos (CBIC³⁴⁵), além das autoridades competentes específicas de cada setor, conforme explicado nos capítulos 5.4.2 e 10.2 deste documento.

9.1. Casos de sucesso para exportadores brasileiros

Em 2011, a Vulcabrás, grande referência brasileira no setor de calçados, passou a atuar e a fabricar produtos na Índia.³⁴⁶ A estratégia utilizada foi a compra de uma fábrica indiana localizada na cidade de Chennai, a fim de aproveitar a mão de obra e a expertise existentes. Parte da decisão de internacionalizar foi tomada pela oportunidade de baratear os processos produtivos, sendo mais vantajoso produzir na Índia do que produzir no Brasil ou em outras fábricas da Vulcabrás na América Latina a fim de exportar para o país asiático.

A brasileira Alpargatas, proprietária da marca Havaianas, lançou uma estratégia³⁴⁷ de internacionalização em 2011, com o objetivo de se beneficiar do marketing advindo da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016 para alavancar a marca no exterior. A estratégia da Alpargatas³⁴⁸, diferentemente da Vulcabrás, foi optar por uma *joint venture* com uma empresa local, a Periwinkle Fashion, usufruindo da reputação e do *know-how* já estabelecidos no mercado indiano. A empresa³⁴⁹ opera desde 2018 na Índia, mais precisamente em Mumbai³⁵⁰, e distribui seus produtos em 72 cidades, através de mais de 200 lojas próprias ou terceiras³⁵¹.

Um exemplo mais recente, de 2022, foi a *joint venture* desenvolvida pela empresa brasileira Taurus³⁵², do setor de defesa³⁵³, com a indiana Jindal Group. A *joint venture* possibilitou à Taurus se beneficiar do *know-how* da empresa parceira sobre como operar em um país com regras restritas para a produção de armas e munição, cuja regulamentação sobre o tema remonta à década de 1950. Por meio da adoção dessa estratégia, a empresa se beneficiou do programa *Make in India*, que também gera dividendos para a economia indiana, em um cenário de vantagens mútuas.

Depreende-se assim que, devido às características específicas da cultura de negócios e dos hábitos indianos, investidores brasileiros devem considerar a possibilidade de instalar-se na Índia ou realizar parceria com associados locais. Os exemplos citados acima indicam que investir apenas em representantes comerciais talvez não seja a melhor opção para todos os perfis de negócios. Trabalhar próximo a um parceiro indiano pode ser uma das chaves de sucesso e também um ponto de apoio para navegar restrições e burocracia, bem como entender diferenças culturais. O programa *Make in India*³⁵⁴ é mais uma ferramenta interessante para procurar opções de investimento e estratégias - além

³⁴⁴ <https://www.dgft.gov.in/CP/>

³⁴⁵ <https://www.cbic.gov.in/index>

³⁴⁶ Instituto Humanitas Unisinos. 2011. <https://www.ihu.unisinos.br/noticias/42534-vulcabras-compra-fabrica-na-india>

³⁴⁷ Exame. 2011. <https://exame.com/negocios/dona-da-havaianas-investe-na-india-e-no-paquistao/>

³⁴⁸ MoneyTimes. 2018. <https://www.moneytimes.com.br/alpargatas-ira-vender-havaianas-na-india-em-parceria-com-empresa-local/>

³⁴⁹ The Economic Times. 2023. <https://economictimes.indiatimes.com/company/alpargatas-india-fashions-private-limited/U74999MH2018FTC309940>

³⁵⁰ LinkedIn. 2023. https://in.linkedin.com/company/havaianas-india?original_referer=https%3A%2F%2Fwww.google.com%2F

³⁵¹ LinkedIn. 2023. https://in.linkedin.com/company/havaianas-india?original_referer=https%3A%2F%2Fwww.google.com%2F

³⁵² Folha de São Paulo. 2020. <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/01/durante-visita-de-bolsonaro-a-india-aurus-assina-joint-venture-com-grupo-indiano.shtml>

³⁵³ Taurus. 2020. <https://www.taurusarmas.com.br/pt/noticias/taurus-cria-joint-venture-com-joalmi-para-fabricacao-de-carregadores-para-armas>

³⁵⁴ *Make in India*. 2022. <https://www.makeinindia.com/>

de ser um portal digital que oferece informações essenciais, como as diretrizes gerais para empreender na Índia e dados relevantes sobre os 25 setores estratégicos para a Índia.³⁵⁵

³⁵⁵ *Make in India*. 2022. <https://www.makeinindia.com/sectors>

São os 25 setores listados: automobilístico, componentes automotivos, aviação, biotecnologia, químicos, construção civil, defesa, engenharia elétrica, sistemas eletrônicos, alimentos processados, TI, couro, mídia e entretenimento, mineração, petróleo e gás, farmacêutico, transporte marítimo, ferroviário, energia renovável, rodoviário, espacial, têxteis, energia termal, turismo e bem-estar.

10. Anexos

10.1. Contatos e endereços úteis

Durante negociações com empresas da Índia ou para suporte em definição de estratégias de entrada no mercado indiano, alguns contatos podem ser úteis:

Tabela 39: Listas de contatos de órgãos oficiais brasileiros na Índia

Nome	Endereço	Telefone	Website
Embaixada do Brasil em Nova Déli	8, Dr. APJ Abdul Kalam Road, New Delhi, India – 110011	+91 11 2301 7301	https://www.gov.br/mre/p t-br/embaixada-nova-delhi
Consulado-Geral do Brasil em Mumbai, não honorário	Unit 12B, 12th Floor, Bakhtawar Building, RN Goenka Marg, Nariman Point, Mumbai - 400 021	+91 22 2283 4467 / 69 / 77	https://www.gov.br/mre/p t-br/consulado-mumbai

Tabela 40: Listas de contatos de órgãos oficiais indianos no Brasil

Nome	Endereço	Telefone	Website
Embaixada da Índia	SES 805 Lote 24, Asa Sul, Brasília, DF; CEP: 70452-901	+55 61 3248 4006	https://eoibrasilia.gov.in/index.php
Consulado Geral da Índia	Av. Paulista, 925 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01310-100	+55 11 3279 3780 3279 3773	https://www.cgisaopaulo.gov.in/
Consulado Honorário da Índia	Avenida Venezuela, 110 - 5º andar - Bairro da Saúde 20081-310 - Rio de Janeiro - RJ	+55 21 2203 3814	-

Tabela 41: Listas de contatos de câmaras de comércio

Nome	Endereço	Telefone	Website
<i>India Brazil Chamber of Commerce</i>	Bernardo Guimarães, 245, 5º andar Funcionários - Belo Horizonte / MG	+55 31 3055 3836 +55 31 8481 3694	https://www.indiabrazilchamber.org/
<i>India Brazil Chamber of Commerce</i>	Av. Presidente Wilson, 231 - 14º andar, Sala 108, Centro, 20030-905 Rio de Janeiro / RJ	+55 21 3554 3795	https://www.indiabrazilchamber.org/
<i>India Brazil Chamber of Commerce</i>	Avenida das Nações Unidas, 12.901 - 25º Andar - Centro Empresarial Nações Unidas - Torre Oeste - Brooklin - São Paulo / SP	-	https://www.indiabrazilchamber.org/

Tabela 42: Listas dos principais bancos da Índia³⁵⁶

Nome	Número de Filiais	Website
State Bank of India	24 mil na Índia e 190 em 36 países	https://sbi.co.in

³⁵⁶ My Money Mantra. 2022. <https://www.mymoneymantra.com/blog/top-10-commercial-banks-in-india>

Nome	Número de Filiais	Website
Bank of Baroda	9500	https://www.bankofbaroda.in/
HDFC	5100	https://www.hdfcbank.com/
ICICI Bank	4900	https://www.icicibank.com/
Kotak Mahindra	1300	https://www.kotak.com/en/home.html

Tabela 43: Listas das principais empresas de consultoria de mercado na Índia³⁵⁷

Nome	Endereço	Telefone	Website
Bain & Company	20th Floor, Building 10, Tower C DLF Cyber City, Phase II Gurgaon, Haryana 122 002 India	+91 124 687 2500	https://www.bain.com/
Cedar Management Consulting	201 Tower A Peninsula Business Park Senapati Bapat Marg Lower Parel, Mumbai 400013 India	+91 22 6171 9800	https://cedar-consulting.com/global-offices/mumbai.html
Delloitte	Indiabulls Finance Centre Tower 3, 4th & 24th-32nd floors, Senapati Bapat Marg, Elphinstone Road (West) Mumbai, Maharashtra India, 400013	+91 22 6185 4000	https://www2.deloitte.com/in/en.html
Euromonitor International	Unit No. N1503, 15th floor, World Trade Center Brigade Gateway Campus, #26/1, Dr Rajkumar Rd, Bengaluru, Karnataka 560055, India	+91 8067740500	https://www.euromonitor.com/
KPMG	Embassy Golf Links Business Park, Pebble Beach, 'B' Block, 1st & 2nd Floor, Off Intermediate Ring Road	+91 80 6833 5000	https://home.kpmg/in/en/home.html

Tabela 44: Listas de contatos de agências de mídia na Índia³⁵⁸

Nome	Endereço	Telefone	Website
Deccan Herald	The Printers (Mysore) Private Ltd., 75, M.G. Road, Post Box No: 5331, Bengaluru - 560 001.	+91 80 45557333	https://www.deccanherald.com/
India Today Magazine	THE INDIA TODAY GROUP MEDIAPLEX FC-8, SECTOR - 16A, FILM CITY, NOIDA - 201301	+91 120 4807100	https://www.indiatoday.in/magazine
The Asian Age	The Asian Age S - 7, Green Park Main	+91 11 26530001-3	https://www.asianage.com/

³⁵⁷ Consultancy. 2022. <https://www.consultancy.in/rankings/top-consulting-firms-in-india-by-area-of-expertise/marketing>

³⁵⁸ BBC. 2022. <https://www.bbc.com/news/world-south-asia-12557390>

Nome	Endereço	Telefone	Website
	Market, New Delhi - 110 016		
The Hindu	Kasturi Buildings 859&860, Anna Salai, Chennai, Tamil Nadu. India 600002.	+91 44 2857 6300	https://www.thehindu.com/
The Hindustan Times	Hindustan Times House, 18-20, Kasturba Gandhi Marg New Delhi - 110001, India	+91 11 60004242	https://www.hindustantimes.com/
The Indian Express	IE Online Media Services Private Ltd Express Building, Block B1/B Sector 10, Noida 201301, UP.	+91 0120 6651500	https://indianexpress.com/
The Pionners	CMYK Printech Ltd F-31, Sector-6, Noida, Uttar Pradesh - 201301	+91 0120 4879800	https://www.dailypioneer.com/
The Statesman	Statesman House, 4, Chowringhee Square, Kolkata-700 001, West Bengal India	+91 033 2212 7070	https://www.thestatesman.com/
The Times of India	Times Internet Ecstasy IT Park Plot 391, Udyog Vihar Phase 3, Gurugram Haryana - 122016	+91 0124 4187000	https://timesofindia.indiatimes.com/

10.2. Principais entidades de classe na Índia

Principais entidades representativas indianas de acordo com a APEX³⁵⁹:

Tabela 45: Listas de contatos de entidades representativas na Índia

Nome	Endereço	Telefone	Website
Agricultural and Processed Food Products Export Development Authority	3rd Floor, NCUI Building 3, Siri Institutional Area, August Kranti Marg, (Opp. Asiad Village), New Delhi - 110 016, India	+91 11 41486013	https://apeda.gov.in/apeda website/
All-India Association of Industries (AIAI)	New Excelsior Building, 6th Floor, A.K. Nayak Marg, Fort, Mumbai – 400 001. Maharashtra, INDIA.	+91 22 2201 9265	https://aiaindia.com/contact/
Builders' Association of India (BAI)	G-1/G-20, Commerce Centre, J. Dadajee Road, Tardeo, Mumbai 400034	+91 22 23514134	https://www.baionline.in/
Central Board of Irrigation & Power (CBIP)	Malcha Marg, Chanakyapuri, new Delhi	+91 11 2611 5984	http://www.cbip.org/

³⁵⁹ APEX. 2022. <http://www.apexbrasil.com.br/Content/imagens/dc76127d-d1c4-4f4c-923c-ee5b2f817871.pdf>

Nome	Endereço	Telefone	Website
	110021.		
Confederation of Indian Industries (CII)	23, Institutional Area, Lodi Road, New Delhi - 110 003	+91 11 45771000	https://www.cii.in/
Federation of All India Automobile Spare Parts Dealers' Associations (FAIASPDA)	4736/23, 4 th Floor, Opp. Bank of India, Ansari Road, Daryaganj, New Delhi: 110002	+99 11 11 23273486	http://www.faiaspda.com/
Federation of Indian Chambers of Commerce & Industry (FICCI)	Federation House. Tansen Marg, New Delhi 110001	+91 11 2373 8760 / 70	https://ficci.in/
Federation of Indian Mineral Industries	FIMI House, B-311, Okhla Industrial Area, Phase-I, New Delhi-110 020	+91 11 26814596	https://www.fedmin.com/
Gem and Jewellery Export Promotion Council (GJEPC)	D2B, D-Tower, West Core Wing, Bharat Diamond Bourse, Bandra Kurla Complex, Bandra (E), Mumbai - 400 051, Maharashtra	+91 1800 103 4353	https://gjepc.org/
Indian Electrical & Electronics Manufacturers' Association (IEEMA)	Rishyamook Building, First Floor 85 A, Panchkuian Road New Delhi – 110001	+91 11 2336 3013 / 14	https://ieema.org/
Indian Pulp and Paper Technical Association (IPPTA)	Mill Road Near Himmat Nagar, P.O.Box 47 Saharanpur, 247 001	+91 13 2271 4082	https://ippta.co/
Indian Sugar Mills Association	Ansal Plaza, 'C' Block, 2nd Floor, August Kranti Marg, Andrews Ganj, New Delhi-110049	+91 11 2626 2294	https://www.indiansugar.com/
The Associated Chambers of Commerce & Industry of India (ASSOCHAM)	4th Floor, YMCA Cultural Centre and Library Building, 01, Jai Singh Road, New Delhi - 110001	+91 11 4655 0555	https://www.assochem.org/

10.3. Fretes e comunicações com o Brasil

10.3.1. Informações sobre frete

A Índia conta com empresas multimodais com expertise em lidar com os diferentes sistemas de transporte e a rede de infraestrutura do país. De acordo com o ranking da *Indian Companies* as maiores empresas³⁶⁰ de logística da Índia, de acordo com sua receita, são:

Tabela 43: empresas de logística indianas

Empresa	Comentário	Website
Aegis Logistics Ltd	Terceira maior empresa de logística da Índia com capital aberto na bolsa	https://aegisindia.com/

³⁶⁰ Indian Companies. 2022. <https://indiancompanies.in/top-logistic-companies-in-india/>

Empresa	Comentário	Website
	de Mumbai desde 1978	
Allcargo Logistics Ltd	Segunda maior empresa de Logística da Índia	https://www.allcargologistics.com
Container Corporation of India Ltd. (CONCOR)	É maior empresa de logística da Índia em vendas, é pública e é ligada ao Ministério das Ferrovias	https://concorindia.co.in/
Mahindra Logistics Ltd	Arelada ao Grupo Mahindra, tem expertise em logística rural	https://mahindralogistics.com/
Transport Corporation of India Ltd	Conta com divisões específicas de logística nacional e internacional	https://tcil.com/tcil/index.html

10.3.2. Taxas de comunicação

O preço da internet³⁶¹ na Índia tem barateado com o passar do tempo. A queda nos preços foi drástica em menos de uma década, passando de 3,73 dólares por gigabyte utilizado em 2014 para uma média de 0,17 dólares³⁶² em 2022. A média do preço da internet na Índia consegue ser a menor da sua região, as quais no Paquistão o preço é de 0,36 dólares, Bangladesh em 0,32 dólares e 0,27 dólares no Sri Lanka e Nepal para cada gigabyte utilizado. O mesmo ocorreu com o valor base das ligações³⁶³ locais na Índia, que diminuíram substancialmente na última década passando de 0,006 dólares por minuto em 2011 para 0,0019 dólares por minuto em 2018. Os custos dos Correios³⁶⁴ dependem do peso da embalagem e do conteúdo variando de 0,006 dólares para postagens simples até licenças específicas no valor de 4,54 dólares. De toda a maneira, serviços de entrega multinacionais também estão disponíveis na Índia, tais como DHL, FedEx, UPS, entre outras.

10.4. Informações adicionais

Informações adicionais estão listadas na tabela abaixo:

Tabela 44: Informações adicionais

Informação	Descrição
Eletricidade	230 V e 50 Hz
Fuso horário	IST - GMT +5:30
Moeda e suas subdivisões ³⁶⁵	Símbolo da Rupia: ₹ / ISO 4217: INR Notas disponíveis: 10, 20, 50, 100, 200, 500 e 2000 rupias Moedas disponíveis: 1, 2, 5 e 10 rupias; e 10, 20, 25 e 50 paise ³⁶⁶
Unidades de medida ³⁶⁷	Sistema métrico do Sistema Internacional
Visto de entrada ³⁶⁸	O governo indiano requer visto de entrada para todos os países estrangeiros. A solicitação pode ser feita através da página E-VISA ³⁶⁹ .

³⁶¹ Scroll. 2022. <https://scroll.in/article/1027718/fact-check-internet-has-become-cheaper-in-india-but-not-as-much-as-the-coal-ministry-claims>

³⁶² The Hindustan Times. 2022. <https://www.hindustantimes.com/technology/india-has-5th-lowest-mobile-data-prices-in-the-world-check-pak-sri-lanka-rates-101658920262973.html>

³⁶³ Indian Express. 2018. <https://indianexpress.com/article/technology/tech-news-technology/after-being-steady-at-48-paise-min-for-5-years-call-rate-down-to-16-paise-5272309/>

³⁶⁴ Correios da Índia. 2022. https://www.indiapost.gov.in/VAS/Pages/postal_rates.aspx

³⁶⁵ Banco Central Indiano. 2022. <https://m.rbi.org.in/scripts/FAQView.aspx?Id=136> e

<https://www.rbi.org.in/commonman/English/Currency/Scripts/Coins>

³⁶⁶ No sistema monetário indiano 1 rupia equivale a 100 “paises” (equivalente a centavos no sistema monetário brasileiro).

³⁶⁷ Governo Índia – NIC. 2022. <https://consumeraffairs.nic.in/en/organisation-and-units/division/legal-metrology/weights-and-measures>

³⁶⁸ Governo Índia. 2022. <https://indianvisaonline.gov.in/>

³⁶⁹ E-VISA. <https://indianvisaonline.gov.in/evisa/tvoa.html>

Tabela 45: Principais feriados comemorados na Índia

Feriado	Data
Ano novo	1 de janeiro
Celebração da República	26 de janeiro
Holi (Festival das Cores)	Em março
Celebração da Independência	15 de agosto
Aniversário de Mahatma Gandhi	2 de outubro
Diwali – festa das luzes	Entre o final de outubro e o início de novembro
Natal	25 de novembro

10.5. Referências

Este guia de exportação foi elaborado a partir de pesquisas sindicalizadas conduzidas pela *Euromonitor International* e a partir de fontes públicas consultadas entre 21 de novembro de 2022 e 21 de março de 2023. As referências estão distribuídas nas notas de rodapé ao longo do relatório.

MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES
EXTERIORES

